

LEAVE ME *Breathless*



THE IVY COLLECTION

CATCHING CASE
MICHELLE WINDSOR

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelos grupos WAS e PL, fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo dos grupos é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, os grupo WAS e PL poderão, sem aviso prévio e quando entenderem necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo os grupos WAS e PL de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



Equipe Was & Pegasus

Disponibilização - Was

Tradução - Team Lindas & Calientes

Revisão - Team Lindas & Calientes

Leitura Final - Sidriel Wings

Formatação - Warrior

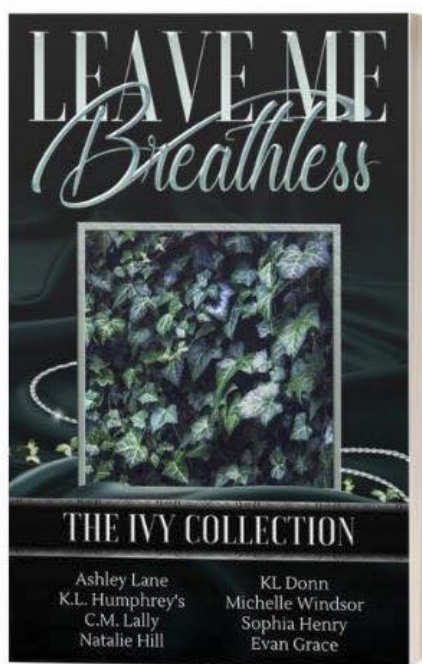


Parceria

Was & Pegasus

Janeiro 2021

Leave Me Breathless
The Ivy Collection
Uma série Multiautoras



Catching Case

© 2019 Michelle Windsor





SINOPSE

Jasper Chase está na cidade para um jogo do playoff no fim de semana. Megan Lewis está na cidade esta semana a negócios.

Dois estranhos no lugar certo na hora certa. Depois de três noites cheias de paixão, eles seguem caminhos separados.

Sem arrependimentos, sem promessas falsas e sem olhar para trás. Até que o destino intervenha, reunindo-os quatro anos depois. Exceto que, ela não está muito feliz em vê-lo. E ele apenas descobriu o porquê. Está agarrado à perna dela e tem olhos iguais aos dele.

É muito para 'sem arrependimentos'...

PRÓLOGO

MEGAN

Eu dou um último aceno enquanto me afasto do pódio na frente da sala, em seguida, caminho até os degraus que conduzem fora do palco. Acabei de concluir a última apresentação exigida na conferência anual da minha empresa e não poderia estar mais aliviada. Foram quatro dias extenuantes de interação enquanto tentava impressionar clientes atuais e, espero novos clientes com nossos produtos, e agora estou ansiosa por algo muito necessário, tempo de inatividade.

Tento caminhar para fora da sala o mais rápido que posso, apenas sendo interrompida duas vezes para responder a perguntas, dando um suspiro de alívio quando alcanço as portas de saída e as empurro. Sigo na direção dos elevadores, meus saltos ecoando pelo chão de ladrilhos do lobby quando ouço meu nome sendo chamado.

— Megan? — Não tenho certeza se sou a Megan em questão, então planto a ponta do meu sapato e giro na direção da voz. Congelo no lugar quando meus olhos se conectam com a pessoa que chama meu nome.

— Megan! É você. — Minha frequência cardíaca acelera, meu pulso trovejando em meus ouvidos tão alto que mal posso ouvir o que ele diz a seguir. — Quase não te reconheci com seu cabelo curto. — Ele me alcançou agora, e eu ainda não disse uma palavra. Apenas fico olhando para ele em choque completo, uma carranca manchando seus lábios

perfeitos enquanto ele aponta para si mesmo. — Sou eu, Jasper. Por favor, diga que você se lembra de mim.

Eu finalmente recupero meus sentidos e ofereço a ele um sorriso. — Claro que me lembro de você, Jasper. — Eu me inclino para a frente, meus dedos segurando seu bíceps em um aperto frouxo enquanto roço um beijo estranho em sua bochecha lisa. Nunca estive tão perto dele quando ele está barbeado. — Só fiquei surpresa em ver você.

Sua mão varre contra as pontas curtas das minhas mechas, apenas roçando o topo dos meus ombros. — Além do cabelo, você não mudou nada. — Minha mão libera seu braço enquanto dou um passo para trás, meus olhos se fixam nos dele enquanto meu cérebro tenta acompanhar meu pulso. — O que você está fazendo em Boston?

— Estou aqui para uma conferência. — Eu viro meu olhar ao redor da sala, tentando encontrar uma estratégia de saída. — E você?

— Estou na cidade para a maratona. Vou encontrar alguns caras para almoçar. — Ele balança a cabeça, passando a mão sobre o largo sorriso que está iluminando seu rosto, como se ele estivesse tentando esconder ou conter sua alegria. — Não posso acreditar que é realmente você. Quanto tempo? Três anos?

— Quase quatro. — Respondo imediatamente, sabendo exatamente quanto tempo faz. — Olha, Jasper, tenho que correr, mas foi bom ver você.

Sua testa franze na minha tentativa óbvia de interromper as coisas, não me dando a satisfação enquanto ele tenta estender nosso

reencontro. — Quanto tempo você vai ficar na cidade? Quer jantar esta noite e conversar? — Ele olha por um momento para seus pés, que estão se mexendo para a frente e para trás no lugar, então continua. — Tenho me perguntado muito sobre você ao longo dos anos. — Ele encontra meus olhos, seu tom se tornando baixo. — Há coisas que gostaria de dizer e explicar.

Meu coração fica preso na garganta enquanto engulo os sentimentos alojados ali. Forço um pequeno sorriso em meus lábios. — Infelizmente, estou subindo para o meu quarto agora para pegar minhas coisas e fazer o check out.

— Posso te convencer a ficar? — Sua palma está contra minha bochecha antes que eu possa reagir, a memória de sua pele contra a minha enviando um choque de dor ao meu interior.

Dou um passo para trás, sua mão caindo ao seu lado enquanto balanço minha cabeça. — Sinto muito. — Recuo mais um passo. — Já tenho um compromisso que não pode ser adiado.

— Oh. — Sua sobrancelha se franze novamente enquanto seus lábios se curvam para baixo. — Bem, você ainda está em Nova York? Eu realmente adoraria te ver agora que a encontrei novamente.

— Realmente não acho que seja uma boa ideia. — Eu me afasto dele, tentando ser o mais educada possível, sem sair correndo para tentar escapar. — Sinto muito, mas realmente preciso ir.

Infelizmente, ele não desiste tão facilmente e segue atrás de mim. — Megan, espere.

Eu paro no meio do caminho, fechando meus olhos na esperança de poder apagar o que está acontecendo agora, abrindo-os quando sinto sua mão envolver a minha para me impedir. — Fiz algo de errado?

Eu me viro para encontrar seus olhos, seus belos olhos únicos, e respondo em um sussurro. — Não.

— Você está casada? — Ele olha para as minhas mãos, sem nenhum anel, então de volta para o meu olhar.

Não posso evitar a risada curta que sai de mim com a ironia de sua pergunta, liberando sua mão. — Não.

— Então, o que é? — Ele implora, querendo respostas que não quero dar. Isso não posso dar. Agora não. Ele está três anos atrasado.

— Mamãe! — Uma voz que conheço melhor do que qualquer outra chama animadamente atrás de mim, levando a ansiedade que eu já estava sentindo quase em pânico. Arrepios percorrem cada centímetro da minha pele quando percebo o que está para acontecer. Braços pequenos envolvem minhas pernas segundos depois em um abraço, sua voz doce abafada contra minha coxa quando ele diz mamãe novamente. Estou congelada como um cervo pego pelos faróis, incapaz de desviar o olhar de Jasper enquanto seu rosto exhibe várias emoções em sequência, surpresa, choque, confusão e raiva quando eles encontram os meus novamente. Levanto meu filho para descansá-lo no meu quadril, seus olhos uma imagem espelhada do homem olhando para nós dois, a realização surgindo em suas feições enquanto seus dedos se espalham sobre sua boca aberta.

Naquele mesmo momento, minha mãe aparece ao meu lado, um pouco ofegante, mas não tanto a ponto de não poder castigar o menino em meus braços. — Chase Montgomery Lewis! Quantas vezes tenho que te dizer para não fugir da vovó assim?

Os olhos arregalados de Jasper ricocheteiam nos meus. — O nome dele é Chase?

— O que está acontecendo? — A cabeça da minha mãe estala para a frente e para trás enquanto ela tenta entender o que está acontecendo, um suspiro explodindo dela quando vê a semelhança entre Jasper e Chase.

Aceno, piscando rapidamente para tentar parar as lágrimas que estão ameaçando derramar dos meus olhos lacrimejantes. *Como isso está acontecendo agora? E por quê? Por quê agora depois de todo esse tempo?*

CAPÍTULO 2

MEGAN

Três anos e meio antes...

Saio do Uber para a calçada em frente ao hotel que estou hospedada, fazendo uma pausa para inclinar meu rosto para o sol. Faz apenas vinte e um graus, mas muito mais agradável do que estou acostumada em janeiro. Sorrio através do calor que aquece minhas bochechas, sabendo por uma conversa que tive antes com meu escritório, que está nevando em Nova York. Pode apostar que não registrei uma reclamação quando me pediram para passar a semana em Los Angeles.

Suspiro de contentamento e abro os olhos, então me viro para empurrar a porta giratória para o saguão, meus saltos gritando e parando enquanto absorvo a visão diante de mim. Homens. De terno. Muitos deles. Todos grandes em estatura. Antes mesmo que eu tenha tempo de piscar para ter certeza de que não estou sonhando, um corpo duro bate em mim por trás, um grito de surpresa explodindo de mim enquanto voou para a frente. Cada um daqueles homens bem vestidos viram a cabeça em minha direção quando as pastas que estou segurando caem de meus braços e se espalham pelo chão de mármore na frente deles.

— Pelo amor de Deus, Chase, você não olha para onde está indo? — Um dos homens no saguão balança a cabeça, esticando os braços para apontar na minha direção. — Olha o que fez com essa pobre mulher.

É então, quando o calor de sua resposta sopra contra meu pescoço, que registro os dedos fortes agarrando minha cintura, apertando enquanto me colocam em uma posição estável. — Obviamente não esperava que alguém estivesse parado bem no meio da porta, idiota. — Seu aperto é liberado enquanto ele se move ao meu lado, seu olhar travando no meu, sua voz diminuindo. — Perdoe minha língua. — Isso claramente dirigido a mim e não ao outro homem, já que sua atenção permanece focada em mim. — Você está bem? Desculpe-me por isso. Não vi você.

Jesus, José e Maria. Este homem é lindo. E tem boas maneiras. Pisco duas vezes, certificando-me de não ter entrado em algum tipo de sonho. Aceno e murmuro algo parecido com *uh-huh*, com a língua presa de surpresa e de sua beleza para falar qualquer palavra real. Minhas bochechas esquentam e em um esforço para esconder meu constrangimento, me curvo para começar a recuperar meus arquivos espalhados. Ele segue o exemplo, varrendo os papéis em uma pilha organizada, seus dedos roçando nos meus, me assustando novamente, meus olhos disparando até os dele. Sinto minha cabeça inclinar conforme as íris coloridas mais diferentes que já vi se fixam nas minhas, me deixando hipnotizada. Elas me lembram os quadrados de caramelo que costumava comer quando criança. Os que costumam ser encontrados no

supermercado, embalados individualmente em celofane transparente, que você pode comprar a granel. Os cílios grossos e escuros que as emolduram contrastam tanto com a cor clara que é difícil dizer com certeza se são avelã, castanhos ou dourados. As manchas escuras de verde e marrom espalhadas ao redor de suas pupilas realmente fornecem um efeito brilhante quando ele pisca, me deslumbrando ainda mais.

Um lado de sua boca se curva em um sorriso, covinhas de alguma forma aparecendo, embora haja uma barba espessa revestindo seu rosto, meu batimento cardíaco gaguejando em resposta enquanto ele fala sua voz mais baixa desta vez. — Eu realmente sinto muito.

Finalmente recupero meus sentidos e digo algo para o pobre homem. — É minha culpa. Não deveria estar parada na porta. Então, temo que seja eu quem realmente lhe deve um pedido de desculpas.

Eu me movo para me levantar do chão no exato momento em que ele se inclina para me ajudar a levantar, nossas testas se encontrando no meio com um baque duro, estrelas aparecendo na minha visão com o impacto. Eu bato a mão sobre o local onde colidimos e solto meu segundo grito do dia enquanto me endireito, olhando para ele enquanto o faço. A risada ressoa alto da horda de homens observando cada movimento nosso do lobby, alguns comentários referindo-se a movimentos suaves e que idiota meu aspirante a cavalheiro é.

— O que diabos há de errado com você? — Eu assobio. Tive o suficiente e finalmente perdi minha paciência. — Você é sempre tão desajeitado?

Suas sobrancelhas se projetam para o norte, seu corpo inteiro se sacudindo em choque. — Eu sou o desajeitado?

— Primeiro você bate em mim e, em seguida, bate com a cabeça na minha, então sim, eu diria que você não tem as habilidades motoras básicas que geralmente mantêm alguém em seu próprio lugar.

Um dos homens na multidão solta um assobio baixo e depois ri. — Acho que ela deve ter visto você jogar no jogo da semana passada, hein Chase?

Ele aponta na direção de seu amigo. — Cala a boca, White. — Seu olhar se volta para mim, os arquivos que ele ainda está segurando são empurrados para mim. — Aqui.

Pego a pilha de seus dedos estendidos, coloco-a na pilha que estou segurando e, em seguida, me afasto propositalmente na direção dos elevadores.

— De nada. — Sua voz crescendo sobre o barulho que meus saltos estão fazendo contra o chão de mármore, sarcasmo envolvendo cada sílaba.

Paro, então giro ao redor, meus olhos semicerrados para ele em descrença. — De nada? — Dou vários passos necessários para fechar o espaço entre nós, meu sangue fervendo em minhas veias enquanto me aproximo. — Você está brincando comigo agora? — Sua boca se abre para falar, mas antes que possa dizer uma palavra, ferve por entre os dentes cerrados. — Você bate em mim, derrama meus arquivos em todos os lugares e, em seguida, bate sua cabeça na minha, enquanto seus

irmãozinhos de fraternidade assistem, e você espera que eu diga obrigada?

Sua boca se curva em um sorriso preguiçoso, sua cabeça balançando uma vez para a frente e para trás antes de falar, baixinho, para que só eu possa ouvi-lo. — Bem, você é uma pequena fera, não?

— Do que você me chamou? — Gaguejo, surpresa com sua resposta, tão completamente oposta ao que eu esperava.

Sua resposta veio somente depois que seus lábios formaram um largo sorriso, seu olhar caramelo praticamente brilhando com malícia. — Você tem um temperamento impetuoso. — Eu fico olhando para ele, sem ter certeza se é porque seus olhos me colocaram em algum tipo de transe, ou porque simplesmente não tenho certeza de como responder. De qualquer forma, não importa, porque ele continua falando. — Minha mãe sempre disse para nunca discutir com uma garota com espírito explosivo. Agora entendo por quê.

Olho desconfiada para ele, tentando descobrir qual é o seu ângulo. Um minuto quero estrangulá-lo, e no seguinte, me vejo olhando para seus lábios, me perguntando como eles seriam contra os meus. — E que tipo de cara cita sua mãe, pelo amor de Deus? Sim, bem, sua mãe estava certa.

— Eu sei. — O sorriso dele fica mais largo. — É por isso que não estou dizendo outra coisa.

— Você é estranho. — Declaro, com naturalidade, meus olhos viajando por toda a extensão de seu corpo bem vestido antes de olhá-lo

nos olhos novamente. — Mesmo sendo fofo. — Antes que as coisas fiquem ainda mais estranhas, dou-lhe uma última sacudida de cabeça, virando-me de costas para ele quando finalmente chego aos elevadores. Enquanto as portas deslizam juntas, olho para cima, um sorriso relutante se soltando quando percebo que ele ainda está enraizado no lugar, ainda me olhando. Quando as portas batem juntas, rolo meus olhos e rio alto. — Esquisito.

— Oi Jim. — Cumprimento o barman enquanto me jogo em um dos bancos que cercam o bar do hotel quase vazio. Não é a primeira vez que fico neste hotel a negócios, e não é a primeira vez que visito seu bar. No entanto, é a primeira vez que desço esta semana, então quando seus olhos se iluminam em reconhecimento enquanto ele sorri de volta para mim, admito que é bom ser lembrada.

— Olá para você também, Megan. — Ele se move para ficar na minha frente, me entregando uma carta de vinhos. — Já faz um tempinho.

— Sim. — Aceno, abrindo a pequena pasta preta para navegar na seção de vinho branco. — Cerca de seis semanas ou mais. — Olho para cima e dou a ele um sorriso caloroso. — E acho que, se tiver sorte, esta pode ser minha última viagem aqui por um tempo. Estou fazendo a implementação e o treinamento do produto do cliente esta semana.

— Ah, sorte sua, talvez, mas não minha. — Ele me lança um sorriso rápido. — Você é uma das convidadas mais bonitas para alegrar meu bar.

Olho para o jeans gasto e a camiseta branca que vesti depois de ir para o meu quarto, então volto para Jim. — Não tenho certeza de como isso poderia ser verdade, mas obrigada. — Dou a ele um sorriso gracioso, meus dedos brincando com o cabelo longo trançado está sobre meu ombro. Eu provavelmente deveria cortá-lo. As mechas loiras e onduladas cresceram quase até à minha cintura e, por mais que eu ame, também estão sempre no meu caminho. Se não estiver empilhada no topo da minha cabeça em um coque bagunçado, ou em algum tipo de rabo de cavalo, fica preso em zíperes ou preso sob meu corpo quando durmo, ou pior, derrama em qualquer comida que eu como quando me inclino para a frente.

— acredite. — Jim afirma, me trazendo de volta ao aqui e agora, em vez dos pensamentos de 'cabelo' que estou ponderando. — Só uma bebida comigo esta noite, ou trago o jantar também? — Ele flerta alegremente enquanto desliza um guardanapo de coquetel marrom pela madeira escura do bar na minha frente.

— Você recebe o pacote completo esta noite, Jim. — Sorrio timidamente, brincando com ele. — Jantei sozinha no meu quarto nas últimas duas noites e posso usar alguma boa companhia.

— Posso tentar me incluir nessa mistura? — A atenção de Jim se transfere para a voz profunda por cima do meu ombro, uma sobrancelha

arqueando-se enquanto o intruso continua. — No mínimo, talvez pague uma bebida para você para me desculpar por mais cedo?

Seus movimentos são lentos enquanto ele avalia minha reação, os tendões musculosos de seus braços flexionando enquanto ele se acomoda no banco ao meu lado. Acho que ele está preparado para se levantar e se afastar se eu emitir a menor resposta negativa. Sinto minha cabeça balançando em aprovação, porém, meus lábios traindo qualquer tipo de rejeição que eu possa ter tentado fingir. Levo um segundo para apreciar sua aparência novamente, não menos atraente agora que ele está fora do terno que estava usando antes, e em um simples par de jeans escuros e camiseta. E mesmo que eu odeie admitir, ele fica ainda mais delicioso vestido assim. O algodão apertado que ele está usando molda perfeitamente em seu peito, as saliências que revestem seu abdômen proeminentes quando ele se inclina para trás no banco.

Aceno minha permissão, então giro meu banquinho para enfrentar Jim. — Vou tomar um champanhe, por favor.

— Sua garrafa usual de Veuve? — Seus olhos brilham diabolicamente quando ele responde. Porque esta é uma piada corrente entre nós dois. Só peço um copo, mesmo sendo o meu preferido, sempre comentando que uma garrafa é muito cara, mas inteligente o suficiente para saber que se esse cara se desculpar por alguma coisa, ele vai o fazer pagar.

Sorrio e lhe dou uma piscadela. Seria perfeito.

CAPÍTULO 3

CASE

Sim, ela é uma fera. Nenhuma dúvida sobre isso. E aquela pequena interação que acabou de compartilhar com o barman prova isso. Não há como ela beber regularmente uma garrafa de qualquer coisa. Ela deve ter quarenta e cinco quilos. Mas não me importo de jogar este jogo com ela. Ela não é apenas bonita, mas adoro que não se sinta nem um pouco intimidada por mim. E a maioria das mulheres fica, especialmente quando descobrem o que faço para viver e quanto dinheiro ganho.

O barman vai até um refrigerador para pegar o champanhe, então acho melhor aproveitar a oportunidade de ficarmos sozinhos. — Realmente gostaria de me desculpar por esta tarde.

Seus olhos, de uma cor azul profunda que me lembra do céu crepuscular refletindo contra o oceano logo após o pôr do sol, flutuam até os meus. — Para qual parte? — Ela provoca um sorriso puxando os cantos de seus lábios. — Batendo em mim. — Ela levanta a mão e mostra dois dedos como se estivesse fazendo o sinal da paz enquanto continua, — duas vezes. Ou pelos comentários dos seus irmãozinhos de fraternidade, ou ainda por me chamar de fera? — Ela revira os olhos enquanto balança a cabeça, o sorriso em seu rosto deixando óbvio que está me provocando.

Há um pequeno estalo no bar quando a garrafa de champanhe é aberta, e eu rio, reconhecendo o efeito dramático que isso acabou de dar

à sua linha de perguntas. Suas sobrancelhas arquearam com a minha reação. — Você acha isso engraçado?

É, claro, isso me dá vontade de rir mais, mas me contenho e sorrio amplamente em vez disso. — Acho que fica tão bonita quando parece zangada mas, é a última coisa que quero fazer de você, então definitivamente não estou rindo de você.

— Uh-huh. — Ela fala lentamente, claramente não convencida.

— Tenho uma ideia. — Decido que uma nova abordagem é necessária e me levanto para sair. — Acho que precisamos começar de novo. — Sem outra palavra, me viro e saio do bar.

Fico do lado de fora da entrada, certificando-me de que estou fora de vista, conto até sessenta e, em seguida, ando o mais casualmente que posso até o bar onde ela está sentada. Seus olhos estão grudados em mim, observando cada movimento que faço, a curiosidade franzindo a testa. Aponto para o banquinho ao lado dela. — Perdoe-me, este assento está ocupado?

Ela ri. E é perfeito. Macio, feminino e sexy. Sua risada se converte em um sorriso tão impressionante, sei que quero que ela faça isso de novo e de novo. Ela balança a cabeça rapidamente. — Não. É todo seu.

Deslizo para o assento, ainda quente da minha ocupação anterior, e me viro para encontrar seus olhos. — Posso te pagar uma bebida?

— Claro. — Ela revira os olhos dramaticamente, mas com um grande sorriso, então sei que está tudo bem. — Que tal uma taça de champanhe?

— Que tal uma garrafa? — Sugiro, olhando para o barman, que está de pé em frente a nós novamente, a garrafa aberta de Veuve em uma das mãos, um olhar curioso em seu rosto enquanto tenta se recuperar.

— Que diabos. — Ela solta outra risada, jogando a mão no ar. — Jim, aceito aquela garrafa de Veuve, por favor.

— OK. — Sua resposta saiu lenta enquanto ele tenta descobrir o que diabos aconteceu enquanto se afasta. Enche uma taça com champanhe e a coloca na frente dela, antes de pegar outra taça para mim.

Aceno para a bebida. — Só quero uma água gelada, por favor.

Sua cabeça se inclina em minha direção. — Não vai tomar uma taça comigo?

— Estou treinando. — Deixo assim por enquanto, mudando de assunto, estendendo minha mão para ela. — Sou Jasper, a propósito.

Ela levanta a mão, em seguida, lentamente a desliza na minha, apertando os olhos em suspeita enquanto olha para mim. — Anteriormente, seus amigos chamavam você de Chase?

— Achei que estávamos nos encontrando pela primeira vez? — Eu rio, mas esclareço. — Jasper Chase. Esses idiotas eram meus companheiros de equipe.

— Ah ok.

Ela começa a deslizar sua mão da minha, mas eu aperto mais, segurando-a prisioneira, seus dedos tensos em resposta até que minha próxima pergunta explique o porquê. — E você é?

Sua mão suaviza dentro da minha, sua cabeça se inclina ligeiramente, um sorriso levantando suas bochechas. — Megan Lewis.

Solto sua mão e levanto meu copo de água para batê-lo contra a borda de sua taça, certificando-me de que meus olhos encontrem os dela. — É muito bom conhecer você, Megan Lewis.

— Prazer em conhecê-lo também, Jasper Chase. — Ela levanta o copo, parando no meio do caminho para o seu destino, inclinando-o na minha direção. — Felicidade.

— Felicidade. — Sorrio em volta do meu copo conforme tomo outro gole da minha água, observando enquanto ela prova o gosto do champanhe, seus olhos fechando por um breve momento enquanto murmura sua aprovação. — Bom?

— Muito. — Ela toma outro gole, desta vez mais longo, em seguida, coloca o copo no guardanapo na frente dela. — Obrigada.

— O prazer é meu. E quero dizer isso. — Podia vê-la envolver aqueles lábios deliciosos em qualquer coisa, a qualquer hora. Eu me mexo na cadeira, tentando esconder a reação física que começa a acontecer abaixo da minha cintura com o simples pensamento. Doce Jesus, essa mulher é sexy, e ela nem percebe isso. O que é claro que a torna ainda mais. Definitivamente apreciei suas pernas e bunda perfeitamente redonda no vestido justo que estava usando antes, mas mesmo em jeans ela é deslumbrante.

— Então, companheiros de equipe? — Sua voz interrompendo meus pensamentos. — Devo presumir que é para algum tipo de esporte e não xadrez?

— Parece que não sabemos como trabalhar com um tabuleiro? — Brinco, sabendo muito bem que mesmo bem vestidos, somos um bando bem corpulento.

Seus olhos percorrem minha forma antes que ela responda, uma sobancelha arqueada. — Acho que está faltando um protetor de bolso e óculos nerd.

É uma coisa boa que ela não pode ver o que está acontecendo entre meus bolsos, caso contrário, ela podia estar correndo para se proteger. Claro, não vou comentar sobre isso. — Jogo futebol. Estamos jogando o jogo do playoff divisional neste domingo contra o Los Angeles.

— Então, é um grande jogo? — Ela toma outro gole, encolhendo levemente os ombros. — Desculpe, realmente não sigo esportes, então estou meia sem noção aqui.

Sorrio, na verdade um pouco aliviado por saber que estou com uma garota que não tem absolutamente nenhuma ideia de quem eu sou ao contrário de uma super fã tentando entrar em minhas calças. — Sim, é um grande jogo.

— Então, para qual time você joga?

— Nova Inglaterra. — Declaro com orgulho, mas sinto a necessidade de dizer mais quando sua expressão permanece completamente em

branco. — The Patriots. — Ela encolhe os ombros novamente, uma pequena carranca puxando sua boca, então digo mais. — Vencemos o campeonato do Super Bowl várias vezes nos últimos anos.

— Oh, isso deve ter sido emocionante. — Ela meio que se anima quando responde desta vez, mas é óbvio que não tem absolutamente nenhuma ideia de quem eu sou, muito menos qualquer coisa sobre futebol. — O que você faz na equipe?

Eu poderia contar a ela. Poderia. Mas é claro que ela não terá a menor ideia do que eu faço, mesmo se eu explicar minha posição na equipe, então mudo as coisas de volta para ela. — E você, Megan? O que você está fazendo aqui em La La Land?

Ela termina o resto do champanhe em sua taça, e aponto para Jim para uma recarga, o que ele faz prontamente. — Vocês dois gostariam de menus de jantar?

Nós dois acenamos afirmativamente e ela se volta para mim. — Estou treinando alguns médicos em um novo software que minha empresa está implementando no UCLA Medical Center. — Ela revira os olhos e ri. — Eu sei, muito monótono comparado ao que você faz.

Dou uma olhada nela desta vez, suas sobrancelhas franzindo enquanto olha para si mesma para ver o que estou olhando. Antes que ela possa perguntar, eu brinco. — Estava me perguntando onde você estava escondendo seu protetor de bolso. Parece que tenho uma inteligente aqui.

— Bem, *posso* jogar uma partida de xadrez média. — Ela sorri de volta para mim. — Mas tenho orgulho de dizer que não deixei isso afetar minhas escolhas de moda.

— Pelo que vi até agora, qualquer coisa que você esteja vestindo fica bem em você. — Vejo como suas bochechas ficam um rosa claro, seus dedos se estendendo para brincar com a ponta de sua trança, seu olhar percorrendo lentamente meu torso até o meu rosto.

— O mesmo poderia ser dito sobre você. — Um sorriso tímido dança em seus lábios enquanto ela toma outra bebida, seu olhar fixo no meu antes de se concentrar no menu à sua frente. — Devemos pedir algo para comer?

Não tinha certeza no começo, mas depois do olhar que ela acabou de me dar, acho que ela está tão atraída por mim quanto eu por ela. — Sei o que gostaria de jantar, mas não tenho certeza se está no menu. Algo para comer parece ótimo.

Pedimos de Jim e continuamos conversando, compartilhando detalhes sobre nós mesmos à medida que nos conhecemos melhor. Descobri que ela cresceu em Connecticut, é filha única, mas tem uma melhor amiga, Leah, que ama como uma irmã. Elas se conheceram na faculdade e agora dividem um apartamento juntas na cidade de Nova York. Seu pai morreu quando tinha 20 anos, mas sua mãe está viva e ainda mora na casa em que ela cresceu. Nunca tirou sua licença e ainda não sabe dirigir, o que deixa Leah louca sempre que vão a algum lugar fora da cidade. Na escola, nadava e remava, então é definitivamente atlética, mas,

como demonstrado anteriormente, não sabe absolutamente nada sobre futebol.

E aqui está o que aprendi apenas observando-a. Ela pediu uma salada do chef, que veio com cada um dos ingredientes dispostos em fileiras perfeitas sobre a alface. Depois de despejar o molho, misturou tudo e então começou a escolher cada ingrediente individualmente e comê-lo um de cada vez. Não foi até sua terceira taça de champanhe que ela pareceu relaxar completamente e me olhar nos olhos cada vez que falava. E toda vez que falava, agitava as mãos no ar, adicionando um toque dramático a cada história que contava. Ela passa a língua no lábio inferior cada vez que toma um gole do champanhe, chamando minha atenção perpetuamente para sua boca divina, que passei a querer contra a minha mais do que qualquer coisa.

— Oh meu Deus. — Sua mão bate nos lábios que estou desejando, seus olhos fixos nos meus enquanto eles se arregalam. Uma curta risada escapa entre seus dedos enquanto ela os abaixa. — Sinto muito! Tudo o que fiz foi falar sobre mim. Você deve pensar que sou a pessoa mais egocêntrica de todos os tempos.

Eu me inclino para a frente, deslizando minha mão sobre a dela até que nossos dedos se entrelaçam, os dela ainda quentes de sua respiração. — Não se desculpe. É uma boa mudança de ritmo. — E realmente é. É difícil ir a muitos lugares agora sem ser reconhecido e, quando o faço, geralmente sou encurralado e bombardeado com perguntas. Foi revigorante ter uma conversa com alguém e conhecê-la em

um nível autêntico. Adoro ouvir histórias sobre outra pessoa pela primeira vez.

— Não. — Ela protesta. — Também quero saber sobre você. — Seus dedos apertam os meus em um apelo gentil. — É sua vez. Fale-me sobre você.

Então falo. Conto a ela sobre crescer bem aqui no sul da Califórnia com um irmão mais velho e uma irmã mais nova, e sobre minha mãe e meu pai. De alguma forma, ela me faz contar sobre minha primeira namorada, que também foi meu primeiro coração partido, mas com a mesma rapidez, me faz sorrir de novo quando digo a ela como ajudei minha escola a vencer seu primeiro jogo de futebol do campeonato estadual. Claro, tenho que explicar a ela como o futebol é importante para mim e meu pai para que ela possa entender o que isso significa, mas acho que entende.

Depois de derramar minhas entranhas, me sento, passando a mão na minha barba para alisá-la.

Está definitivamente mais espessa do que eu gostaria. Ela deve sentir meu desdém, porque sua próxima pergunta é sobre isso. — O que é essa barba? — Ela acena com a mão no ar quando minha sobrancelha levanta em sua franqueza. — Não que eu me importe. — Fico momentaneamente surpreso quando seus dedos se estendem e roçam minha bochecha e depois descem pela barba. — É mais macia do que pensava. — Sorrio enquanto ela continua. — Simplesmente não acho que seria confortável

quando você está usando um capacete. — Seus olhos se movem para os meus. — É quente como o inferno.

Solto uma risada curta, porque ela não tem ideia de quão quente e coceira fica quando estou tocando. — Sim, pode ser. — Arrasto meus dedos para baixo ao longo do crescimento. — É uma espécie de superstição. — Ela bebe de seu copo, ouvindo atentamente enquanto tento explicar. — Tudo começou há alguns anos. É um tipo de coisa rotineira. Comecei sem me barbear por um ou dois jogos e joguei muito bem. Então toda a equipe jogou bem. E estávamos vencendo e continuamos vencendo. Você continua fazendo tudo o que fazia antes do jogo para manter a energia que está por trás dele. Então, nada de barbear. E agora estou aqui, com isso. — Puxo a ponta da barba enquanto dou de ombros.

— Então, onde está o resto da equipe esta noite? — Ela se inclina na parte de trás do banquinho, meus olhos se concentrando na curva de seus seios enquanto ela arqueia as costas, meu pau ganhando vida novamente. Eu me inclino para a frente em uma tentativa de esconder minha excitação crescente dela, mas acho que ela percebe quando seus olhos se arregalam ligeiramente depois de um olhar na direção da minha cintura, suas bochechas corando enquanto seu olhar atira de volta para o copo.

Não tenho certeza se devo me desculpar ou elogiá-la por como meu corpo está reagindo a ela, mas a última coisa que quero fazer é deixá-la mais desconfortável, então me concentro em um assunto mais seguro e

respondo sua pergunta. — A maioria deles provavelmente está em seu quarto. — Aceno para Jim novamente quando percebo que seu copo está vazio, e continuo falando enquanto ele esvazia o resto da garrafa em sua taça. — Na verdade, temos um toque de recolher.

— Seriamente? — Ela diz um pouco surpresa demais. — Bebi essa garrafa inteira — Ela bate a mão no rosto. — Você deve pensar que sou bebada.

— Definitivamente, não é o que estou pensando. — Eu admito, não escondendo minha atração enquanto baixo minha voz.

Sua mão desliza pelo rosto em câmera lenta, seus olhos levantando até que fixam nos meus. Nenhum de nós diz nada enquanto olhamos um para o outro, nossa intensidade silenciosa alimentando o desejo que vem crescendo entre nós a noite toda. A ponta de sua língua, brilhante e rosa, puxa minha atenção para sua boca enquanto passa sobre seu lábio inferior pela vigésima vez esta noite, um choque disparando direto para meu pau quando ela fala. — Talvez você deva me acompanhar até o meu quarto antes de quebrar o toque de recolher, então.

CAPÍTULO 3

MEGAN

Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus! Não acredito que acabei de dizer isso em voz alta para ele. Acho que ele também pode estar um pouco chocado, com base na rapidez com que jogou seu cartão de crédito em Jim quando trouxe a conta. Não faço coisas assim. Não peço aos homens que venham ao meu quarto. NUNCA. Mas, meu Deus, este homem é tão quente e sexy, e todos os sonhos molhados que já tive, honestamente não me importo. Para o inferno com os princípios agora. Quero este homem, mais do que posso me lembrar de querer alguém.

Cada vez que ele tomava um gole de sua água, ou ajustava o relógio pesado e caro em seu pulso, ou gesticulava para Jim, eu não conseguia parar de olhar para seus antebraços. Seus antebraços finamente musculosos e bronzeados, os músculos mudando a cada vez que ele se movia, atraindo-me como uma abelha para uma flor que goteja pólen. Não sei por quê, mas isso me excita muito. Imaginando o que aquelas mãos poderiam fazer comigo. Vendo a força que eles obviamente têm. Bom Deus, gostaria de ter usado calcinha sob a calça jeans. Tenho tanto medo que minha excitação por ele se torne óbvia em breve.

Ele rabisca sua assinatura na nota, deixando uma gorjeta enorme para Jim, que lhe dá pontos extras. Ele se levanta, estendendo a mão para

me ajudar a sair do meu banquinho. Deslizo minha mão na dele, a força de seus dedos envolvendo os meus enquanto eles se fecham possessivamente. Balanço enquanto me levanto, não tenho certeza se é por causa do champanhe ou por estar tão perto dele, mas minha outra mão pousa em seu peito para me firmar. *Uau. Duro como uma rocha.*

— Você está bem? — Seus olhos caramelo encontraram os meus com preocupação.

— Sim. — Asseguro a ele, minha mão levantando-se relutantemente para demonstrar o quão bem estou. — Acho que a última taça de champanhe foi direto para minha cabeça.

— Então, definitivamente preciso ter certeza de que você chegará ao seu quarto com segurança. — Sua mão puxa a minha enquanto começa a caminhar em direção à saída. Eu sigo de boa vontade, meu corpo atraído para o seu como um ímã enquanto meu ombro se inclina contra o dele. É a primeira vez que noto como ele cheira bem. Fecho meus olhos e inalo, esperando que o sentido do olfato singular aumente o prazer de seu cheiro. Saboreio o aroma picante flutuando dele e deixo escapar um zumbido de aprovação. Meus olhos se abrem para encontrar seu rosto voltado para o meu, um sorriso torto no rosto.

— Acabei de fazer isso em voz alta? — Eu rio tentando esconder meu constrangimento, então explico, minha voz baixando uma oitava. — Você cheira incrivelmente.

O elevador apita e as portas se abrem. Esperamos alguns segundos enquanto algumas pessoas saem, e então entramos, ele olhando para mim. — Qual andar?

— Vinte e três. — Expiro, meu coração disparado quando percebo que estou realmente fazendo isso quando ele pressiona o botão. A porta se fecha com um baque suave e, antes que eu possa piscar, suas mãos se movem para minha cintura para me virar e me empurrar contra a parede. Seu corpo inteiro paira a uma polegada do meu, o calor dele irradiando contra o meu enquanto seu rosto paira sobre mim. Meus olhos seguem para sua boca, seu lábio inferior molhado com o golpe que sua língua acabou de fazer, meu próprio lábio inferior preso entre os dentes.

— Olhe para mim. — Sua voz é rouca e profunda. Meus olhos disparam para os dele. — Preciso saber que você quer isso. Que não é o álcool falando. — Um hálito quente sai de suas narinas antes que ele continue. — Porque o Senhor sabe que não importa o quanto eu queira, não vou tirar vantagem de você.

Avanço para a frente, fechando a distância entre nós enquanto uno minha boca contra a dele, seu corpo fica tenso por menos de um segundo antes de seu aperto na minha cintura relaxar. Uma mão sobe pelo meu corpo para envolver a parte de trás do meu pescoço enquanto ele aprofunda nosso beijo, sua língua empurrando contra a costura dos meus lábios até que eu abra bem, minhas mãos agarrando o material de sua camisa enquanto me agarro para puxá-lo para mais perto. Seu corpo se

esmaga contra o meu, e sinto cada centímetro definido dele enquanto ele se molda a mim. *Putá merda.*

O afastamento abruptamente, ofegante quando nossos olhos se encontram. — Eu quero isso. — Eu me inclino para dar um beijo insistente em sua boca. — Quero você.

Como se fosse uma deixa, o elevador desliza até parar com um ding e as portas se abrem. Ele não hesita. Agarra minha mão para me levar para fora do elevador, olhando para mim em busca de orientação.

— Quarto 2380. — Aponto. — É a última porta do lado esquerdo. — Uso minha mão livre para pegar a chave do meu quarto no bolso de trás da minha calça jeans enquanto caminhamos pelo corredor, passando-a sobre o sensor quando chegamos à porta. Jasper empurra a maçaneta para baixo, empurrando-a aberta enquanto me puxa para o quarto, a porta batendo atrás de nós. O som faz com que nós dois congelemos, nossas cabeças girando na direção do barulho alto, momentaneamente interrompendo a urgência que sentíamos apenas um segundo atrás.

Ele se vira, puxando minha mão até que estou de frente para ele, minha respiração irregular quando olho para ele. — Última chance. — Ele avisa, dando um passo, seu peito pastando contra os mamilos pontiagudos dos meus seios, seus dedos lentamente enrolando o comprimento da minha trança em torno de sua mão. — Diga-me para sair agora ou não poderei.

— Fique. — É uma palavra. É tudo que ele precisava. Ele puxa meu cabelo, jogando minha cabeça para trás o suficiente para bater seus lábios

nos meus e estou perdida. Perdida em seu cheiro, seu toque, seu desejo. Isso me consome como nada que já experimentei antes, fazendo com que qualquer sensação que eu possa ter tido, desapareça. Agarro seu bíceps musculoso, minhas unhas cravando na carne dura enquanto sua outra mão serpenteia em volta da minha cintura para puxar meu corpo contra ele. Minha boca se abre em um suspiro de surpresa quando sinto a extensão de sua excitação contra o meu estômago. Seus dentes beliscam meu lábio inferior, em seguida, arrastam-se para baixo, sua mão puxando minha trança enquanto lentamente desce até à curva do meu pescoço sugando minha pele.

Meu núcleo pulsa com necessidade e envolvo uma perna em torno dele, esfregando contra sua coxa em busca de algum tipo de fricção. Minhas mãos deslizam para a parte inferior de suas costas, puxando a bainha de sua camisa para arrastá-la sobre sua cabeça. Ele não perde tempo imitando minha ação, minha camisa caindo em cima da dele dois segundos depois. No breve tempo que estamos separados, meus olhos bebem em um peito tão finamente cinzelado que eles se alargam, meus sentidos novamente momentaneamente atordoados que o corpo de alguém poderia ser tão perfeito. Abro a boca para dizer exatamente isso a ele, mas ele me silencia antes que eu possa, sua língua passando pelos meus lábios antes de sugá-los contra os seus.

Suas mãos deslizam sob minha bunda e eu o sinto levantar minhas pernas que, no piloto automático, envolvem sua cintura. Nosso beijo é quase frenético, meus dedos se enroscando nas mechas curtas de seu

cabelo enquanto ele nos leva para dentro do quarto, parando quando chega à cama. Sua mão está quente quando se espalha pelas minhas costas, sua força óbvia quando ele me abaixa na cama, sua boca liberando a minha. Seus olhos se fixam nos meus, então mudam para percorrer meu corpo, seu olhar tão intenso que parece que está realmente me tocando.

Aproveito o espaço entre nós para passar meus dedos em seu torso, maravilhada com a contradição das cristas duras que se encontram sob a pele macia e sedosa. Tenho a súbita vontade de lambê-lo, para ver se ele tem um gosto tão delicioso quanto parece, mas não tenho a chance. Todos os pensamentos que tenho são extinguidos quando o calor de sua boca fechando sobre meu mamilo registra em meu cérebro, meus olhos revirando enquanto meus lábios se partem em um gemido. Ele passa a língua sobre o meu pico duro através do cetim do meu sutiã, sua mão segurando meu seio enquanto seus lábios rodeiam meu mamilo e chupa com força, puxando outro longo gemido de mim. Minha boceta lateja a cada puxão que ele dá no meu peito, minha necessidade por ele se tornando desesperada quando ele abre o gancho frontal, deslizando o material para expor minha pele nua.

Minhas unhas afrouxam o aperto que têm em sua cabeça para deslizar para baixo em suas costas até encontrar o cós de sua calça jeans, então continua até eu chegar à frente. Rasgo o botão até que ele estala, empurrando minhas mãos para dentro, meus dedos encontrando e envolvendo em torno de sua circunferência. Aperto quando sinto seu pau empurrar contra a minha mão, sua boca saindo do meu mamilo em um

rosnado. Seu corpo se afasta do meu, ambos os nossos peitos levantando quando nossos olhos se encontram, meu aperto aumentando para impedi-lo de se afastar ainda mais.

Ele olha para baixo entre nossos corpos, então de volta para mim, um leve sorriso levantando um canto de sua boca. — Não se preocupe, não vou a lugar nenhum.

Meus dedos relaxam, mas em vez de soltá-lo, me movo para segurar seu pau na palma da minha mão. — Sei exatamente onde quero que você vá. — Circulo meus dedos em torno dele, puxando-o em direção ao meu centro para ter certeza de que minha mensagem é clara.

Ele empurra seu comprimento duro contra meu núcleo, minha mão presa entre nós, seus olhos dilatando enquanto ele continua a me encarar. Cerro meus olhos quebrando o contato quando ele balança para a frente, a pressão contra o meu clitóris enviando uma onda de prazer quebrando como uma onda sobre todo o meu corpo, seu nome saindo de meus lábios em um gemido gutural. Seu corpo se levanta do meu novamente, meus olhos indo para sua cintura enquanto ele afasta minha mão, então suspiro de alívio quando ele empurra sua calça jeans e boxer por suas pernas. Eu me movo, apoiando-me ligeiramente nos cotovelos para que possa ver tudo dele, e me maravilho novamente com o quão inacreditavelmente lindo é seu corpo. Meus dedos se contraem sob mim, o desejo de arrastá-los sobre cada centímetro de sua carne, fazendo minha boca salivar.

— Sua vez. — Seu comentário me tira do meu transe enquanto ele fica em cima de mim, seus dedos trabalhando para liberar o botão da minha calça jeans, em seguida, puxando o jeans, seu corpo acalmando quando ele passa pela minha cintura. — Você não está usando calcinha? — Seu olhar, em chamas agora, encontra o meu.

Prendo meu lábio inferior entre os dentes, então balanço minha cabeça.

— Puta merda. — Ele arranca minhas calças completamente, em seguida, move seu corpo sobre o meu. — Isso é quente pra caralho. — Sua boca bate na minha, sua língua mergulhando dentro para massagear contra minha língua, sua fome por mim cutucando entre minhas pernas enquanto ele se abaixa contra mim.

Alargo minhas pernas, espalhando meus joelhos para que seu corpo inteiro possa caber entre mim, estremecendo quando seu comprimento esfrega ao longo da costura molhada do meu centro. Mudo meus quadris, empurrando minha boceta contra seu pau, tentando forçá-lo dentro de mim, o cume de sua coroa deslizando aproximadamente sobre meu clitóris, meu corpo estremecendo com o contato. Coloco a mão entre nossos corpos, meus dedos deslizando ao redor da umidade que se espalha sobre seu pau, e o puxo em direção ao meu centro. Não me lembro de ter precisado tanto de alguém como preciso neste momento, e solto um grito de frustração quando o sinto puxar seus quadris para trás.

— Preservativo? — Ele pergunta asperamente, seu peito subindo e descendo rapidamente enquanto ele olha para mim.

— Estou tomando pílula. — Deslizo minha mão para cima e para baixo em seu comprimento, querendo sentir sua pele macia e quente dentro de mim, e não o látex de uma camisinha. Nunca fiz sexo sem camisinha antes, mas por algum motivo, com ele, é tudo que quero. Deveria perguntar a ele se está limpo. Mas, por algum motivo, simplesmente sei que ele está. Nem preciso fazer a pergunta. Reforço meu aperto para atraí-lo para o meu centro novamente.

— Você tem certeza? — O peso de seu corpo é bem-vindo contra o meu enquanto a ponta de seu pau cutuca a fenda da minha abertura.

— Sim. — Imploro, espalhando ainda mais, pressionando meus pés no colchão enquanto empurro meus quadris para cima, minha abertura se espalhando em torno de seu pênis enquanto ele o empurra para dentro.

— Foda-se. — Sai em um rosnado quando seus quadris avançam e batem nos meus, seu pau mergulhando dentro de mim. Os músculos da minha boceta se contraem em torno dele, segurando-o com força enquanto nossos corpos se fundem em perfeita harmonia. Essa fusão pode ter durado um segundo, ou talvez dez, não tenho certeza, só voltei à terra quando o sentir lentamente começar a bombear para dentro e para fora de mim.

— Tão apertada. — Ele grunhe enquanto empurra seus quadris contra mim, sua boca capturando a minha em um beijo cheio de paixão. Seus lábios se movem contra os meus em um sussurro, — Diga-me o que você precisa. — Ele me beija com força novamente, antes de se

mover contra eles para sussurrar novamente. — Eu quero fazer você gozar.

Minha boceta se contrai em torno dele enquanto a respiração de suas palavras chega aos meus ouvidos. Este homem é a perfeição. — Não pare. — Meus dedos agarram a pele de suas costas enquanto levanto minha virilha para encontrar a dele. — Só não pare, Jasper.

— Não estou parando. — Ele ofega em minha boca, seus quadris girando enquanto ele continua a bombear para dentro e para fora de mim, seu pau deslizando contra meu clitóris cada vez que ele pressiona, cada nervo do meu corpo começando a se enrolar. Menos de um minuto depois, os músculos da minha boceta se contraem enquanto fogos de artifício explodem atrás das minhas pálpebras fechadas, e gemo em êxtase, — Sim, sim, sim... — Assim que meus músculos estão pulsando, o corpo de Jasper empurra no meu uma última vez, seu pau empurrando com força enquanto ele rosna meu nome, seu esperma quente se derramando enquanto ele se enterra bem dentro de mim.

CAPÍTULO 4

CASE

— Desculpe. — Murmuro em seu cabelo enquanto rolo para longe dela, puxando-a contra mim, sua cabeça descansando na dobra do meu braço. Meu coração está batendo forte contra as minhas costelas como um prisioneiro tentando escapar de sua cela e me pergunto se ela pode sentir isso. Não tive a intenção de praticamente atacá-la quando entramos no quarto, mas algo acendeu em mim desde o segundo em que vi essa mulher. Ou, mais apropriadamente, corri para ela. Desde o momento em que minha mão envolveu sua cintura, antes mesmo de ver seu rosto, algum tipo de carga elétrica passou por mim. Desde então, tem sido como uma força magnética me chamando para ela, e eu sabia que não me sentiria completo até que estivesse conectado com ela novamente.

— Desculpe? — Seu rosto se levanta do meu braço quando ela se vira para olhar para mim, com a testa franzida. — Pelo quê exatamente? Um ótimo jantar, a companhia ou aquele orgasmo incrível?

Um sorriso involuntário puxa minha boca. — Não foi exatamente o meu melhor trabalho. — Corro a mão no rosto na tentativa de esconder meu constrangimento. — O momento geralmente dura mais de cinco malditos minutos.

— Os melhores cinco minutos que eu tive em mais tempo do que consigo me lembrar. — Ela bufa, rindo enquanto se acomoda no meu

ombro. — Mas se está dizendo que fica melhor, assim que estiver pronto, fico mais do que feliz em deixar você provar.

Coloco minha mão sobre a dela, que está vagando em um círculo lento sobre meu coração, e a arrasto pelo meu corpo e pela minha virilha. Um rápido suspiro de ar é derramado sobre meu peito quando seus dedos pousam sobre meu comprimento, longo e duro sob seu toque suave. Sua mão relaxa na base do meu pau e, em seguida, acaricia da raiz à ponta, seu toque leve como uma pena. Eu me empurro em reação contra sua palma, um gemido de aprovação retumbando em meu peito. Usando o braço que envolvi em torno dela, a puxo ainda mais para mim, sua perna se movendo para cobrir a minha enquanto ela se inclina sobre meu peito para olhar para mim. — Vejo que você está à altura do desafio?

— Eu estou se você estiver. — Eu rio, inclinando-me para a frente para roçar meus lábios contra os dela, a necessidade de provar sua boca contra a minha consumindo tudo. Ela se afasta de mim antes que eu possa aprofundar o beijo, sua mão se movendo do meu pau latejante para o meu quadril, usando-o como uma alavanca enquanto ela se move para se levantar. Sento-me, me perguntando se empurrei muito rápido, mas antes que pudesse perguntar, ela fala.

— Segure esse pensamento. — Ela é adorável enquanto tenta esconder seu corpo nu cruzando os braços, suas bochechas corando, rosado de vergonha. — Eu realmente preciso usar o banheiro e talvez apenas refrescar as coisas um pouco.

— Claro. — Soltei a respiração que estava prendendo de alívio e sorrio para ela. — Não tenha pressa.

Ela começa a caminhar na direção de uma porta que presumo ser o banheiro, mas então para e vira a cabeça de volta para mim. — Não saia.

Eu balancei minha cabeça uma vez. — Não vou.

Ela balança a cabeça, voltando-se na direção em que está caminhando, meus olhos grudados em sua bunda. Uma bunda que tem a forma de um maldito coração de cabeça para baixo, com covinhas na parte inferior das costas. Meu olhar oscila quando a vejo se mexer novamente na entrada do banheiro, estendendo o braço para apontar para uma mini geladeira sob a grande televisão de tela plana em frente à cama. — Tem água, se quiser. — Então ela desaparece, fechando a porta atrás dela.

Olho para o relógio ao lado da cama 9:27p.m. *Merda*. Realmente deveria vestir minhas roupas, agradecer a ela por um grande momento e voltar para o meu quarto. Tenho um toque de recolher às dez horas e treino em menos de doze horas a partir de agora. Para um dos maiores jogos da minha carreira. E fico olhando para o meu pau, ainda duro como uma rocha, e vejo que é abundantemente claro que ele não quer ir embora. Droga. Também não quero ir embora. Sim, o sexo, mesmo que apenas cinco minutos, foi incrível. Estaria mentindo se não admitisse que queria mais, mas também gosto muito dessa garota. Algo diferente está acontecendo com ela. Uma conexão tão natural, tão fácil, que parece que deveria ser.

Dane-se. Pego minha calça jeans do chão e pego meu celular do bolso da frente. Abro uma janela de texto e digito uma mensagem para Doug, meu companheiro de equipe, e também meu colega de quarto aqui no hotel.

Eu: Cobre para mim? Volto tarde.

Menos de três segundos depois, os pontos começam a dançar na tela enquanto ele digita uma resposta. Rolo meus olhos quando vejo sua resposta.

Doug: A minha bunda. Espero que valha a pena.

Essa é a sua maneira de concordar. Seria muito fácil dizer com certeza. É coisa de homem. Não podemos fazer nada direito se envolver qualquer tipo de sentimento. Coloco o telefone na mesa ao lado da cama, em seguida, pego uma garrafa de água do frigobar que ela apontou. Olho ao redor do quarto, notando um laptop na mesa, uma pilha de papelada ao lado dele e uma bolsa preta pendurada na cadeira. Eles são os únicos itens pessoais em exibição na sala, todo o resto está guardado em algum lugar. Ela é elegante como um rato ou é extremamente leve. Antes que eu possa investigar mais, a porta do banheiro se abre e ela aparece, seu corpo envolto em um robe curto de seda em um padrão floral amarelo e cinza. Ela se cobriu, e eu imediatamente me pergunto se isso significa que ela mudou de ideia sobre a segunda rodada e, no momento seguinte, me deixa hiper consciente de como ainda estou nu.

— Desculpe. — Coloco a água na mesa lateral, em seguida, me curvo para pegar meu jeans. Sua mão está sobre a minha antes que eu possa colocá-los.

— O que está fazendo? — Sua voz é suave, mas há um óbvio tom de nervosismo envolvendo a pergunta.

Eu me endireito, levantando meus olhos, então levanto meus ombros em um leve encolher de ombros. — Pensei que talvez você quisesse que eu fosse embora.

Um lado de sua boca se curva em um sorriso tímido enquanto ela balança a cabeça para a frente e para trás, seu olhar permanecendo fixo no meu. — Não. — Sua mão pressiona contra o centro do meu peito e, com uma força que me surpreende, me empurra de volta para a cama. — Definitivamente, não quero isso. — Minhas sobrancelhas levantam quando ela sobe na cama ao meu lado, uma perna levantada sobre mim enquanto ela monta em minha cintura, seu roupão se separando em torno de suas pernas enquanto ela paira sobre mim. — Quero dizer, a menos que você queira. — Ela inclina a cabeça, observando minha reação quando o calor de seu núcleo vem para descansar no meu comprimento duro enquanto seus quadris se acomodam nos meus.

— Não. — Deslizo minhas mãos por suas coxas nuas, parando quando alcanço a borda rendada de seu robe. — Não é o que eu quero.

— Bom. — Suas mãos pousam suavemente no topo do meu peito. — Porque cinco minutos definitivamente não foram suficientes. — Seus dedos começam a se mover sobre a minha pele, traçando os sulcos dos

músculos que definem meu torso, meus olhos seguindo seu caminho até que ela fala novamente. — Seu corpo é... — Ela olha para mim, seus dentes capturando seu lábio inferior, a superfície brilhante quando ela o libera para continuar falando. — É perfeito. — Seus dedos continuam a explorar, deslizando sobre as veias salientes em meus antebraços. — É estranho que eu acho que seus braços podem ser as coisas mais sexy que já vi? — Ela ri seu núcleo vibrando contra mim, meu pau sacudindo ao longo de seu calor, sufocando-a instantaneamente, seus olhos se arregalando enquanto saltam para os meus.

— Não é mais estranho do que eu querer soltar seu cabelo. — Fico olhando para ela, em seguida, mudo meu corpo para que eu fique sentado, suas pernas deslizando em volta da minha cintura enquanto ficamos cara a cara.

— Você quer soltar meu cabelo? — Ela murmura seus lábios a apenas alguns centímetros dos meus.

— Uh-huh. — Fecho a distância entre nós, pressionando minha boca na dela, meus dedos se movendo ao mesmo tempo para remover o elástico que prende a ponta de seu cabelo. Puxo para trás de sua boca, o material de seu robe, fresco e suave contra meu peito enquanto nossos corpos permanecem conectados. Quero vê-lo solto. Começo a soltá-lo, silenciando qualquer objeção que ela possa ter com um golpe de minha língua contra seu sorriso aberto. Suas mãos deslizam em volta do meu pescoço, suas unhas cravando na base do meu couro cabeludo enquanto devoro o gosto dela. Ela aperta seu corpo contra o meu enquanto

continuo avançando pelo comprimento de sua trança, arrastando meus dedos por cada seção cruzada, até que todo o seu cabelo flua livremente por suas costas.

Aperto um punhado de mechas macias e puxo suavemente, sua boca formando uma pequena forma de *O* quando um grito curto de surpresa escapa. Puxo novamente, expondo mais de seu pescoço, a parte superior de seu robe deslizando e abrindo para liberar seus seios enquanto ela arqueia as costas. Uma cachoeira de ondas desce em cascata atrás dela, roçando minhas coxas enquanto levo minha boca em seu pescoço. Roço meus lábios sobre sua pele delicada, deixando um rastro de beijos molhados pelo caminho enquanto desço mais, o gosto salgado e doce dela contra a minha língua. Libero o aperto que tenho em suas mechas para deslizar minha mão por suas costas, em seguida, coloco-a entre suas omoplatas para mantê-la no lugar enquanto envolvo meus lábios em torno de um mamilo exposto.

Seu corpo sacode, um gemido baixo enchendo o ar, a vibração dele formigando contra minha boca, minha mão livre movendo-se sobre seu outro seio, seu mamilo tenso e duro contra a palma da minha mão. Chupo com força o mamilo preso entre os dentes, beliscando o outro entre meus dedos, meu pau crescendo ainda mais forte contra ela. Ela geme meu nome, suas pernas travando em torno de mim enquanto pressiona seu centro no meu pau latejante. Meus dentes mordem ao redor do pico duro do mamilo que eu estava batendo contra a minha língua, um grunhido saindo de mim enquanto empurro meus quadris contra os dela. Suas

unhas arranham dos meus ombros até o centro das minhas costas enquanto ela muda seus quadris para deslizar para cima e para baixo em meu comprimento dolorido, meu nome, baixo e ofegante, soprando de sua boca. Passo minha língua sobre a ponta de seu seio, suavizando a mordida, em seguida, chupo novamente, meus lábios se curvando quando ela grita meu nome novamente. Nada nunca pareceu mais doce. Quero falar com ela. Dizer que ela é tão bonita. Perguntar se ela quer mais. Mas antes que eu possa, ela se afasta de mim abruptamente, um pequeno estalo soando quando seu seio deixa a sucção da minha boca. Estalo meus olhos para os dela, meu peito subindo e descendo acentuadamente enquanto falo. — O que está errado?

Ela balança a cabeça, deslizando seu corpo até o topo das minhas coxas antes de se levantar de joelhos. Ela puxa o laço de seu robe, em seguida, desliza-o completamente, deixando-o cair no chão, deixando-a nua sobre mim. Absolutamente nada. Sua atenção se desloca para a minha cintura, sua língua disparando entre seus lábios entreabertos, varrendo sobre eles enquanto seu olhar se arrasta lentamente pelo meu torso até que está me olhando nos olhos novamente. — Achei que queríamos que durasse mais de cinco minutos. — Ela se inclina sobre mim, plantando as mãos em cada um dos meus ombros, depois abaixa o rosto, roçando os lábios molhados nos meus. Seus cílios levantam quando ela olha para mim, sua voz cheia de luxúria quando fala. — E quero provar você.

Coloco a mão na parte de trás de sua cabeça e bato minha boca contra a dela em um beijo tão forte que beira o brutal. Forço minha língua entre seus lábios, tentando me perder em seu gosto para não bater dentro de sua boceta em vez disso. Quando reivindico cada centímetro de sua boca, me afasto, minha respiração ofegante contra seus lábios inchados, o pensamento deles em volta do meu eixo enviando um choque direto para minha virilha. — Você tem certeza?

Sua língua serpenteia entre os lábios, a ponta rosa deslizando pela minha boca em um longo movimento antes de ela se inclinar para trás, balançando a cabeça uma vez. — Oh, tenho certeza. — Praticamente gozo naquele momento, meu pau batendo contra minha cintura em antecipação quando seu corpo desliza ainda mais para baixo em minhas pernas. Caio para trás contra a cama, meus dedos enfiados em seus cabelos enquanto sua cabeça mergulha sob meu queixo, logo abaixo da minha barba. Lábios famintos pressionam contra a base da minha garganta, transformando-se em pequenos beliscões enquanto ela desce mais, meus pés cavando no colchão quando sua língua desliza preguiçosamente sobre meu mamilo. Sua boca se fecha em torno do disco achatado em torno do meu pico sensível, o calor úmido fazendo minha carne picar em mil pequenas saliências, meu aperto em seu cabelo aumentando quando ela chupa, puxando um gemido de dentro de mim.

Ela raspa os dentes sobre meu mamilo, então o cobre novamente com sua boca inteira, sugando-o com força. A mão que tenho em sua cabeça aperta, empurrando sua boca ainda mais forte em meu mamilo,

meus quadris bombeando em busca dela. Minha outra mão de alguma forma consegue encontrar seu caminho entre suas pernas, e deslizo meus dedos contra sua boceta, gemendo alto quando sinto o quão molhada ela está. Sua boca se abre em um gemido quando mergulho dois dedos em sua abertura, a atenção ao meu mamilo esquecida enquanto ela esfrega minha mão. Os bombeio para dentro e para fora dela, seu cabelo espalhando-se em meu peito quando sua bochecha cai contra ele, seus dedos cavando em meus ombros enquanto ela solta um gemido. — Não é justo.

— Tudo é justo no amor e na guerra, baby. — Eu rio, usando meu polegar para empurrar contra seu clitóris, provocando outro gemido dela. Por mais que eu queira sentir sua boca em volta do meu pau, quero ainda mais estar dentro de sua boceta. Arrasto meus dedos para fora de seu cabelo para agarrar a base do meu pau, apertando enquanto o levanto do meu estômago. Ela parece entender o que quero sem que eu realmente diga, seu corpo mudando de forma que fica sobre mim, meus dedos deslizando para fora dela para guiar seu centro sobre o meu. O aperto em meu pau, segurando-o com firmeza enquanto seu calor começa a me envolver, deixando de lado quando sinto seu núcleo roçar contra meus dedos. Assim que minha mão está livre, seus quadris estão contra os meus, meu pau enterrando-se profundamente dentro dela. Gememos de alívio combinado, parando por apenas um segundo antes de seus quadris deslizarem para a frente quando começa a balançar. Ela se mexe, sentando-se ereta, seu cabelo voando por cima do ombro enquanto joga a

cabeça para trás, suas mãos plantadas no meu peito enquanto esfrega mais fundo com cada movimento de seus quadris.

Cavo meus dedos no topo de suas coxas, forçando-a para cima e para baixo em todo o comprimento do meu pau, certificando-me de que seu clitóris se arraste contra a borda da minha coroa, seus quadris resistindo a cada vez. Sei que ela gozará antes. Seus dedos se enrolam, suas unhas curtas rompem a pele do meu peito enquanto os músculos de seu corpo começam a se contrair, a pele ao redor de seus mamilos enrugando conforme eles ficam mais duros, as paredes de sua boceta se contraem em torno do meu pau em um aperto lento. Espero até que ela exploda, meu nome caindo de sua boca enquanto ela cai na beirada, então a viro em um movimento suave, dirigindo meu pau o mais fundo que posso.

Bato minha boca sobre a dela quando seus olhos se abrem, capturando seu grito de surpresa com meus lábios. Continuo bombeando dentro dela, seu núcleo pulsando descontroladamente ao meu redor enquanto faço, induzindo um estado de excitação que nunca experimentei antes. Meu pau parece mais longo, mais duro, melhor do que nunca, enquanto mergulho mais e mais fundo dentro dela. Meu corpo fica tenso, em seguida, explode, nós dois gritando, agarrando-nos um ao outro em uma tentativa de ficar mais perto enquanto meu esperma quente jorra dentro dela em um último golpe de projeção. Pontos brancos de luz piscam contra a parte de trás das minhas pálpebras, meu corpo flutuando em algum lugar no espaço e meu cérebro simplesmente para de funcionar enquanto cantarolo de prazer.

Quando o último pulso de nosso acasalamento lateja entre nós, puxo suavemente para fora e desabo ao lado dela. Ela rola para o lado, então me enrolo em torno dela, puxando-a de volta para a minha frente, percebendo que ela se encaixa perfeitamente. Coloco minha mão sobre a dela e entrelaço nossos dedos. Posso sentir o bater rápido de seu coração no peito, onde nossas mãos repousam. — Você está bem?

— Uh-huh. — Ela murmura seu corpo relaxando no meu enquanto ela desliza mais para dentro de mim. Só preciso de um minuto.

Aperto meu abraço em torno dela, meu corpo suavizando contra o seu, meu nariz enterrado no cheiro de coco de seu cabelo cor de sol, é a última coisa que me lembro antes de acordar três horas depois.

CAPÍTULO 5

MEGAN

Pulo acordada, minhas pálpebras se abrindo enquanto me sento, um cobertor deslizando até minha cintura. Faço uma varredura rápida do quarto e determino que está vazio, exceto por mim. No início, o alívio toma conta de mim, mas então, apenas um segundo depois, a decepção. Olho para o relógio ao lado da cama, surpresa que são quase sete. Dormi a noite inteira, Jasper escapou em algum momento durante esse tempo. Ainda estou em cima da colcha que cobre a cama. Percebo que ele encontrou um cobertor em algum lugar da sala para me cobrir antes de sair, e isso pelo menos me faz sentir um pouco melhor. O puxo sobre o meu corpo enquanto me deito na cama.

Fecho meus olhos, batendo a mão no meu rosto enquanto solto uma respiração pesada. O que diabos me possuiu na noite passada? Realmente devo ter perdido minha mente sempre amorosa para trazer um estranho quase completo para o meu quarto, e então fazer sexo com ele. Não uma vez, mas DUAS VEZES. Certo, ele era absolutamente delicioso em todos os sentidos da palavra, e Deus me ajude o sexo também era. Mas, falando sério, isso não é algo que eu faço. Mas, droga, faria de novo agora se ele ainda estivesse aqui. E eu estaria mentindo para mim mesma se não admitisse isso. Balanço minha cabeça, puxando minha mão para me sentar novamente quando ouço meu celular me alertar sobre uma mensagem.

Olho na direção do barulho de ping e percebo que meu telefone está no bolso de trás da calça jeans que eu estava usando na noite passada. Ainda deitada no chão, onde Jasper a jogou depois de tirá-la de mim. Meu núcleo aperta quando lembro da sensação de seu corpo contra o meu, e jogo as cobertas enquanto pulo da cama. Não vou me deixar ser sugada por isso. A noite passada foi incrível e algo que definitivamente não me arrependo, mas acabou.

Pego minha calça jeans do chão, meu telefone batendo no tapete enquanto desliza para fora do bolso, e murmuro em frustração enquanto me inclino para pegá-lo. Sorrio quando vejo o nome de Leah na tela, lembrando que são três horas à frente em Nova York e que ela está realmente acordada. Antes de responder, uso o banheiro, em seguida, encontro meu robe, envolvendo-o em volta de mim enquanto me jogo de volta na cama. Sei que ela provavelmente está no escritório, mas arrisquei e liguei em vez de enviar mensagens de texto, caso ela possa realmente falar.

— Eu te acordei? — A voz dela, ligeiramente abafada, pergunta ao telefone.

— Não, estava acordada. — Eu me afasto ainda mais na cama. — Pode falar ou está você está ocupada, ocupada, ocupada?

— Você precisa falar? — Eu amo que ela possa me ler como um livro. — Estou na minha mesa, mas posso descer para o saguão e tomar um café.

Aceno com a cabeça, mesmo sabendo que ela não pode me ver. — Sim, definitivamente preciso conversar.

— Ooooh. — Ela puxa para fora. — Agora estou curiosa.

— Apenas me ligue de volta quando estiver no saguão. — Termino a ligação antes que ela possa me interrogar mais, deixando-me cair de costas na cama, minha cabeça batendo no travesseiro. Viro minha cabeça, inalando profundamente enquanto o faço, o cheiro picante de Jasper enchendo minhas narinas. Este deve ser o travesseiro que ele usou. Levanto minha cabeça, colocando meus braços embaixo da minha cabeça ao mesmo tempo para puxar o travesseiro para fora, então o abraço contra meu peito. Deixo meu rosto cair no tecido de algodão macio, farejo bem forte, meu corpo aquecendo em resposta ao seu cheiro. Solto um longo murmúrio de apreciação, apertando com força, desejando que fosse ele em meus braços, em seguida, começo a rir, meu rosto ainda enterrado. Estou seriamente perdendo o controle por esse homem!

Meu telefone toca, interrompendo minha auto advertência abruptamente enquanto tiro o travesseiro do meu rosto para alcançar cegamente para encontrar meu telefone. Meus dedos localizam e envolvem o dispositivo insistente, e o levo ao ouvido. Percebo que é uma chamada de vídeo, então viro o telefone sobre o meu rosto enquanto pressiono aceitar. Ela aparece um segundo depois, suas sobrancelhas franzidas enquanto franze a testa para mim com preocupação. — Você ainda não tomou banho?

— Mal são sete aqui. — Me defendo, notando o tempo atrás da grande janela de vidro que ela está sentada. — Ainda está nevando?

— Ugh. — Sua cabeça se vira para olhar para fora, depois de volta para mim pelo telefone. — Sim, por horas agora. Chegar ao escritório esta manhã foi um pesadelo. Graças a Deus pelo metrô.

— Bem, não para deixar você com muita inveja, fez mais de vinte graus aqui ontem. — Sorrio amplamente quando sua boca cai aberta.

— Não é justo. — Ela toma um gole do que está bebendo, provavelmente um cappuccino mocha, depois me lança um olhar sério. — Fale comigo. Só tenho dez minutos. Conheceu algum médico gostoso do hospital e finalmente transou?

— Ele não era médico. — Aperto meus olhos fechados, com medo de ver qual será a reação dela, não que isso importe, porque o grito alto vindo do telefone deixa isso claro.

— Sua vagabunda! — Ela ri. — Conte-me tudo!

Abro meus olhos e solto um suspiro. — Leah, não pude nem evitar. — Balanço minha cabeça, espalhando a mão em meu rosto, meus dedos bem abertos para que possa espiá-la enquanto continuo. — Ele era tão bom assim. E que Deus me ajude, o sexo também foi.

— Oh meu Deus. Sua pequena atrevida! Conte-me todos os detalhes. Quero saber tudo. — Ela grita, pulando para cima e para baixo em sua cadeira.

— O conheci aqui no hotel, ontem, meio que por acidente. — A mão que estava no meu rosto agora está balançando no ar enquanto conto o que aconteceu no saguão ontem, então sobre como ele me encontrou no bar e, finalmente, como de alguma forma acabamos nos agarrando no elevador. — Leah, aquele primeiro beijo. Se eu realmente estivesse de calcinha, teria explodido em chamas, era muito quente.

— Por favor, me diga que você fez isso no quarto dele e não no elevador. — Ela ri, inclinando a cabeça enquanto uma sobrancelha se levanta em sua tentativa fraca de me castigar.

— Ele tem um colega de quarto, mas não se preocupe, fomos para o meu quarto.

— Espere, um colega de quarto? — Seu tom ficando sério. — Por favor, não me diga que você ficou com algum cara da faculdade nas férias de inverno ou algo assim.

— Não. — Minha boca se abre em um largo sorriso enquanto balanço minha cabeça. — Ele é um jogador de futebol profissional.

— Cale a boca! — Ela grita sua mão batendo na boca enquanto seus olhos se arregalam. Sua mão abaixa um segundo depois enquanto ela muda sua atenção para se desculpar com alguém que deve estar perto dela, então volta rapidamente para mim, sua voz mais suave. — Um atleta profissional? — Ela joga a cabeça para trás enquanto solta uma gargalhada, então olha para mim. — Só você. Acho que não preciso perguntar como foi sua resistência? — Sinto meu rosto esquentar enquanto lembro o quão boa foi a *resistência* dele, a boca de Leah caindo

aberta antes de falar novamente quando ela registrou minha reação. — Eu te odeio muito agora. — Ela sorri enquanto revira os olhos. — Mas só porque estou verde de inveja.

— Bem, não sinta. — Encolho os ombros, tentando parecer indiferente, embora não seja como realmente estou me sentindo. — Ele escapou em algum momento durante a noite enquanto eu estava dormindo. Nenhuma nota nem nada.

— Seriamente? — Seu tom afiado. — Qual o nome dele? Para qual time ele joga? Vou perguntar a Tom sobre ele. — Tom é seu irmão mais velho e sabe tudo o que há para saber sobre futebol. Ele jogou no colégio, jogou na faculdade e foi convocado para a NFL. Infelizmente, nunca conseguiu jogar profissionalmente devido a uma lesão debilitante no joelho que sofreu em um acidente de carro apenas um mês antes de começar.

— Não, absolutamente não! — Declaro. — Tom nunca vai me deixar esquecer disso se souber que fiquei com algum jogador de futebol. — Especialmente porque tive uma queda louca por ele durante todo o meu segundo ano de faculdade. O conheci no verão entre meu primeiro e segundo ano, quando passei metade das férias na casa de Leah. Houve muito flerte e um beijo roubado, e então o acidente de carro. Quaisquer esperanças ou sonhos que eu tinha de mais entre nós foram esmagados quando todo o seu mundo desabou. Eu tinha mudado há muito tempo, mas ainda não queria que ele soubesse da minha aventura de uma noite.

— Pffft, tenho certeza de que ele não se importa. — Leah nunca soube a extensão da paixão que eu tinha por seu irmão mais velho. Às vezes, algumas coisas simplesmente ficam escondidas, não importa o quão próximos sejam os amigos. — Só vou perguntar a ele sobre o cara. Não vou dizer nada sobre o porquê. Prometo!

— Argh! — Reclamo, sabendo que já disse a ela o suficiente agora que ela não vai desistir facilmente. — Bem. O nome dele é Jasper Chase.

— Dos Patriots? — Suas sobrancelhas erguem-se quando seus olhos ficam grandes.

Aceno, minha frequência cardíaca aumentando com a resposta dela.

— Jesus, Meg, até eu sei quem é Jasper Chase. — Ela me dá uma revirada dramática de olhos e repete seu sentimento anterior. — Só você.

— O que isso deveria significar? — Eu faço beicinho.

— Ele é apenas um dos receptores mais populares da liga, e garota, definitivamente um dos mais quentes. O fato de você não ter a menor ideia sobre isso é apenas tão você.

Sento-me na cama, encolhendo os ombros enquanto o faço. — Não posso evitar se não gosto de futebol.

— Bem, você com certeza sabe como escolhê-los, admito. — Ela ri balançando a cabeça. — Baby, tenho que ir. Já se passaram mais de dez minutos, e você sabe o que acontece se a bruxa má vier atrás de mim e eu não estiver na minha mesa. — A bruxa malvada é sua chefe na empresa

de marketing para a qual trabalha e ganhou seu nome devido ao seu temperamento maligno.

— Ok vá. Preciso pular no chuveiro de qualquer maneira. Tenho que estar no hospital às nove. — Deslizo para fora da cama para ficar de pé.

— Sim, vá lavar esse sexo sujo de você, sua coisa nojenta. — Ela brinca, rindo.

Mostro minha língua ela, clicando no final antes que ela possa responder, em seguida, vou para o banheiro.

Volto para o hotel logo após as três, observando que é muito mais silencioso e vazio, do que era no dia anterior. Secretamente espero que Jasper esteja esperando por mim, mas ainda estou surpresa quando uma onda de decepção cai sobre mim quando ele não está. Eu me afasto da sensação, endireitando meus ombros, e me forço a ficar mais reta enquanto atravesso o saguão em direção aos elevadores.

— Oh, Sra. Lewis! — Paro ao ouvir meu nome ser chamado por uma das pessoas que estão atrás do balcão de registro. — Estou tão feliz por ter visto você.

Mudo minha direção para ir nessa direção, parando quando alcanço a jovem. — Sim, há algum problema? — Talvez houvesse uma reclamação de barulho na noite passada de quem estava alojado do outro lado da parede do meu quarto. Jasper e eu não estávamos exatamente quietos.

— Oh não, de jeito nenhum. — A mulher, que está usando uma etiqueta com o nome de Jennifer, me tranquiliza com um sorriso. — Só

queria que você soubesse que houve uma entrega para você e que a levei para o seu quarto.

— Uma entrega? — Repito, quebrando a cabeça enquanto tento me lembrar se o escritório de Nova York vai mandar algo para mim.

— Sim, senhora. — Ela está radiante para mim, com um sorriso que parece tentar me dizer algo. Sem que ela saiba, não estou entendendo a mensagem enquanto a encaro com uma expressão vazia.

— OK. — Declaro lentamente, confusão arrastando minha resposta. Agradeço, então volto na direção do elevador, entrando quando as portas são abertas. Aperto o botão do meu andar, saindo quando chego, indo para o meu quarto. Procuro a chave na minha bolsa, puxando-a quando finalmente a encontro, em seguida, passo-a sobre o sensor, abrindo a porta quando fica verde. Entro, parando no meu caminho quando vejo o que foi entregue para mim. Um enorme buquê de rosas cor de rosa está na mesa em frente à janela, com um bilhete anexado.

Deixo cair minha bolsa no chão, sem me importar onde ela cai enquanto caminho até às flores, seu perfume enchendo o espaço em meu pequeno quarto. Embalo minhas mãos ao redor da parte inferior da circunferência verde das flores, então me curvo, enterrando meu nariz nas pétalas macias para inspirar profundamente. Fecho meus olhos, meus lábios se curvando em um largo sorriso enquanto saboreio a fragrância. Quando me afasto, fico maravilhada com sua beleza simples, minha boca escancarada quando conto e percebo que há trinta rosas no vaso. Balanço minha cabeça em descrença, então pego o cartão fora do

suporte no meio do arranjo. Rasgo o pequeno envelope com cuidado, minha pulsação acelerando quando começo a ler a letra rabiscada no cartão.

Megan,

Desculpe, tive que sair antes de você acordar.

Jantar de novo esta noite?

Estou livre a qualquer hora depois das quatro.

Ligue para 508-476-8932.

xo

Jasper

Admito. Doeu um pouco quando acordei esta manhã não só para descobrir que ele havia partido, mas também porque ele não deixou um bilhete ou disse adeus. Mesmo que eu soubesse quando o trouxe para o meu quarto, que nós não estávamos namorando e uma noite é uma noite, ainda esperava algum tipo de encerramento. No entanto, isso compensou completamente.

Coloco o bilhete na mesa ao lado do vaso, então volto para minha bolsa no chão para encontrar meu telefone. Assim que o localizo, desbloqueio a tela, encontro o número de Leah e pressiono ligar. Ela atende no segundo toque. — Ei, Meg.

— Ele me mandou rosas! — Deixo escapar, nem mesmo me preocupando em dar a ela um bom cumprimento.

— O quê? — Ela berra ao telefone. — Fale mais alto! Havia um trem passando.

Percebo que ela deve estar no metrô esperando o trem para casa, então levanto a voz para me adaptar ao barulho de fundo, repetindo o que acabei de dizer. — Ele me mandou rosas!

— Mandou? — Ela solta um grito curto. — Muito melhor do que uma nota! — Há uma breve pausa e estou prestes a responder, mas ela interrompe. — Ele mandou um cartão? O que diz? Ele já te ama?

— Cale-se! — Respondo com uma risada, revirando os olhos. — Ele quer me levar para jantar esta noite.

— Você quer dizer que ele está procurando a segunda rodada? — O sarcasmo em seu tom não passa despercebido.

— E daí se ele estiver? Leah, ele é gostoso. Estou pronta para outra rodada. — Volto para as rosas e passo os dedos sobre as pétalas delicadas, pensando em voz alta. — Talvez eu seja uma vagabunda.

— Você não é uma vagabunda. Pare com isso. — Ela adverte.

— Quer dizer, é um lindo buquê de rosas. Deveria pelo menos agradecê-lo. — Murmuro mais para mim mesma do que para ela.

— Não consigo ouvir você. — Ela grita novamente. — Espere, estou entrando no trem. — Espero, tirando o telefone do meu ouvido por tempo

suficiente para tirar e enviar a ela uma foto das flores. — Ok, assim é melhor. Pode repetir o que disse?

Posso realmente ouvir apenas ela, e não um monte de barulho, então abaixo minha voz. — Olhe para seus textos. Acabei de enviar uma foto para você.

Há um momento de silêncio, então sua resposta. — Caralho. Quantas rosas malditas ele te mandou?

— Trinta. — Eu me jogo na cama, roendo uma unha. — É bom, certo?

— Hum, mais do que bom. É lindo.

— Ele me deixou seu número.

— Posso ouvir você roendo as unhas no telefone. — Ela diz, a carranca em seu rosto evidente pelo tom de sua voz enquanto continua. — Você vai ligar para ele?

— E o que dizer, tenho que pelo menos agradecer pelas rosas, certo?

— Movo minha unha do polegar para minha boca, em seguida, a puxo antes de morder, empurrando minha mão sob a minha perna.

— Sim, mas que tipo de agradecimento você deseja fazer? — Ela bufa. — Você levou algo elegante para vestir ou apenas coisas de trabalho?

Eu me levanto e caminho até o armário, deslizando a porta aberta. Tudo o que embalei foi passado a ferro e pendurado assim que cheguei. Tenho um pouco de TOC. Corro meus dedos ao longo de todas as roupas, tentando determinar se alguma coisa seria adequada. — Hum,

tenho um vestido bonito. E, claro, roupas de trabalho, mas essas são chatas. E meus jeans confortáveis.

— Qual vestido você levou? — Ela exige, deixando claro que decidiu que vou ao encontro.

— O preto. — O pego do armário.

— Isso realmente não me diz nada, Meg. — Ela suspira dramaticamente. — Você tem cerca de dez no seu armário.

— O frente única. É sem mangas e meio que tem aquela saia curta e esvoaçante. — Não há nada além de silêncio do outro lado da linha, então continuo dando pistas a ela. — Sabe, aquele que usei naquela vez em que fomos àquele clube onde aquela banda estava tocando e o baterista nos comprou umas doses azuis. — Uma descrição que apenas um melhor amigo entenderia.

— Oh, aquele vestido! — Ela exclama. — Perfeito! Vista isso!

— E se ele me levar a um caminhão de taco? — Brinco, me perguntando se será muito vistoso para a cena de LA.

— Então você será a mais quente lá. Exceto pelo molho apimentado.

Ela ri alto de sua própria piada, e não posso deixar de me juntar a ela. — Você é tão cafona às vezes.

— Eu sei, mas é por isso que você me ama. — Ela rebate.

— É verdade. Eu a amo. — Sorrio largamente quando olho para o relógio. — Ele disse para ligar para ele depois das quatro, e é pouco depois

das três e meia aqui. A que horas devo mandar uma mensagem para ele? Não quero parecer muito ansiosa.

— Você pode dar à ansiedade um significado totalmente novo. — Ela gargalha com sua própria piada novamente, parando depois de um segundo quando eu não respondo. — OK, desculpe. Não pude resistir.

— Sim. Sim. — Balanço minha cabeça, ainda sorrindo. — Sério, quanto tempo devo esperar até ligar para ele?

— Você poderia fazê-lo se contorcer um pouco. Quero dizer, ele não sabe o quão tarde você está trabalhando e a expectativa sempre adoça a recompensa. — Ela estala a língua, um hábito que tem quando está pensando, então continua. — Ou poderia apenas mandar uma mensagem para ele agora. Dane-se todos os jogos mentais.

— Isso. — Declaro. — Eu não quero jogar.

— Não. Apenas transar de novo, aparentemente. — Leah provoca. — Mas, é Jasper *Fodido* Chase. Garota, se você não aceitar a oferta, vou pegar um avião agora mesmo.

— Isso não será necessário. — Garanto a ela. — Acho que consigo.

— Então vá buscá-lo. — Ela ri. — E certifique-se de me ligar amanhã! Quero saber tudo!

— Tudo bem, eu vou. — Prometo a ela, dizendo adeus ao encerrar aquela ligação, para que possa fazer outra. Eu me levanto para recuperar o cartão, em seguida, crio um novo contato no meu telefone para Jasper,

digitando seu número. Não penso demais, bem, mais do que já pensei, e mando uma mensagem para ele.

Eu: Olá, é a Megan. Adoraria jantar. Encontro você no saguão às seis e meia?

Fico surpresa quando meu telefone toca apenas um minuto depois, meu coração ricocheteando contra meu peito enquanto leio sua mensagem, incapaz de conter minha emoção enquanto pulo no lugar.

Jasper: Vejo você, então. Mal posso esperar.

CAPÍTULO 6

CASE

— Eu disse que ela diria sim. — Doug afirma com suprema confiança por cima do meu ombro.

— Que porra é essa, cara? — Lanço um olhar severo para trás. Pare de ler meus malditos textos. Eu me viro para que ele não possa ver o que estou escrevendo de volta para Megan, protegendo meu telefone de sua visão até depois de clicar em enviar. — Um pouco de privacidade, por favor?

— Aposto que foram as rosas. — Doug continua, implacável. — As garotas adoram quando você manda flores para elas.

— Foi minha ideia enviar as rosas, não sua, idiota. — O lembro.

— Então, para onde você vai levá-la? — Ainda ignorando minha defesa no papel que desempenhou na definição desse encontro, ele caminha ao meu lado enquanto saímos do vestiário. — Para casa, para encontrar a mamãe e o papai?

Paro no meio do caminho. — A conheci ontem à noite, cara. Não acho que chegamos lá ainda. — Balanço minha cabeça e começo a andar novamente. — Estava pensando mais na linha do The Palm para um bom bife.

— Ela come carne? — Ele começa a rir do duplo sentido de sua pergunta, então para abruptamente quando vê o olhar que estou lançando em sua direção. — Só estou dizendo que algumas das garotas hoje em dia são veganas ou vegetarianas ou qualquer que seja a tendência.

— Eu cuido disso, obrigado. — Alcanço o ônibus de volta para o hotel e subo a bordo, encontrando um assento próximo a uma janela. Coloco meus fones de ouvido, efetivamente encerrando qualquer conversa sobre o assunto com Doug. Na verdade, não tenho muita cobertura. Nem tinha certeza se Megan gostaria de me ver de novo, então não tinha pensado sobre aonde levá-la até que Doug tocou no assunto. Gosto do Palm, no entanto.

Abro uma sessão de texto no meu telefone e rascunho uma mensagem para minha assistente pessoal perguntando se ela pode fazer uma reserva no Palm e conseguir um serviço de carro para mim. Ela responde em segundos, deixando-me saber que cuidará de tudo. Não posso reclamar de ter uma assistente. Definitivamente acaba com o aborrecimento de tudo para mim. Estou prestes a fechar os olhos e relaxar pelo resto da viagem, mas me pego pensando que provavelmente deveria enviar a Megan uma mensagem informando-a para onde a estou levando. Sei que ela está aqui em uma viagem de negócios e não tenho ideia se ela tem roupas adequadas para jantar fora. Não que eu não gostasse dela com a calça jeans que estava usando ontem à noite, especialmente com o fato de que não estava usando calcinha. Mas não

queria que ela se sentisse desconfortável se a levasse a um lugar para o qual não tivesse uma roupa. Posso não saber muito, mas sei disso por ter uma irmã mais nova.

Abro uma nova janela de texto, digito, excluo, digito e excluo novamente e, finalmente, envio minha última tentativa para soar um tanto frio e indiferente:

Eu: Fiz reservas no The Palm para as 7. A menos que você queira um lugar mais casual?

Reli a mensagem pelo menos sete vezes depois de enviá-la, esperando que não pareça muito pretensioso, e começo a me preocupar quando ela não responde imediatamente. Aumento a música em meus fones de ouvido, na esperança de abafar algumas das dúvidas que ressoam em minha cabeça. Praticamente pulo da minha cadeira quando o alerta de texto soa, meus nervos apertados como uma cascavel enquanto tento fingir que estava sendo paciente. Deslizo a tela para ler a mensagem, sorrindo de alívio quando vejo o que está escrito.

Megan: O Palm parece perfeito. Te vejo em breve. Xo

Quando voltamos para o hotel, vou direto para o meu quarto. Estou com sorte porque Doug vai assistir às fitas do jogo com alguns dos outros caras, então tenho o lugar só para mim. Tudo o que quero fazer é tirar uma soneca antes desta noite. Um, estou muito cansado do treino de hoje. Dois, só tive cerca de cinco horas de sono sólido na noite passada. E três, espero conseguir ainda menos esta noite.

Ontem à noite foi a primeira vez em muito tempo que me conectei com uma mulher em um nível pessoal. O que tornou nossa conexão física muito mais íntima e intensa, um bônus definitivo. Encontrar uma mulher para manter minha cama aquecida não era um problema desde que estava na faculdade, mas encontrar uma com quem realmente gostasse de estar era raro. Achei que possivelmente tivesse descoberto isso com minha última namorada, mas quanto mais tempo passava com ela, mais percebia que ela apenas me mostrava o que era necessário para mantê-la no meu braço e sob os holofotes. Megan mal percebeu quem era meu maldito time, quanto mais eu. O que era muito bom. Queria alguém genuíno e real, sem ter que me preocupar se estavam ou não interessados em mim, e não na fama que vinha de estar perto de mim.

Já tomei banho no vestiário, então coloco um moletom e uma camiseta. Fico olhando para o meu reflexo no espelho do banheiro, meus olhos se concentrando na barba que enquadra a maior parte do meu rosto. Pego um punhado em meus dedos e penso em raspá-la por um momento, então balanço a cabeça. Não posso fazer isso, embora haja uma grande parte de mim que quer. Gostaria de mostrar a Megan a versão mais limpa e suave de mim mesmo, e não o urso pardo que me tornei com a barba, mas a superstição vence essa decisão com facilidade. Saio do banheiro, ligo para o despertador e subo na cama, adormecendo quase imediatamente.

São seis e vinte, e estou andando no hall de entrada, mesmo que esteja adiantado e não tenha nenhuma razão para estar nervoso. Sei que ela vai aparecer e sei que, sem dúvida, vamos nos divertir porque estar com ela é muito fácil. Quando um grupo de pessoas entra no saguão, vou para um canto mais distante do espaço, querendo ficar longe dos olhos do público para o caso de ser reconhecido. A última coisa que quero esta noite é ser cercado, especialmente quando estou com Megan. Embora seja lisonjeiro e eu ame meus fãs, pode ser opressor quando uma centena de pessoas ou mais o cercam como um animal enjaulado.

Estou de frente para a janela, de costas para a sala como uma medida extra de proteção contra ser reconhecido, mas ainda sinto quando ela sai do elevador e desliza para dentro da sala. Não é o clique de saltos, ou mesmo o cheiro dela, mas uma corrente de energia que parece me encontrar e puxar em sua direção. Eu me viro, vendo-a antes que ela me veja, e estou feliz. Quero este momento roubado para admirar como está deslumbrante. Ela está usando um vestido preto curto que se enrola em uma gola em volta do pescoço, deixando seus braços expostos. Suas pernas estão nuas, exceto pelo farfalhar do tecido contra a parte superior das coxas enquanto ela gira em um círculo lento, saltos pretos amarrados aos pés, enquanto examina o lugar. O que me deixa louco é o cabelo dela. Ela deixou para baixo e, quando se vira de costas, percebo que cai quase até à cintura. Sua cor dourada cintila como seda macia nas luzes suaves do saguão, fazendo com que tudo abaixo da minha cintura reaja enquanto me lembro como os fios caíram em meu peito nu na noite anterior.

Enfio as mãos nos bolsos da calça em uma tentativa de esconder o efeito que ela tem sobre mim, em seguida caminho em sua direção. Suas bochechas levantam quando ela me nota, seu sorriso iluminando seu rosto, minha própria boca se abrindo em um sorriso em resposta. Ela começa a andar, fechando a distância entre nós rapidamente quando nos encontramos no meio. Como se eu tivesse feito isso uma centena de vezes, minha mão serpenteia em torno de sua cintura para puxá-la para perto, meus lábios roçando sua bochecha antes de sussurrar em seu ouvido. — Você está bonita.

Ela me surpreende quando, em vez de se afastar, se inclina para mim, envolvendo um braço em volta do meu ombro para me abraçar, o cabelo vibrando contra o meu pescoço quando ela cantarola em apreciação. — Seu cheiro é tão bom.

Aperto meu braço em volta de sua cintura para moldar seu corpo no meu, sua cabeça sob meu nariz. — Você também. — Nesse ritmo, não vamos nem mesmo sair do hotel, muito menos jantar. Meu pau lateja entre nós quando sua outra mão desliza sob meu paletó para agarrar a parte de trás da minha camisa.

— Feliz em me ver? — Ela ri, seu hálito quente na pele do meu pescoço.

— Extremamente. — Confesso, a protuberância em minhas calças uma revelação mortal. Empurro de volta suavemente, pegando a mão que está em volta da minha cintura na minha. — E se não sairmos agora, não iremos para o jantar.

— Por mais tentador que pareça, estou morrendo de fome. — Seus olhos me espiam por baixo de seus cílios, suas bochechas corando um rosa claro quando ela continua. — Mas sei o que quero de sobremesa.

Meu pau estremece e me mexo, puxando-a comigo enquanto nos conduz para a saída do saguão. — Você pode ser boa demais para ser verdade. — Minha voz um rosnado áspero.

— Eu estava pensando exatamente a mesma coisa. — Ela ri seu corpo balançando no meu enquanto saímos pela porta. O carro que encomendei está esperando, o motorista abrindo a porta traseira enquanto a conduz em direção a ela. Ela vira o rosto para mim. — Isso é para nós?

— Sr. Chase. — O motorista acena para mim, então se dirige a nós dois, respondendo a sua pergunta para mim. — Sou Henry e serei seu motorista esta noite.

— Acho que isso responde. — Ela sorri para mim enquanto a ajudo a se sentar. — Obrigada.

Henry fecha a porta e nós dois nos movemos para o outro lado do veículo, cada um abrindo suas próprias portas antes de nos acomodarmos em seus respectivos assentos. Enquanto relaxo ao lado dela, deslizo minha mão pelo espaço entre nós até seu colo, entrelaçando meus dedos nos dela, percebendo como sua mão é pequena e delicada em comparação com a minha.

— The Palm, senhor? — Henry pergunta da frente do carro enquanto sai do hotel e entra no trânsito.

— Por favor. — Confirmo, então volto minha atenção para Megan. — Sei que já disse isso uma vez, mas você realmente está linda.

— Você também. Quero dizer... — Seus olhos varrem meu corpo, cruzando e descruzando as pernas enquanto ela se move um pouco mais perto de mim. — Você está muito bonito.

Olho para baixo para o meu corpo coberto com um terno escuro, tornado mais casual por usar um suéter preto justo em vez de uma camisa social, então rio alto quando percebo que estamos ambos vestidos inteiramente de preto. — Parece que vamos a um funeral em vez de jantar.

— Oh meu Deus, você está certo! — A risada flui quando ela nota. — É a única coisa que não é para o trabalho, além do jeans que usei ontem à noite, e acho que era um pouco casual demais.

— Você está perfeita. — Garanto a ela. — Preto é sempre uma questão de moda, certo?

— Nunca pode dar errado com um vestidinho preto. — Ela encolhe os ombros, sua expressão se tornando mais séria quando seu olhar encontra o meu. — Ou trinta rosas de caule longo. — Seus dedos apertam levemente os meus. — Obrigada por elas. Acho que nunca fiquei mais surpresa ou emocionada.

— O prazer foi meu. — Levo sua mão à boca, dando um beijo nas costas dela antes de devolvê-la ao colo. — Desculpe, tive que sair antes de você acordar.

— Realmente não precisa se desculpar. Sei que você tem um toque de recolher e treino.

Ela muda seu corpo um pouco mais perto de mim, baixando a voz.

— E você sabe, não havia expectativas. Nós nos encontramos em um bar. Fizemos sexo incrível. É o que é.

Fico olhando para ela, sem dizer nada por alguns momentos, enquanto penso em como quero responder à sua declaração. Sim, éramos estranhos que se pegaram. Sim, nós tivemos um sexo muito alucinante. E sim, esse geralmente é o cenário para um grande caso de uma noite. E sei que poderia ter deixado por isso mesmo. Mas também sei que teria me arrependido se o fizesse. Uma noite com ela não foi suficiente. Pensei nela o dia todo e queria saber mais sobre ela. Queria saber qual era sua cor, programa de televisão, alimentos, bebidas e lugares favoritos. Eu queria saber o que a fazia rir alto, ou o que a deixava realmente zangada. Queria saber se costumava dormir com o cabelo preso ou se o deixava solto. E realmente queria saber se ela parecia a mesma gemendo meu nome de manhã, como fazia à noite. Mas contar a ela tudo isso com certeza a faria correr na outra direção, então fico em silêncio.

Ela solta minha mão para ajustar a bainha de seu vestido, seus olhos disparando para fora da janela e para longe de mim, e percebo que silencieei por tempo demais. — Uma noite com você definitivamente não é o suficiente.

Seus olhos voltam para os meus, o alívio evidente no olhar suave de seus olhos índigo enquanto seus dedos entrelaçam nos meus mais uma

vez. Uso essa conexão para puxar seu corpo para mais perto, inclinando minha cabeça para fechar a distância restante entre nós para que possa deslizar meus lábios sobre os dela. Minha outra mão se move para segurar sua bochecha, nosso beijo se aprofundando enquanto inclino sua cabeça para trás, um pequeno suspiro soando quando finalmente me afasto dela. Mantenho meu rosto perto do dela quando falo, querendo ter certeza de que ela não apenas ouve o que estou dizendo, mas também entende. — É o que é.

Antes que ela possa responder, a voz de Henry enche o veículo. — Chegamos, Sr. Chase.

CAPÍTULO 7

MEGAN

Putá merda. Esse cara está dizendo todas as coisas certas. Fazendo todas as coisas certas. É bom, não me entenda mal. Mas o que estou fazendo? Ele é um jogador profissional de futebol. Que mora em uma cidade diferente da minha. E provavelmente tem uma garota como eu em cada cidade para a qual ele viaja. Não posso me deixar sentir qualquer coisa por ele, mas não tenho certeza se posso resistir a isso também. Afinal, Nova York e Massachusetts não estão muito distantes um do outro. Suponho que seja possível que isso se transforme em algo mais. Balanço minha cabeça para descartar meus próprios pensamentos, voltando minha atenção para a porta que acabou de se abrir ao meu lado.

Pego a mão que ele está estendendo e saio do carro na calçada. Sua mão desliza imediatamente em volta da minha cintura, puxando-me para perto, apagando todos os pensamentos que tenho sobre onde isso está indo. Tudo que quero é aproveitar o aqui e agora, o que inclui a sensação incrível quando ele me abraça possessivamente assim, como se estivesse me protegendo do mundo.

Estou assustada um segundo depois, quando os flashes explodem à nossa esquerda, o braço de Jasper apertando enquanto ele me puxa ainda mais perto dele e murmura de forma que só eu posso ouvir. — Desculpe.

— Jasper, quem é o seu par?

— O que aconteceu com Poppy?

— Sr. Chase, você acha que os Patriots vão jogar outro Super Bowl?

Perguntas são disparadas contra ele enquanto usa seu corpo para me proteger e me guia na segurança e tranquilidade do restaurante, onde uma recepcionista está esperando. — Sinto muito, Sr. Chase. — Ela estende um braço, conduzindo-nos ainda mais para a entrada do restaurante. O braço de Jasper permanece travado em torno de mim, mas relaxa agora que estamos dentro. — Tentamos manter a imprensa à distância, mas, infelizmente, eles ficam esperando como abutres por qualquer um que apareça para jantar conosco.

— Está bem. — Ele olha em minha direção, sua boca em uma linha tensa, olhando para mim como se quisesse algum tipo de confirmação. Aceno com a cabeça, os pontos ainda atrapalhando minha visão enquanto tento piscar para longe.

— Temos uma mesa privada pronta para você. — A anfitriã começa a andar, ainda falando. — Colocamos você lá em cima, onde será muito mais silencioso.

— Você está bem? — Jasper inclina a cabeça para mais perto da minha enquanto seguimos para onde somos levados. — Deveria ter te avisado. Às vezes acontece em lugares como este.

Aceno novamente, ainda com a língua presa enquanto meu cérebro digere o que acabou de acontecer, especificamente a parte sobre Poppy. *Quem diabos é Poppy?* Quero perguntar a ele, mas realmente não tenho nenhum direito neste momento em nosso, como você quiser

rotular isso, relacionamento? Estamos subindo um lance de escadas agora, então me concentro nelas, não querendo tropeçar nos calcanhares. Fico em silêncio enquanto fazemos o nosso caminho por um longo corredor, finalmente virando para uma pequena sala, quando chegamos ao final dela. Existem apenas quatro mesas no espaço pitoresco, mas apenas uma delas está posta, o que me faz soltar um suspiro de alívio que nem sabia que estava segurando.

— Você terá toda a privacidade de que precisa aqui, Sr. Chase. — A anfitriã finalmente para de se mover, um movimento de seu braço varrendo em um arco pela sala. — Não vamos acomodar mais ninguém aqui. — Ela aponta para a mesa que foi posta. — Por favor, fiquem confortáveis. — Ela se vira para sair, ainda falando. — Roger, seu garçom, estará com você em um momento.

Ele me guia para a mesa bem arrumada, o calor de seu corpo se afastando de mim enquanto ele libera seu aperto para me puxar uma cadeira. Eu me abaixo o mais graciosamente que posso, cruzando meus tornozelos por baixo da mesa quando ele desliza a cadeira sob minha bunda. Ele se senta ao meu lado, em vez de sentar à minha frente, sua mão cobrindo 'a minha enquanto se senta. — Tem certeza de que está bem?

Meus olhos vagam até os dele, os cantos enrugados enquanto ele me avalia com preocupação. — Sim, estou bem. — Sorrio, tentando tranquilizá-lo com mais do que apenas palavras. — É muito assim?

— Depende. — Ele encolhe os ombros. — Às vezes, avisamos a imprensa quando estarei em algum lugar, porque estamos procurando publicidade. E, nesses casos, não me importo, porque estou esperando por isso. — Ele franze a testa então, seu dedos deslizando pelos meus para segurá-los com mais força. — Mas quando em situações como essa, é uma merda. Não vou mentir.

— Não foi tão ruim — Digo, tentando aliviar o clima. — Só fiquei cega por cerca de trinta segundos depois que chegamos aqui.

— Agora sabe por que estamos sempre usando óculos escuros. — Ele solta uma risada curta. — Não é porque estamos tentando parecer legais.

— Quem é Poppy? — Deixo escapar, minha curiosidade levando o melhor de mim, embora eu saiba que posso não gostar da resposta. Sinto minhas bochechas esquentarem quando me mexo na cadeira, deslizando minha mão da dele para dobrá-la no meu colo. Levanto meus olhos até os dele, a cor suave e amanteigada parecendo escurecer enquanto espero por sua resposta.

— Poppy McAdams. — Ele fica quieto por um segundo, então continua quando percebe que ouvir o nome dela não significa nada para mim. — Ela é alguém com quem namorei.

— Mas não mais?

— Não, não mais. — Ele se inclina em minha direção, limpando a garganta como se estivesse prestes a dizer mais, mas então muda de repente, seu foco mudando sobre meu ombro.

— Boa noite, senhor. — Um garçom bem vestido aparece à minha esquerda, inclinando a cabeça em minha direção. — Senhorita.

— Olá. — Jasper e eu respondemos em uníssono. Acho que estamos ambos felizes com a interrupção.

— Sou Roger e estarei ao seu serviço esta noite. — Ele coloca dois menus escritos à mão em nossos talheres e fala novamente. — Gostariam da carta de vinhos ou talvez um coquetel?

Jasper volta sua atenção para mim, um largo sorriso aparecendo em seu rosto. — Uma garrafa de Veuve?

Não posso evitar a inclinação de meus lábios enquanto tento, sem sucesso, esconder meu sorriso. — Talvez apenas um copo esta noite.

Há uma faísca em seus olhos, enquanto seu sorriso fica quase diabólico antes de se dirigir ao garçom. — Teremos uma garrafa de Veuve Cliquot se você tiver?

— Sim, senhor. — Roger concorda. — Dois copos ou alguma outra coisa para você?

— Apenas um. — Ele continua. — Vou querer uma água gelada com limão, por favor.

— Com gás ou sem gás?

Jesus, é água. Podemos continuar aqui? Quero ouvir mais sobre Poppy, droga. Bato meu pé sob a mesa, minha energia nervosa precisando de uma fuga. Paro quando noto Jasper dar uma olhada na direção do barulho que estou fazendo.

— Sem gás está bem. — O calor da mão de Jasper cobre minha perna logo acima do meu joelho um segundo depois quando ele responde a Roger. Seu polegar começa a acariciar o interior da minha coxa em um movimento lento, derretendo a tensão que eu estava sentindo apenas um segundo atrás. Ele espalma os dedos em volta da minha coxa, apertando suavemente, enquanto se vira para mim. — Você confia em mim?

Travo meu olhar com o dele e respondo sem hesitação. Sim. Isso é o que um único toque dele faz para mim, e sei neste momento que estou tão ferrada. Na verdade, estou me apaixonando por esse cara. Esse cara que conheci há menos de trinta e seis horas. Ele me encara de volta, seu aperto em mim relaxando novamente enquanto seu polegar retoma seu deslizamento torturante para a frente e para trás contra a minha pele quando ele finalmente olha para Roger.

— Começaremos com a salada capri de tomate e depois comeremos a costela desossada. Vou levar o meu ao ponto, e a senhora vai levar o dela... — Ele se vira para olhar para mim para que eu possa preencher o espaço em branco.

— Médio — eu afirmo, um pouco nervosa com o quão excitada estou sobre seu controle total da situação.

Ele não perde o ritmo, continuando assim que eu respondo. — Faremos o purê de batata, aspargos grelhados e o creme de espinafre. — Ele se vira para mim, com a sobancelha levantada. — Mais alguma coisa que você gostaria?

— Molho holandês? — Sugiro, sua cabeça voltando para Roger.

— E molho holandês. — Ele completa nosso pedido.

— Muito bem. — Roger balança a cabeça, fechando sua pequena pasta preta. — Vou pegar suas bebidas e volto.

Antes que Roger esteja a um metro de distância, eu ataco. — Então, você estava explicando sobre Poppy?

Seu polegar no meu joelho para quando uma longa respiração sopra por entre os lábios separados em uma carranca. — Como eu disse, nós namoramos e agora não estamos.

— Ela sabe disso? — Não consigo controlar meu ciúme, embora não tenha absolutamente nenhum direito de questioná-lo. Fui eu, apenas vinte minutos atrás no carro, dizendo a ele que não havia expectativas.

— Ela sabe. — Sua mão deixa minha perna e pousa na mesa em um punho solto. Ele flexiona por um momento antes de finalmente falar. — Ela é a que nos referimos no mundo dos negócios como uma *prostituta da fama*. Achei que ela gostava de mim, mas percebi que ela simplesmente gostava da atenção que eu lhe trazia. — Ele ergue os olhos para encontrar os meus. — Ela não significa nada para mim.

— Parece que ela significou? — Continuo a questionar suavemente. Não porque estou me sentindo mais ameaçada, mas agora por preocupação com ele.

— Não é um negócio fácil se você quer conhecer alguém. — Ele abre o punho, movendo a mão para colocar sobre a minha. — Eu prometo a você, estou bem.

— OK. — Aceno, aceitando sua explicação, e porque quero continuar com este tópico. — Desculpe-me se eu pressionei.

— Não precisa se desculpar. — Ele aperta minha mão. — Você foi bombardeada com flashes e perguntas. Não há problema em me perguntar o que você precisa saber. Prefiro que me pergunte e obtenha uma resposta direta, em vez de me procurar no Google para obter a verdade distorcida que a mídia imprime.

Parece ser o momento perfeito da parte de Roger quando ele entra na sala, garrafa de champanhe na mão, outro garçom a reboque atrás dele carregando um balde de cristal cheio de gelo em uma das mãos e uma bandeja com um copo de água gelada na outra. Eles fazem uma produção maior com a abertura da garrafa do que o necessário, na minha opinião, mas é uma boa maneira de encerrarmos o tópico Poppy.

Quando finalmente tenho uma taça de champanhe na mão, levanto-a para Jasper em um brinde. — Para encontros casuais.

Sou recompensada com um largo sorriso quando ele levanta seu copo para bater levemente no meu. — O melhor tipo.

Isso parece definir um novo cenário para o resto da nossa noite, que se desenrola como uma cena de um filme de romance, não minha vida. Conversamos por duas horas seguidas, enquanto devoramos um jantar que pode ter sido mais saboroso do que qualquer coisa que já comi na vida. Depois dividimos um suflê de chocolate e, por fim, terminamos a refeição com cafés. Ambos concordamos que precisamos da cafeína para evitar que entremos em coma alimentar. Estou satisfeita e contente, e

sinto que o conheço há meses, não apenas por um dia inteiro. Eu li e, é claro, vi em filmes como as pessoas descrevem como quando você encontra 'aquele' e você saberá porque a conexão é tão fácil e natural e diferente de tudo que já experimentou. Fico olhando para ele, pasma, enquanto esperamos na entrada traseira do restaurante o carro dar a volta. Me ocorre que já me apaixonei por esse cara. Em um dia maldito. Puta merda. Estou totalmente ferrada.

CAPÍTULO 8

CASE

Ela estremece debaixo do braço, e olho para baixo, tardiamente percebendo que deve ser frio. Como pode não estar? Ela está usando um vestido sem mangas em temperaturas que caíram para baixo dos vinte. Eu me afasto, liberando-a para que possa tirar minha jaqueta. — Aqui, coloque isso. — Suas sobrancelhas estão franzidas, seu lábio inferior preso entre os dentes enquanto ela me olha fixamente. — Você deve estar congelando. — Continuo, confuso com a expressão dela.

— Oh! — Ela deixa escapar o transe em que está enquanto desliza os braços em minha jaqueta, abraçando-a ao redor de seu corpo. — Sim, obrigada. — Ela abaixa a cabeça para o material da jaqueta, em seguida, a levanta, um sorriso iluminando seu rosto. — Tem cheiro de você.

Eu rio. — Isso é uma coisa boa?

Ela balança a cabeça uma vez, seu sorriso cada vez mais amplo. — Uma coisa muito boa. — Seu sorriso é contagiante, meus lábios se curvando para espelhar os dela, uma onda de pura adoração caindo sobre mim como a maré, puxando-me ainda mais para o oceano de sentimentos em que estou pisando. Ela obtém prazer das coisas mais simples, como apenas o cheiro do meu casaco, tão diferente do que experimentei com outras mulheres no meu passado.

— Você é incrível. — Seguro seu rosto em minhas mãos, incapaz de resistir um segundo a mais. Roço meus lábios nos dela, beliscando-os provocativamente, saboreando o gosto dela antes de cobrir sua boca completamente. Suas mãos serpenteiam em volta do meu pescoço, seus dedos enrolando em volta da minha nuca para me puxar para mais perto, nossos corpos derretendo enquanto nosso beijo se aprofunda. Ouço o carro se aproximando e relutantemente solto minha boca da dela.

Seus olhos, encobertos e escuros, encontram os meus. — O que você está fazendo comigo? — Ela murmura contra minha boca enquanto se inclina para roubar mais um beijo antes de se afastar para caminhar até o carro.

Fico por menos de um segundo antes de chamar a atenção. Dou passos largos para poder chegar ao carro antes dela, abrindo a porta, meus olhos percorrendo o comprimento de suas pernas nuas enquanto ela as enrola embaixo dela depois de se sentar. Em menos de seis segundos, estou sentado ao lado dela do outro lado do carro, deslizando o braço em volta de sua cintura para puxá-la contra mim. — Você está muito longe. — Explico, caso não seja óbvio.

— Não estava reclamando. — Sua mão cai na minha coxa, a apenas alguns centímetros do meu pau, a proximidade fazendo com que ele se agite em reação. Eu me mexo, tentando ajustar meus quadris para que sua mão deslize um pouco mais para baixo na minha perna, mas em vez disso, a arrasta mais para cima. Ela para quando bate contra a protuberância crescente entre as minhas pernas, virando seu corpo no

meu, sua outra mão plantada no meu peito enquanto um joelho nu desliza parcialmente sobre a minha perna. Meus olhos disparam para a frente do veículo quando seus dedos começam a se mover lentamente sobre o meu pau, ficando mais duro sob seu toque.

— O que você está fazendo? — Sussurro em um gemido quando seu aperto aumenta. — Não que eu esteja reclamando.

— Estava tão frio lá fora. — Ela praticamente ronrona enquanto seus dedos esfregam o comprimento do meu pau, espalhando amplamente enquanto ela aplica pressão. — Você se importa se eu me aconchegar em você? — Sua voz é sedutora e cheia de insinuações.

— Você está brincando com fogo. — Assobio baixinho, usando minha mão livre para prender a que ela tem no meu pau, travando-a no lugar. — E o motorista?

— Ele acha que estamos nos abraçando depois de um jantar romântico. — Um lado de sua boca se curva em um sorriso diabólico. — Ou ele pensa que estou de volta aqui para masturbar você. — Seus dedos se apertam sob meu controle, meu pau estremecendo com a atenção. De qualquer forma, provavelmente nunca vou vê-lo novamente, então realmente não me importo. Ela inclina a boca em direção à minha, seu joelho subindo ainda mais pela minha perna. — Então, apenas me beije.

Quem sou eu para argumentar contra essa lógica? Avanço para a frente, esmagando minha boca na dela, transferindo minha mão para seu joelho nu. Ela varre sua língua contra meus lábios, incitando-os a abri-los para se enredar na minha língua, sua mão retomando sua tortura para

cima e para baixo em meu pau. É preciso cada grama de força de vontade que tenho para não empurrar meus quadris para cima em sua palma gananciosa, meu comprimento latejando sob seu toque. Em vez disso, e porque é justo, rastreio meus dedos subindo por sua pele macia até que sinto a bainha de sua saia. Deslizo minha mão por baixo, espalhando-a amplamente enquanto deslizo até seu quadril. Continuo sobre a curva de sua bunda, rosnando em sua boca quando tudo que encontro é uma tira fina de material na fenda de sua bunda. Ela não está sem calcinha esta noite, mas podia muito bem estar.

Ela choraminga em minha boca quando coloco a mão em sua bunda para empurrar sua boceta contra minha coxa, sua mão levantando do meu pau para descansar ao lado da outra no meu peito. Seus lábios formam um oh silencioso quando empurro sua bunda novamente, meus dedos deslizando entre a costura. Calor e umidade escoam pelo material da minha calça enquanto a seguro firmemente contra o músculo da minha coxa e começo a balançar minha perna sob ela. Seus dedos se fecham em punhos minúsculos enquanto ela agarra meu suéter, sua respiração ofegante em meu pescoço agora. Inclino minha cabeça para sussurrar em seu ouvido. — Você ainda está quente, minha pequena fogueira?

— Vou gozar se você não parar. — Ela avisa suas palavras quentes na minha pele enquanto ela murmura contra.

Imobilizo minha perna, afrouxando meu domínio sobre ela ao mesmo tempo, deslizando minha mão para fora de sua saia. Só estou parando porque estamos de volta. Coloco um dedo sob seu queixo para erguer seu

rosto para o meu. — Mas acredite em mim quando digo que ainda não terminamos. — Bato minha boca sobre a dela em um beijo ardente, uma promessa do que está por vir, me afastando depois de apenas alguns segundos. — Nem mesmo perto.

— O que estamos esperando? — Ela se afasta de mim para se sentar ereta, puxando a bainha da saia de volta no lugar. — Vamos. — Ela estende a mão para a maçaneta assim que a porta se abre do outro lado, um manobrista do hotel segurando-a aberta. Ela sai do carro, virando-se para esperar enquanto deslizo atrás dela. Agradeço a Henry, passo cem por sua discricção, depois agarro a mão de Megan quando entramos no hotel. Digo um obrigado silencioso quando ninguém da equipe está no saguão, e caminho propositalmente para o elevador, querendo chegar ao quarto dela o mais rápido possível.

— E quanto ao seu toque de recolher? — Ela pergunta enquanto esperamos. — Terá problemas se quebrar duas noites seguidas?

— Em primeiro lugar, ninguém sabe que quebrei alguma coisa ontem à noite. Doug me protegeu, então está tudo bem. — O elevador chega e entramos, pressionando o botão do andar dela. — E esta noite, o treinador acha que vou ficar com minha família. Eles moram apenas a uma curta distância daqui.

— Oh. — Ela acena com a cabeça, virando seu corpo para me encarar, seus olhos fixos nos meus. — Então, isso significa que você pode ficar a noite toda?

Deslizo minhas mãos em volta de sua cintura, em seguida, movo-me para baixo para segurar sua bunda, puxando-a contra mim, enquanto aceno. — A noite toda.

— E o treino? — Suas mãos pressionam meu peito enquanto ela angula a cabeça para olhar para mim.

— Temos imprensa toda a manhã. Sem treino amanhã. Não tenho que estar lá até às nove. — Fico olhando em seus olhos tentando descobrir o que está acontecendo na cabeça dela, seu silêncio repentino jogando uma bandeira vermelha. — A menos que você não queira que eu fique. — O elevador apita com a chegada de seu andar e as portas se abrem. Levanto minhas sobrancelhas, esperando por uma resposta.

— Vamos. — Ela se afasta do meu corpo, mas agarra minha mão possessivamente enquanto sai do elevador e começa a descer o corredor. Ela para na frente da porta de seu quarto, liberando minha mão para recuperar a chave do quarto de sua bolsa. Antes que pudesse passar, a impeço, voltando sua atenção para mim.

— O que é isso? — Estou confuso porque cinco minutos atrás ela estava prestes a gozar na minha perna. Agora ela parece não ter certeza se quer isso.

— Não é nada. — Ela balança a cabeça, oferecendo-me um pequeno sorriso. — Estava pensando sobre o amanhã.

— O que tem? — Vejo quando ela leva um dedo à boca e começa a mastigar a unha.

Pego sua mão, puxando-a para longe de seus dentes. — Fale comigo.

— Estou indo embora amanhã. — Ela encolhe os ombros. — Tenho um voo para Nova York. Eu só... — Ela encolhe os ombros novamente. — Só não tinha pensado no que vai acontecer depois desta noite. Exceto, agora você estará comigo até amanhã. Pelo menos pela manhã. Então, agora estou pensando.

Alívio me inunda quando percebo que não é sobre ela querer que eu não fique com ela, possivelmente, apenas querendo mais. — Vamos nos preocupar com amanhã, amanhã. — Eu me inclino para beijá-la. — Prometo que não vou desaparecer com você esta noite.

— OK. — Ela expira, penso que em alívio. — Desculpe. — Ela passa a chave sobre o sensor, abrindo a porta. — Não queria estragar o momento. — Empurro a porta atrás de mim, jogando a trava, em seguida, agarro sua mão para virá-la.

— Você não estragou nada. — Movo minhas mãos para as lapelas da jaqueta, puxando-a de volta para fora de seus ombros para tirá-la. Passo ao redor dela, avançando para dentro do quarto, em seguida, coloco-a nas costas da cadeira em frente à mesa. Sorrio quando percebo as rosas colocadas no centro da mesa. Quando me viro, ela já está sentada na cama, pernas cruzadas enquanto se inclina para trás em seus cotovelos, seu olhar vagando pelo comprimento do meu corpo.

— Tire o suéter. — Minhas sobrancelhas arqueiam em surpresa, mas obedeco, agarrando a bainha com as duas mãos para levantá-la sobre minha cabeça, jogando-a em cima da minha jaqueta. — A camiseta

também. — Ela ordena, sem dar desculpas para o que quer. Retiro a seguir, adicionando-a à pilha crescente na cadeira.

Sua língua se lança para fora para varrer seus lábios, meu pau se contraindo, suas pernas descruzando enquanto ela se move para se sentar ereta. Pisca, balançando a cabeça. — Você é como um maldito deus grego.

— Horas de treinos e exercícios. — Explico, dando um passo mais perto. Sua mão se estende para acariciar meu torso, seus dedos passando levemente sobre cada uma das saliências que definem meu abdômen, parando quando alcança o cinto. Quando levanta a outra mão para começar a trabalhar a fivela, meu pau ganha vida, seu comprimento fica duro em segundos. Não há dúvida de que ela percebe, uma mão se desvia do cinto quando ele é desfeito para acariciar meu comprimento, seus olhos levantando para travar nos meus.

— Queria provar você desde a noite passada. — A pressão de sua mão no meu pau aumentando ligeiramente enquanto continua a acariciá-lo através da minha calça. — Alguma objeção?

Seu olhar se move lentamente para baixo na pele nua do meu peito enquanto seus dedos começam a soltar o fecho da minha calça. *Ela está brincando comigo agora? Quem em sã consciência faria objeções?* Ela arrasta o zíper para baixo em um puxão lento, meu pau sobressaindo, lutando contra a minha cueca boxer enquanto implora para ser totalmente liberado. Ela olha para mim, um lado da boca torta. — Vou considerar isso como um não.

Ela está prestes a deslizar as mãos para dentro da cintura da minha calça, mas antes que possa, a agarro sob cada braço e a puxo contra meu corpo. Um suspiro de surpresa sai de seus lábios antes de eu bater minha boca sobre a dela, minhas mãos se movendo para embalar sua cabeça enquanto empurro minha língua para dentro para aprofundar o beijo. Seus dedos se entrelaçam nos fios mais longos no topo da minha cabeça, um gemido vibrando entre nós quando balanço meu quadril contra ela. Depois do que parecem apenas alguns segundos, mas sei que são mais, tiro meus lábios dos dela, respirações curtas ofegantes dela enquanto eu sorrio. — Definitivamente, sem objeções.

Sua única resposta é o leve levantar de uma sobrancelha enquanto sua língua se lança para passar pelo meu lábio inferior, sua cabeça mergulhando abaixo da minha barba um segundo depois. Ela pressiona um beijo quente de boca aberta no meu pescoço, arrastando mais do mesmo pelo meu torso, parando apenas uma vez para passar sua língua contra minha barriga. Sua bunda está na cama novamente, mas suas pernas estão abertas de forma que elas estão em cada lado das minhas, sua boca na cintura da minha boxer enquanto enredo meus dedos em seu cabelo. Ela usa as mãos para empurrar minhas calças e boxer para baixo em meus quadris em um puxão forte, meu pau pousando em sua boca enquanto salta livre.

Sua boca é a porra de calor puro e doce ao redor do meu pau enquanto ela me chupa profundamente, suas mãos se movendo para envolver a parte inferior do meu eixo. Meus quadris empurram para a

frente por instinto, minhas mãos agarrando seu couro cabeludo para segurá-la no meu pau, sua garganta fechando em torno dele. *Foda-seeeee... Por que o som dela engasgando no meu pau parece tão bom?* Puxo meus quadris para trás, certificando-me que ela pode respirar, mas seus dedos apertam em torno da base do meu pau, sua cabeça balançando para a frente enquanto ela me chupa mais profundamente.

Um gemido rola para fora de mim do fundo do meu peito enquanto minha cabeça cai para trás em meus ombros, qualquer pensamento coerente que eu tinha evaporou enquanto me deixo sentir. Ela me puxa para o fundo de sua garganta novamente, me engolindo, engasgando, a ação apertando meu pau. Ela se afasta, e olho para baixo, sua saliva e meu pré-sêmen escorrendo de sua boca enquanto ofega pesadamente antes de envolver seus lábios em mim novamente, deslizando por todo o meu comprimento, me engolindo novamente. Empurro em sua boca, seus lábios vermelhos e inchados ao redor do meu pau enquanto ela engasga, seus olhos se arregalam quando empurro mais fundo, mantendo-a travada no lugar. — Vou gozar. — Eu canto, bombeando meus quadris novamente, seus dedos cavando na parte de trás da minha bunda enquanto ela cantarola sua aprovação, chupando meu pau profundamente uma última vez em um gole enquanto explodo. Grito quando meu esperma começa a disparar em sua garganta, meus joelhos quase cedendo quando ela continua a chupar, engolindo cada gota que continua a explodir de mim até que eu termine. Meu pau pulsa uma última vez enquanto ela o desliza para fora de sua boca, sua língua

girando em torno da minha ponta amolecida enquanto ela desliza de volta na cama, minha mão caindo livre de seu cabelo.

Ela está com um sorriso que parece com o do gato que comeu o canário, suas bochechas coradas de um rosa escuro, seus lábios inchados e úmidos enquanto ela me olha por baixo dos cílios. Chuto minhas pernas para fora da minha calça, em seguida, caio de joelhos na frente dela, puxando-a para a minha boca em um beijo feroz, enquanto me inclino para trás nas minhas panturrilhas. Ela acabou de entregar o melhor boquete do caralho que já tive na minha vida, e quero retribuir o favor, mas minhas pernas ainda estão tremendo. Eu me afasto depois de um momento, descansando sua testa em cima da minha para que possa olhá-la nos olhos. — Isso foi incrível pra caralho.

Suas bochechas levantam quando ela sorri, ainda corada. — O prazer foi meu. — Ela se inclina para a frente pressionando seus lábios nos meus por um segundo. — Veja por si mesmo. — Minhas sobrancelhas franzem com curiosidade até que ela pega uma das minhas mãos e a desliza sob sua saia até que ela caia entre suas pernas. Está encharcada. E inchada. Sua boceta latejando sob minha mão quando a toco em um rosnado.

Meu pau se contorce, mas não está totalmente pronto para a segunda rodada ainda, preso a meio mastro por agora. Mas de jeito nenhum vou fazê-la esperar por isso. Capturo sua boca na minha enquanto empurro para cima em meus joelhos até que estou quase nivelado com ela, em seguida, deslizo a mão em sua nuca para abaixar o

zíper de seu vestido. Quando ela sente meus dedos deslizarem por suas costas nuas, ela se afasta de mim o tempo suficiente para me permitir arrastar a blusa para baixo em volta de sua cintura. Ela está usando um sutiã de renda preta com alças finas que se cruzam no peito antes de envolver a nuca. Não tenho certeza de como ele é lançado, mas, honestamente, não tenho certeza se quero. Deslizo meus dedos sobre as alças, seguindo-as até o material de renda do sutiã, antes de segurar um seio em cada mão.

— Quer que eu tire isso? — Ela geme enquanto belisco cada mamilo entre meus dedos, suas costas arqueando em minhas mãos.

Balanço minha cabeça, meus dedos continuando a trabalhar seus seios enquanto a empurro de volta na cama. — Não. É sexy pra caralho — Eu me abaixo sobre um pico duro, e através da renda, passo minha língua contra ela. Selo meus lábios sobre o tecido e chupo, seus quadris empurrando contra os meus enquanto ela geme, suas pernas se espalhando mais amplamente quando me coloco entre elas. — Gosto de ver você todo amarrada assim.

Seus dedos deslizam pelas mechas bagunçadas do meu cabelo enquanto continuo a sacudir e depois chupar seu mamilo, suas unhas cravando no meu couro cabeludo quando agarro a ponta dura entre os dentes e mordo suavemente. Ela grita meu nome, seus quadris se contorcendo sob mim, implorando por alívio. — Jasper, por favor.

Ela não tem que me perguntar duas vezes. Deslizo pelo comprimento de seu corpo até que estou dobrado entre suas pernas abertas. A saia de

seu vestido, embora torcida e virada, ainda cobre seu centro, então deslizo minhas mãos por suas coxas, movendo o material para cima e sobre sua cintura até que ela esteja exposta. Respiro quando meus olhos olham para sua boceta, brilhando com umidade em torno do pedaço de renda que ela acha que serve a um propósito. Não, e eu me certifico de que ela saiba disso quando agarro a corda frágil com as duas mãos e a arranco com um puxão, um suspiro deixando-a enquanto seus quadris empurram com a pressão. — Desculpe, estavam no caminho.

— Eu não me importo. — Ela geme acima de mim, meus dedos acariciando sua costura. — Você pode me comprar um novo par. — Eu rio, porque ela tem razão, vou comprar mais. Farei o que diabos ela quiser se isso for o que recebo em troca. Ela está tão molhada enquanto pressiono dois dedos dentro dela, minha boca caindo contra ela ao mesmo tempo para correr minha língua sobre seu clitóris. Ela grita em aprovação, seus quadris empurrando enquanto as paredes de sua vagina convulsionam em torno dos meus dedos. Ela está tão nervosa e no limite, mas não quero que goze ainda, então abaixo minha língua, lambendo suas dobras enquanto bombeio meus dedos para dentro e para fora dela. Seus sucos estão pingando em torno dos meus dedos, descendo para a costura de sua bunda, cobrindo minha barba com cada toque de minha língua.

Continuo lambendo suas dobras, mas não consigo resistir a deslizar para fora dela e correr meus dedos sobre o buraco de sua bunda, curioso para saber se ela vai gostar. Meu pau ganha vida quando, em vez de se afastar, ela pressiona meus dedos, ronronando sua aprovação de

cima. Sim, simplesmente assim. Ela solta um gemido gutural quando pressiono um dedo contra sua abertura e empurro a primeira junta, minha boca se movendo para sugar seu clitóris de volta na minha boca ao mesmo tempo. — Deus, sim! Sim! — Ela me estimula, empurrando sua bunda para baixo na minha mão até que meu dedo esteja totalmente dentro dela, meu pau latejando contra meu estômago em aprovação. Deslizo meu dedo para fora, em seguida, coloco um segundo dedo em seu buraco, facilitando ambos para dentro. Sua cabeça começa a balançar para a frente e para trás enquanto ela resmunga sua aprovação quando começo a bombeá-los lentamente para dentro e para fora dela. Agito seu clitóris, então mordo, chupando forte enquanto bato meus dedos contra sua bunda, um grito saindo dela quando ela começa a gozar. Cada músculo abaixo de sua cintura se contrai por vários longos segundos, então começa a pulsar em torno de meus dedos e sob minha boca, suas pernas relaxando em volta da minha cabeça.

Bombeio para dentro e para fora dela mais algumas vezes, minha língua lambendo suas dobras, o gosto dela ainda mais doce agora que ela gozou. Meu pau está latejando abaixo da minha cintura, seu centro úmido é uma sirene. Deslizo meus dedos para fora dela, subindo para cima e sobre seu corpo, me apoiando ao lado dela. Ela vira o rosto para mim, um sorriso contente dançando em seus lábios. — Oi.

— Oi para você. — Eu me alongo. — Quero tanto beijar você agora, mas há tanto de você na minha barba, pode ser um pouco nojento.

— Eu não me importo. — Ela estende a mão, segurando minha barba com os dedos para puxar meu rosto para o dela e me beijar. Eu abro, enfiando minha língua em sua boca, amando que ela não tenha inibições sobre o gosto dela em meus lábios. Mudo meu peso, rolando meu corpo sobre o dela, meu pau, duro e pesado pressionando em seu vestido, preso entre nós, enquanto me deleito com ela, seu sabor inebriante.

Ela arranca sua boca da minha. — Você está duro de novo. — Sua mão serpenteia entre nossos corpos para enrolar em torno do meu eixo, meus olhos fechando com seu aperto enquanto aceno.

Suas pernas se espalham sob as minhas, meus olhos se abrem quando a sinto enfileirar meu pau em seu núcleo. — Você quer mais?

— Deus, sim. — Ela muda sua pélvis embaixo de mim. — Pensei que tínhamos determinado na noite passada que uma vez não era suficiente.

Eu meio que gemo, meio rio, sem acreditar que essa garota pode ser totalmente perfeita. Sem mais discussão, dou a ela o que ela quer, dirigindo meus quadris para a frente, enterrando-me em seu calor em um impulso. Ela está tão molhada enquanto arrasto meu pau para dentro e para fora dela, lentamente no início, minhas estocadas aumentando, tornando-se mais fortes.

— Sim. — Seus dedos se agarram às minhas costas, suas unhas rompendo a pele cada vez que bato dentro dela, o suor escorrendo pelo meu corpo em um brilho fino. — Mais duro. — Ela dirige seus quadris contra os meus, encontrando-me impulso por impulso. — Deus, você fode tão bem. — Como se fosse possível, meu pau fica mais duro, suas

palavras, sua necessidade inflamando meu desejo, me levando a novas alturas.

— Você quer mais baby? — Ofego, bombeando meu pau dentro dela, minhas bolas finalmente começando a apertar quando sinto minha liberação começar a crescer.

— Sim. — Ela canta cada vez que entro nela, agora de joelhos, minhas mãos agarrando seus quadris enquanto entro nela novamente e novamente. — Deus, não pare, Jasper. Não pare! — Suas paredes de repente prendem meu pau em um aperto forte como um torno, sua boca se abrindo enquanto ela solta um gemido. Empurro meus quadris para trás e, em seguida, bato nela, meu comprimento afundando profundamente em sua boceta enquanto grito minha liberação, nossos corpos pulsando juntos quando gozamos, o calor do meu esperma afogando meu pau enquanto desmorono em cima dela.

CAPÍTULO 9

MEGAN

— Jasper, você está me esmagando. — Resmungo, agarrando seus bíceps enquanto tento empurrá-lo para longe de mim. *Meu Deus, ele pesa muito!*

— Desculpe. — Ele murmura ao lado do meu ouvido, flexionando os braços sob o meu aperto enquanto empurra meu corpo, em seguida, muda de volta para descansar o joelho entre as minhas pernas. Ele esfrega a mão pela barba, um sorriso malicioso erguendo um lado da boca. — Perdi minha cabeça por um minuto.

Eu aceno, permanecendo em silêncio enquanto descaradamente cobiço seu corpo novamente. Deus. Porra. Grego. E os deuses gregos não costumavam ter barbas em todas as fotos que vi? Vou ter que pesquisar isso. — Qual é a sua nacionalidade? — Eu deixo escapar, minha capacidade de manter meus pensamentos internos e curiosidade, sempre um problema.

— Isso é aleatório. — Ele ri, saindo da cama para se levantar.

— Americano?

Ele encolhe os ombros, virando-se para entrar no banheiro. Sento-me na cama, mas meu vestido, ainda emaranhado em volta da minha cintura, torna difícil realmente dobrar, então deslizo até à borda e fico de pé. Ele

aparece na minha frente um segundo depois com uma toalha. — Não sabia se você precisava disso?

— Oh. — Eu pego dele, surpresa com essa consideração. — Obrigada. — Aponto para o banheiro. — Só vou tirar meu vestido. — Dou um passo em torno dele para ir ao banheiro. — Volto logo.

— OK. — Ele se vira, me observando enquanto entro no banheiro e fecho a porta atrás de mim. Eu me olho no espelho e me encolho de horror. A parte de trás do meu cabelo parece, bem, sinos do inferno, como se eu tivesse acabado de transar, e metade do meu rímel está sob meus olhos. Deixo escapar um gemido silencioso, jogando a toalha sobre o balcão para que possa usar as duas mãos para empurrar meu vestido para baixo da minha cintura, saindo dele quando atinge o chão. Pego, agito e coloco na parte de trás do vaso sanitário. Em seguida, pego o fecho atrás do meu pescoço para liberar meu sutiã, jogando-o em cima do vestido.

Olho para o chuveiro, a vontade de tomar um banho é forte, mas travo uma guerra interna comigo mesma sobre a grosseria de deixar Jasper sozinho no quarto por tanto tempo. Em vez disso, uso o banheiro e depois a toalha para limpar abaixo da cintura. Jogo um pouco de água no rosto, certificando-me de limpar o rímel completamente e, por último, mas não menos importante, passo uma escova no cabelo. Meu robe está pendurado atrás da porta, então o envolvo em volta do meu corpo, prendendo-o frouxamente. Dou uma última olhada no espelho, então abro a porta, congelando quando saio do banheiro.

Ele está dormindo. As cobertas estão puxadas até à cintura, seu peito nu subindo e descendo suavemente, um ronco suave soando cada vez que ele exala, está deitado de costas, um braço jogado sobre a cabeça no travesseiro, enquanto o outro está relaxado ao seu lado. Ele deve ter ficado exausto de ficar acordado até tarde na noite passada, depois treinou hoje e agora outra noite comigo. Caminho até à mesa para desligar a lâmpada, parando quando noto sua camiseta. Deslizo meus dedos sobre o algodão macio, em seguida, reúno o material, levantando-o da cadeira. O levo até o nariz e inalo profundamente, fechando os olhos quando seu cheiro invade minhas narinas. Decido então que vou usá-la para dormir. Largo a camisa de volta na cadeira o tempo suficiente para tirar meu robe, em seguida, agarro novamente para puxar pela minha cabeça. A batinha balança contra o meio das minhas coxas enquanto o material se acomoda ao meu redor, envolvendo-me em todas as coisas de Jasper. Sorrio com o simples prazer que sua camiseta me traz. Apago a luz, então vou na ponta dos pés para a cama, deslizando ao lado dele.

Pisco acordando, em seguida, fecho meus olhos, minha mente trabalhando para juntar o que me acordou. Ouço a descarga do banheiro, então lembro que não estou sozinha. Jasper está aqui comigo. Pisco meus olhos abertos novamente quando a porta do banheiro se abre, o quarto

permanece escuro enquanto ele caminha suavemente pelo tapete em direção à cama. Ele afunda quando se senta, então novamente quando se deita suas pernas deslizando cuidadosamente sob as cobertas.

— Ei. — Digo em um tom abafado, rolando para o lado para encará-lo.

— Ei. — Ele se vira de frente para mim. — Sinto muito. Não queria te acordar.

— Tudo bem. — Posso ver o contorno de seu rosto e a sombra de sua barba através de uma fresta de luz que entra pelas cortinas fechadas. — Que horas são?

— Um pouco depois das duas. — Seus dedos estão de repente na minha vista, e então desaparecem quando ele os passa por minhas mechas. — Na verdade, me perguntei se você dormia com o cabelo preso ou solto.

Não posso evitar o sorriso que aparece no resultado de sua confissão. — Na verdade, geralmente durmo com ele preso. Apenas amontoado em um coque bagunçado no topo da minha cabeça. Rolo muito quando durmo e fica preso debaixo de mim e acordo puxando meu próprio cabelo. — Eu rio suavemente. — Que tal isso, sexy?

— Bem, acho você linda, não importa como você use seu cabelo. — Ele murmura seus dedos deixando meu cabelo para flutuar sobre minha bochecha, sua cabeça inclinada para a minha enquanto ele dá um beijo em meus lábios.

Não acho que sou uma pessoa vaidosa. Geralmente nem me poupo uma segunda olhada no espelho depois que estou pronta para o dia. Mas, sei que sou bonita. Já ouvi muitas pessoas para acreditar nisso, e a atenção que recebo dos homens o reitera. Mas quando *ele* me diz que sou bonita, é a primeira vez que realmente sinto isso. Mesmo enquanto estava deitada aqui com meu cabelo emaranhado, meu rosto sem maquiagem, e vestindo apenas sua camiseta. Ele me faz sentir a garota mais bonita do planeta. — Obrigada. — Sussurro, minhas palavras presas na minha garganta enquanto também percebo que quanto mais tempo passo com Jasper, mais forte estou me apaixonando por ele.

— Sou um vira-lata, a propósito. — Sua cabeça está de volta em seu travesseiro agora, mas ele ainda está conectado a mim, seus dedos um toque leve no meu braço enquanto os acaricia para cima e para baixo na minha pele.

— O quê? — Fico confusa por um segundo, então lembro que perguntei a ele antes qual era sua nacionalidade. Soltei uma pequena risada. — Acho que a maioria dos americanos provavelmente são.

— Sim, quero dizer, sei que tenho um pouco de grego, escocês e alemão dentro de mim. — Ele para de falar quando deixo escapar uma gargalhada, sua testa enrugando. — O que é tão engraçado?

— Desculpe. — Eu chupo meus lábios em uma linha reta entre os dentes, tentando conter minha explosão, puxando-os para fora para que possa explicar. — Toda vez que vejo você sem camisa, tudo o que posso

pensar é, deus grego. — Levanto meus ombros. — Pelo menos sei que não estava muito longe.

Ele ri. — E você? — Ele acalma os dedos, em seguida, move as mãos sob o travesseiro para apoiar a cabeça um pouco mais alto. — Qual é a sua herança?

— Sueco principalmente. Do lado da minha mãe. — Eu me movo um pouco no meu próprio travesseiro para ficar ao nível dele. — E galês, acho. Os avós do meu pai se mudaram do País de Gales para cá quando estavam na casa dos vinte anos. Acho que logo antes do início da Segunda Guerra Mundial.

— Eles ainda estão vivos? — Ele faz uma pausa e continua, esclarecendo sua pergunta. — Seus bisavós? Pode imaginar as coisas que eles viram mudar neste mundo?

— Minha bisavó sim. Mas meu bisavô não. — Solto um pequeno suspiro ao me lembrar dele e do jeito que ele sempre me chamava de Meg Pie com seu sotaque galês. — Ele morreu há cerca de cinco anos.

Passamos as próximas três horas conversando. Apenas deitados um ao lado do outro, às vezes nossas mãos se tocando, às vezes parando para pressionar nossos lábios um contra o outro, mas nossas perguntas sobre o outro, nossas vidas, nossos desejos, parecendo intermináveis. Então, quando ele faz a próxima pergunta, fico chocada por um minuto quando percebo que terei que dizer adeus a ele.

— A que horas o seu avião sai esta noite? — Sua voz está baixa, como se ele realmente não quisesse saber a resposta, mas também precisava ao mesmo tempo.

— Dez e meia.

— Você consideraria ficar mais alguns dias? — Sua mão desliza pela curta distância entre nós para entrelaçar seus dedos com os meus. — Posso pagar por um novo voo, ou a taxa de mudança, e por mais noites aqui no hotel.

Meu coração gagueja no meu peito, tropeçando em cada sílaba que sai de seus lábios, deixando-me momentaneamente sem fala. Talvez tomando meu silêncio como dúvida, ele começa a divagar com motivos para ficar. — Posso ficar livre depois das duas para que possamos passar esta tarde juntos. Meus pais chegam amanhã, então eles vão tomar parte do meu tempo, a menos que queira conhecê-los, é claro, então você pode simplesmente ficar comigo. Posso conseguir um ingresso para o jogo no domingo também. Adoraria que você me visse jogar.

— Jasper. — Aperto meus dedos em torno dos seus para chamar sua atenção, sua boca fechando enquanto seus olhos se fixam nos meus. — Vou ficar.

— Você irá? — Ele ri, suas bochechas levantando quando ele abre um largo sorriso. — Realmente?

— Realmente.

Antes que possa dizer mais alguma coisa, ele avança, esmagando sua boca na minha, seus lábios ainda curvados para cima. Depois de um momento, ele se afasta, ainda sorrindo, sua outra mão movendo-se para segurar minha bochecha. — Tem certeza?

— Você tem? — Eu rio, querendo ter certeza de que ele sabe o que está realmente pedindo.

— Sim. — Ele pressiona outro beijo em meus lábios. — Quero mais tempo com você.

— E quanto aos treinos e sua família? E não tem a imprensa amanhã? Não quero... — Estou prestes a dizer mais, mas ele me silencia cobrindo minha boca com a sua. Ele permanece lá tempo suficiente para momentaneamente acalmar minhas preocupações, minha mente em branco quando ele se afasta.

— Nós só temos um treino leve amanhã de manhã. Meus pais só vão chegar amanhã à tarde. A imprensa é esta manhã e depois estou livre. — Ele alisa minha bochecha com a mão. — Posso arranjar tempo para você. Eu quero.

Aceno sob seu toque. — OK. — Viro minha cabeça em sua palma e pressiono um beijo contra ela. — Não preciso que você pague meu voo e quarto.

— Mas eu quero. — Sua mão se move para acariciar meu cabelo. — É o mínimo que posso fazer.

Balancei minha cabeça. — Prefiro que não faça isso. — Ofereço a ele um pequeno sorriso. — Mas isso significa mais do que pode imaginar o que está oferecendo.

— Bem, você vai ter que aceitar de mim o ingresso para o jogo, porque está esgotado e é a única maneira de você entrar. — Ele ri, aparentemente a satisfação dessa vitória dando a ele um motivo para comemorar.

— Certo. — Declaro, tentando soar derrotada. — Não tenho ideia do que estará acontecendo durante todo o jogo, mas prometo que gritarei seu nome mais alto das arquibancadas.

— Tipo como antes? — Suas sobrancelhas arquearam enquanto sua boca se curvava em um sorriso tímido, movendo-se sobre mim antes que eu pudesse reagir. Seu corpo está apoiado no meu, seus braços fortes flexionados ao lado da minha cabeça, seus lindos olhos cor de caramelo olhando para os meus azuis enquanto ele espera pela minha resposta.

Sorrio, minhas mãos descansando em sua barba espessa para que eu possa embalar seu rosto. — Sim, mais ou menos assim, mas ainda mais alto.

— Fica mais alto? — Ele brinca, curvando-se para dar um beijo em meus lábios, falando contra eles enquanto o faz. — Quer provar?

Eu rio, meus lábios vibrando contra os dele antes de murmurar minha resposta. — Bem, a prática leva à perfeição.

— Você está certa, porra. — Ele encerra qualquer outra discussão entre nós pelos próximos vinte minutos, e tenho certeza que, embora eles possam não ter sido tão altos quanto seriam em um estádio, meus gritos pelo menos acordaram a pessoa do outro lado da parede de nós.

CAPÍTULO IO

CASE

— Você deve realmente gostar dessa garota se está se livrando de nós de novo. — Viro meu olhar para Doug. Acabamos de terminar quatro horas de rodadas de imprensa e estou de volta ao quarto para poder trocar meu terno por uma roupa mais casual.

— Como diabos estou fugindo de você? — Rebato incapaz de retroceder na raiva amarrada em meu tom. — Você precisa que eu segure a porra da sua mão enquanto você se masturba? — Coloco minha jaqueta em um cabide, em seguida, bato na prateleira do armário. — Sério, cara. Qual é o seu problema?

— Você deveria passar mais tempo com a equipe. — Paro o que estou fazendo para olhar para Doug. Ele está encostado na mesa, os braços cruzados sobre o peito largo, o rosto vermelho de raiva. — Sua cabeça não vai estar no jogo no domingo e precisamos da porra da sua cabeça no jogo. Você é nosso receptor mais valioso.

— Minha cabeça estará no jogo. — Solto o cinto na minha cintura e o arranco das alças com um puxão. — Joguei em três porras de super bowls e ganhei dois deles. Sei o que é esperado de mim. — Caminho até à cômoda e abro uma gaveta para pegar um jeans. — Se quer se preocupar com alguma coisa, preocupe-se consigo mesmo. — Bato a gaveta e entro no banheiro.

— Eu estou bem. — Doug grita do outro lado da porta. — Muito obrigado!

Mudo rapidamente para o jeans, então volto para o quarto. — Eu também. Então saia da minha bunda. — Aponto o dedo para ele, minha voz aumentando. — Estou em todos os treinos, todos os eventos, em campo para todos os jogos, e estou arrebetando cada vez. Essa garota... — Cerro os dentes, balançando a cabeça antes de falar novamente. — *Nenhuma* garota vai atrapalhar a forma como jogo quando eu pisar naquele campo no domingo.

— Por que simplesmente não diz isso para começar? — Doug dá de ombros, revirando os olhos enquanto sua boca se curva em um sorriso.

— Você é um idiota de merda, cara. — Pego o cinto da cama e o agarro, o alívio me invadindo quando percebo que ele superou o que quer que seja.

— Você quebrou o toque de recolher de novo esta noite? — Ele arrastou a pergunta lentamente, sua implicação óbvia.

Ok, talvez ele não esteja tão superado quanto eu pensava. Solto uma respiração lenta antes de responder, olhando em sua direção quando faço. — Se a escolha é entre dormir aqui com sua bunda ou contra a dela, qual você acha que vou escolher?

— Entendi. — Doug se afasta da mesa, passando por mim enquanto se dirige na direção da porta. — Estou fora daqui. Vou me encontrar com White para estudar jogadas. — Ele me lança um último olhar por cima do ombro ao sair. — Sabe onde estaremos se quiser se juntar a nós.

Sim, ele definitivamente não está bem. Essa foi uma piada não tão sutil sobre eu não focalizar minha atenção onde ele acha que eu deveria estar. Nem me preocupo em responder. Não vale a pena. Nós dois dissemos o que precisávamos dizer. E minha mente está tomada. Vou pegar Megan em seu quarto mais tarde e mal posso esperar para compartilhar a surpresa que planejei para nós.

Precisamente às três, bato em sua porta, minha respiração presa na garganta quando ela abre a porta. Ela está deslumbrante, da maneira mais natural, sardas claras espalhadas pelo nariz e bochechas, o cabelo preso em uma longa trança sobre o ombro. Dou um passo, deslizando uma mão em torno de sua nuca para puxar sua boca para a minha. Inalo, seu gosto já se tornando um conforto para mim, em seguida, beijo-a, cada músculo do meu corpo relaxando com seu toque. Eu me afasto depois de um momento, meus lábios incapazes de fazer qualquer coisa, exceto abrir um sorriso quando estou com ela. — Ei.

— Ei. — Ela repete suavemente e se afasta do meu aperto, abrindo mais a porta. — Entre.

Ando mais para dentro do quarto, virando-me para encará-la assim que estou dentro. — Você está bonita.

Sua testa franze quando ela olha para baixo em toda a extensão de seu corpo, em seguida, de volta para mim. — Estou vestindo jeans e um moletom.

Eu inclino minha cabeça. — Não é sobre o que você está vestindo. — Como ela pode não saber isso sobre si mesma? É sobre quem ela é e como

parece para mim. Antes que possa me pedir uma explicação, mudo a conversa. — Além disso, é perfeito para onde quero te levar.

— Mas espere. — Seu rosto se abre em um sorriso ensurdecedor quando ela levanta o dedo indicador. — Tenho uma surpresa para você.

Inclino minha cabeça, curioso. — OK.

Ela agarra a bainha do moletom e lentamente a levanta. Até agora estou gostando dessa surpresa. É errado esperar que ela não esteja usando nada por baixo? Mas depois de outro segundo, descubro, meus olhos rolando para o teto quando ela finalmente puxou a roupa com um floreio exagerado. — Ta-Da!

Ela está vestindo uma camiseta justa com o logotipo do Patriots e o número da minha camiseta. — Algo que você acabou de achar no armário? — Esfrego minha mão na minha barba para tentar manter meu sorriso escondido. Ela fica gostosa com ela, admito.

— Fui às compras depois de deixar o hospital hoje. — Ela sorri com orgulho, girando para me mostrar as costas. Eu rio quando leio meu nome atrás, *Propriedade de Chase*. Ela se vira para me encarar, ainda sorrindo como uma lunática. — E tenho uma camisa oficial do jogo com o seu número para vestir no domingo.

— Teria dado a você uma das minhas. — Digo, odiando que ela gaste dinheiro em algo que eu poderia dar a ela de graça.

— Agora me conte. — Ela ri, com a mão em punho no quadril enquanto ela se projeta. — Você deve ser muito popular porque havia cerca de dez camisetas diferentes com o seu nome.

Concordo com a cabeça, em seguida, rio baixinho, ainda um pouco chocado por ela realmente não ter ideia, nem parecer se importar que eu sou um jogador bem conhecido na liga. — Sim, acho que sim.

— Só tenho isso para usar como sapatos. — Ela chuta um pé na frente dela, coberto por tênis brancos. — Sei que você disse botas, mas eu só tenho esses ou saltos.

— Eles estão bem. — Seguro o casaco que tenho na mão. — Você vai precisar disso também.

Ela desliza do meu alcance, sua boca curvando-se em uma carranca enquanto ela o segura. — É uma jaqueta de couro preta justa, com um forro de lã fino. Você comprou uma jaqueta para mim? — Ela olha para mim. — Tenho meu moletom que posso usar.

— Emprestado. — Pego a jaqueta de seus dedos e abro, balançando a cabeça para indicar que ela deve colocá-la. — Da minha irmã. — Ela se vira e desliza os braços nas mangas. — Você parece do mesmo tamanho que ela. — Ela se vira ajustando o couro nos ombros. — E sim, parece que eu estava certo. Se encaixa perfeitamente.

— É legal. — Ela encolhe os ombros enquanto assente. — Mas eu poderia ter usado o que tenho comigo.

— Não tinha certeza do que você tinha e queria ter certeza de que tinha a coisa certa para vestir. — Eu me inclino para a frente e dou um beijo em sua bochecha. — Parece muito melhor em você do que nela de qualquer maneira.

— Ok, fala mansa. — Ela revira os olhos exageradamente. — O que mais preciso?

— Só óculos de sol, se você os tiver. Se não, posso pegar alguns enquanto estamos fora. — Franzo meus lábios em pensamento, em seguida, dou de ombros. — Acho que é isso.

— Você acha que eu viria para LA sem um par de óculos de sol? — Ela sorri amplamente, depois se vira para a mesa para vasculhar a bolsa do computador, finalmente puxando uma caixa. Depois de balançá-lo no ar em triunfo, ela abre o estojo, pega os óculos e os desliza sobre o nariz.

Solto uma gargalhada, em seguida, puxo um par do bolso da minha jaqueta e coloco. — Somos muito legais para a escola.

Ela se junta à minha risada, depois comenta. — Também estou totalmente preparada para qualquer paparazzi surpresa que salte sobre nós agora.

— Existe isso. — Arrasto a mão pela barba ao me lembrar da noite anterior. — Tenho certeza de que ficaremos bem onde estou levando você.

— Se você diz. — Ela pega a chave do quarto da mesa e a coloca no bolso da frente da calça jeans, então pega o telefone e fecha o zíper em um dos bolsos do casaco. — Vamos então.

Saímos e pegamos o elevador. Aperto o botão para um dos níveis da garagem em vez do saguão, sua cabeça inclinada quando ela percebe, mas permanece em silêncio em vez de questionar. Quando as portas se abrem, a levo até a esquina do elevador, parando quando percebo que seus pés congelaram no lugar.

— Não. — Sua cabeça está balançando para a frente e para trás enquanto seus braços se cruzam sobre o peito. — Não vai acontecer.

— Seriamente? — Ando até ela, serpenteando uma de suas mãos para arrastá-la para mais perto do objeto de sua desaprovação óbvia. — Vamos. Prometo que sou um excelente motorista.

— Sabe quantas pessoas morrem em acidentes de moto por ano? Não vou cair nessa armadilha mortal. — Ela balança a cabeça com firmeza, cruzando os braços novamente. — Como você tem uma motocicleta aqui, afinal?

— Meu pai a deixou mais cedo para mim. — Minha cabeça cai para trás contra meus ombros, uma respiração frustrada soprando entre meus lábios enquanto olho para o teto. Depois de um segundo, abaixo meu olhar para encontrar o dela. — Você já andou em uma?

Ela desvia o olhar, seu pé começando a bater nervosamente enquanto ela responde sua voz hesitante. — Não.

A esperança floresce quando percebo que o medo a está levando a dizer não, e não o fato de que ela realmente não gosta de andar de moto. Ela nunca esteve em uma antes. — Escute Megan, prometo que vou cuidar muito bem de você, e vou seguir todos os limites de velocidade e placas de rua. Acho que você realmente vai gostar se der uma chance.

Seu pé para de bater e ela se vira para mim. — Estou assustada. — Seus olhos se arregalam enquanto ela continua. — E se eu cair de costas ou me inclinar muito quando você virar uma esquina e fizer a moto tombar? Ou e se alguém não nos ver e bater em nós? Você tem um jogo muito importante no domingo.

Eu rio enquanto me aproximo para pegá-la em meus braços. — Em primeiro lugar, você não vai cair de costas. Vai envolver seus braços em volta de mim e não me deixar. Você apenas empurra seu corpo contra o meu e se eu me inclinar você se apoia em mim. — Ela está olhando para o meu peito, e não para mim, então coloco um dedo sob seu queixo para levantar seus olhos para os meus. — E baby, você pode ser atingida ao atravessar a rua. Não pode não fazer merda por medo. Sou um bom motorista. Presto atenção extra ao que os outros motoristas estão fazendo ao meu redor quando estou de motocicleta. — A solto, mas agarro sua mão para arrastá-la para mais perto da moto, soltando quando a alcançamos. — E olha, até tenho um capacete para você. — O pego no guidão e o estendo para ela.

Ela o pega da minha mão estendida, em seguida, salta para cima e para baixo em suas mãos como se estivesse testando seu peso. Seu lábio

está se transformando em picadinho enquanto ela o range entre os dentes enquanto parece travar uma batalha interna sobre andar comigo. Ela começa a andar para frente e para trás, e quando eu não consigo mais suportar a indecisão, fico na frente dela. Ela para e deslizo minha mão em volta de seu pescoço para trazer sua testa para a minha. — Cuidarei de você.

— Você promete?

Eu me inclino para a frente para dar um beijo em seus lábios. — Prometo.

Um sopro de resignação sopra contra minha boca um segundo antes de ela finalmente consentir. — OK. — Ela empurra seus lábios contra os meus em um beijo rápido, em seguida, dá um passo para trás, balançando o capacete para cima e sobre sua cabeça. — Ajuda-me a afivelar isso?

— Certo. — Pego as alças de seu queixo e trabalho para prendê-las.

— Pare de sorrir assim. — Ela murmura.

— Como o quê? — Minhas bochechas estão realmente um pouco doloridas de quão largo estou sorrindo.

— Como se tivesse acabado de ganhar na loteria. — Ela resmunga. — Vai se arrepender se eu cair dessa maldita motocicleta.

— É melhor você segurar firme então. — Bico seus lábios suavemente, em seguida, recuo para colocar meu próprio capacete. — Além disso, acho que foi você que realmente ganhou na loteria.

Sua cabeça ergue. — Que tal?

Balanço minha perna sobre a moto, em seguida, me abaixo no assento. Eu uso um pé para chutar o suporte, em seguida, equilíbrio a motocicleta entre as minhas pernas enquanto aponto para ela. — Suba. — Aceno em direção ao pneu traseiro. — Ponha o pé naquele pino e pule no assento atrás de mim.

Ela faz o que instruo, suas mãos agarrando meus ombros enquanto pisa no pino para escalar o assento, deslizando seu corpo tão perto do meu quanto ela pode quando está atrás de mim.

— Viu? — Acaricio suas mãos, já agarradas em um aperto mortal em volta da minha cintura. — Vencedora.

— O quê? — Ela brinca. — Como?

— Você consegue me apertar entre suas coxas pela próxima hora. Como uma cadeira vibratória. — Eu rio. — Acho que você é a vencedora aqui.

Ela me solta para me dar um tapa brincalhão no braço. — Jasper!

— Você vai ver. — Eu rio novamente. — Está pronta?

— Eu acho. — Ela respira na minha nuca. — Por favor, seja cuidadoso.

— Sempre. — Pressiono o botão para ligar a moto, seus braços agarrando minha cintura novamente, então coloco a marcha e nos conduzo para fora da garagem e para o sol da Califórnia.

CAPÍTULO II

MEGAN

Ele estava certo. A vibração do assento embaixo de mim. Minhas pernas enroladas firmemente em torno das dele. Minhas mãos me mantendo amarrada a ele. Eu amo tudo isso.

Mas também são as coisas que ele não me disse, tenho certeza porque são coisas que você só pode experimentar por si mesmo. A sensação de liberdade enquanto voamos pela rodovia. A sensação do sol contra seu rosto. Como dar o controle total da minha vida a outra pessoa me faz sentir mais viva do que nunca. É eufórico. Quero jogar minha cabeça para trás e gritar do topo dos meus pulmões porque é tão incrível. Mas não faço. Em vez disso, o aperto mais perto, silenciosamente agradecendo a ele por essa experiência, deleitando-me com a pura alegria que isso está me trazendo.

Enquanto cruzamos a Pacific Coast Highway, entendo perfeitamente por que ele queria levar sua motocicleta. A vista do oceano enquanto dirigimos para o norte é nada menos que impressionante. Não tenho ideia de qual é nosso destino, mas ele disse que andaríamos por volta de uma hora, então suponho que devemos estar chegando perto. Não estou errada, e menos de dez minutos depois, a moto diminui quando ele reduz a marcha, virando em um estacionamento. Está situado em uma falésia

com vista para a água azul, mesas de piquenique espalhadas ao longo de uma cerca que cobre o pequeno perímetro.

O motor da moto se acalma quando ele a desliga, sua bota chutando o suporte ao mesmo tempo em que tira o capacete. Ele balança a cabeça, seu cabelo bagunçado, e é então que percebo que ainda estou segurando ele. Afrouxo meu aperto em torno de sua cintura e deslizo alguns centímetros para trás. Imediatamente sinto falta do calor de seu corpo, mas olho para baixo com espanto com o zumbido que sinto entre minhas pernas. Ok, sim. Estou definitivamente gostando desses benefícios desconhecidos de ser uma garota motociclista. Ele se levanta, depois desce da moto, seu corpo se contorcendo enquanto ele faz para que ele fique de frente para mim quando os dois pés estão plantados no chão novamente.

Ele coloca o capacete no assento e olha para mim. Está sorrindo. É um sorriso tão amplo e tão óbvio de alegria que não consigo evitar quando minhas bochechas se erguem em resposta. Ele se aproxima e começa a mexer na fivela sob meu queixo. — Você gostou.

— Eu amei. — Confirmo, o sorriso no meu rosto cada vez mais amplo.

— Eu sabia que você iria. — Ele estica o capacete longe das minhas orelhas, em seguida, puxa-o da minha cabeça. Ele usa uma mão para alisar mechas que devem ter se desviado da minha trança, então desliza para baixo para cobrir minha bochecha e me beija. Seus lábios quentes e macios contra os meus, a ação tão suave que me deixa totalmente possuída.

Quando ele começa a se afastar, cubro sua mão com a minha para mantê-lo perto. — Obrigada, Jasper.

Ele não pergunta para quê, apenas balança a cabeça, aceitando minha gratidão com outro beijo suave antes de me ajudar a descer da moto. É este momento. Este momento muito simples, que sei que me apaixonei por ele. Minha visão gira em uma névoa lenta enquanto respiro fundo, e minha mão agarra para fora para se equilibrar até que ela pousa em seu antebraço.

— Uau. — Ele deixa cair o capacete, liberando a outra mão para agarrar meu ombro e me segurar firme. — O que está errado?

Pisco, tentando limpar a confusão nas bordas da minha visão, seus olhos enrugados são a primeira coisa que vejo quando eles entram em foco um segundo depois. — Nada. — Entro nele, envolvendo meus braços em torno de sua segurança, esperando que ele não possa sentir o quão forte meu coração está batendo. Enterro meu rosto na abertura de sua jaqueta, pressionando minha bochecha contra o calor de seu peito. — Só fiquei um pouco tonta. — Seus braços flexionam em torno de mim quando me fundo com mais força contra ele enquanto tento chegar a uma explicação plausível. — Talvez um pouco de enjôo por causa da moto. — Tenho medo que se ele vir meu rosto agora saberá que estou mentindo, então fico no conforto de seus braços até que ele me solte.

— Você está bem agora? — É claro pelo tom de sua voz que ele está preocupado, e quero acenar com a cabeça que sim, mas tudo que posso fazer é olhar para ele enquanto mil pensamentos gritam na minha

cabeça. *Estou apaixonada por ele! Isso não acontece depois de três dias. O que eu faço agora? Digo a ele? Não, ele vai pirar. Só se passaram três malditos dias! Respire Megan, apenas respire.* Ele me abraça de novo quando não respondo, sua voz suave contra meu ouvido. — Apenas tire um minuto para colocar se equilibrar. — *Estou tão fodida.*

O deixei me segurar por um minuto, desejando que minha frequência cardíaca diminuísse para um ritmo um tanto normal enquanto solto algumas respirações longas, então me retiro de seus braços. — Estou bem. — Eu sorrio, tentando tranquilizá-lo.

— Tem certeza?

Ele mantém uma mão ancorada no meu braço até que aceno, forçando uma pequena risada para tentar esconder minha mortificação. — Positivo. — Eu me curvo para recuperar o capacete que ele deixou cair alguns momentos atrás, então o levanto. — Onde devo colocar isso?

Ele o pega, então o pendura em um dos guidões, seus olhos varrendo meu corpo para cima e para baixo enquanto ele me avalia. Ele finalmente balança a cabeça como se estivesse satisfeito, então se move para abrir o zíper e tirar a jaqueta que está vestindo. Podemos manter nossas jaquetas aqui, se quiser. Vejo quando ele levanta o assento para revelar um espaço de armazenamento escondido.

Eu me aproximo e espio dentro do compartimento secreto. — Huh, isso é útil. — Sorrio principalmente de alívio por ele parecer estar acreditando na minha história, mas também porque estou realmente com

calor com esta jaqueta agora que paramos. Eu o tiro, pego meu celular do bolso e, em seguida, dobro antes de entregá-lo a ele. Ele o enfia dentro do meu capacete, depois o enfia em cima da jaqueta, colocando o assento de volta no lugar.

— Mencionei o quanto gosto de ver meu número em você? — Seus dedos traçam sobre o 11 exibido no meu peito, um sorriso malicioso levantando um canto de sua boca antes que ele dê um beijo em meus lábios. — Vamos. — Ele agarra minha mão puxando-me ao lado dele enquanto começa a caminhar para um conjunto de escadas ao longo da cerca. — Quero mostrar a você um dos meus lugares favoritos.

Paro quando chegamos ao topo da escada, a vista diante de mim roubando o fôlego. — Uau. — Olho para ele, meus olhos arregalados, em seguida, desvio minha atenção para a frente novamente. — Isto é tão bonito.

— Sim. — Ele afirma calmamente. Mudo meu olhar quando percebo que ele está olhando para mim e não para a vista. A vertigem faz cócegas nas bordas do meu cérebro mais uma vez quando meus olhos se fixam nos dele, e me pergunto se algum dia vou sentir que estou em terra firme novamente quando estou com ele. Antes que possa dizer qualquer coisa, ele puxa minha mão e começa a descer as escadas. A praia não é longa, mas também não é curta o suficiente para ser considerada uma enseada. Existem altas formações rochosas espalhadas ao longo de toda a sua extensão e ao longo da parede da falésia, algumas com arcos largos que podem ser vistos.

Não tenho certeza se é porque é janeiro, e para a maioria dos locais, não é um clima bom para estar na praia ou porque o estacionamento é muito pequeno, mas o lugar está quase deserto. Vejo apenas algumas outras pessoas caminhando ou sentadas na areia. Na verdade, é uma tarde muito quente, a temperatura está em meados de vinte e tantos graus e o céu de um azul brilhante, então acho que devemos ter sorte de ter a praia inteira quase só para nós.

Chegamos ao fim da escada e pisamos na areia úmida e compacta, os pássaros se espalhando com a brisa enquanto caminhamos para mais perto da beira da água. Não consigo parar de olhar para as colunas rochosas espalhadas pela praia, cada uma com uma forma e tamanho únicos. Essas são as coisas mais legais. Aponto para um pouco mais longe de nós na praia, que tem um grande centro aberto por onde você pode ver as ondas. — Quero tirar uma foto minha aqui.

— Sim, este é um lugar muito popular para os moradores tirarem fotos de formatura e casamento. Pode ficar muito lotado aqui por volta do pôr do sol.

— Posso ver por quê. — Solto sua mão e começo a correr, gritando para ele por cima do ombro enquanto corro na direção do grande arco. — Vamos! Vou correr com você!

Não sei bem o que estava pensando ao desafiar um atleta profissional para uma corrida, porque mesmo que eu esteja correndo o mais que posso, ele me alcança em menos de cinco segundos. Ouço seus passos batendo contra as ondas antes de senti-lo, seus braços me

pegando por trás. Ele me aperta contra seu peito e nos gira em círculos, minha risada alta enquanto meus braços agarram seu pescoço. Ele para e abre os braços como se fosse me jogar na água. Sua diversão continua com o vento quando grito alto em protesto, meu aperto aumentando enquanto o seguro para salvar minha vida.

Ele abaixa sua boca para a minha, capturando-a em um beijo ofegante. Quando se afasta, um largo sorriso aparece em seu rosto. — Deus, eu amo... — Ele faz uma pausa de menos de um segundo, mas é longo o suficiente para eu perceber, embora ele continue como se não tivesse acontecid.. — ...Ouvir você rir. — Ele pressiona outro beijo contra meus lábios, então me põe de pé. — Vamos tirar algumas fotos antes do pôr do sol.

Aceno, minha voz temporariamente presa na minha garganta, fechando meus dedos em torno dos dele quando ele pega minha mão, continuamos nossa jornada para a maior das formações rochosas arqueadas. — Tive meu primeiro beijo de verdade nesta praia. — Ele diz isso baixinho, seu nariz franzindo um pouco enquanto balança a cabeça com a memória. — Tinha quinze anos e vim com um grupo de amigos depois do nosso segundo ano. Era lua cheia naquela noite e pensamos que seria legal tirar algumas fotos aqui enquanto estávamos todos bem vestidos. — Chegamos ao arco e ele me puxa para o centro dele. — Eu me lembro de estar bem aqui, me sentindo o bastardo mais sortudo do mundo quando ela me deixou beijá-la. — Ele ri. — O nome dela era

Melissa. Ela se casou no ano passado com alguém que conheceu na faculdade.

Ele se vira, me surpreendendo quando me puxa para seus braços, inclinando-se sobre mim até que seus lábios estejam uma fração dos meus. Ele fala sua respiração quente contra a minha enquanto suas palavras chegam aos meus ouvidos. Mal sabia eu que aquele momento não seria nada sobre este. Qualquer pensamento coerente que eu tenho é apagado no segundo que seus lábios reivindicam os meus em um beijo tão abrasador que meus joelhos literalmente ficam fracos debaixo de mim. Seu aperto em mim aumenta quando sua língua varre contra a minha, um gemido vibrando entre nós enquanto nos derretemos em um. Neste momento, não sei onde termino e onde ele começa, e me pergunto como irei embora no final do fim de semana.

Quando ele finalmente se afasta, dá um único beijo na ponta do meu nariz, em seguida, me solta, um pequeno sorriso puxando seus lábios. — Você sabe que vamos ter que descobrir o que vai acontecer depois deste fim de semana, certo?

Ele pode ler minha maldita mente? — Nova York e Boston não estão muito longe. — Meus dedos encontram o final da minha trança e começam a mexer nela enquanto outra pergunta surge na minha cabeça. — Espere, você pelo menos mora em Boston? Vocês jogam o ano todo?

Ele solta uma gargalhada alta, sua cabeça caindo para trás enquanto estrondo em seu peito. Depois de um segundo, ele olha para mim. — Você é adorável pra caralho, sabia disso?

— Não zombe de mim. — Eu faço beicinho. — Disse que não sigo esportes.

Ele se inclina e dá um beijo na minha testa, ainda sorrindo amplamente. — Eu sei, é o que mais amo em você.

Congelo. Essa palavra novamente. Não parece perturbá-lo nem um pouco desta vez, porque ele continua sem parar. — Só temos jogos no outono. E só jogaremos no início do inverno se chegarmos aos playoffs. Tecnicamente, começamos o inverno e a primavera, mas, honestamente, nunca paramos de treinar.

Ele tira a trança dos meus dedos, acho que para me impedir de destruir as pontas do meu cabelo, enquanto continua. — Tenho uma casa em Boston, mas também tenho uma casa em West Hollywood. Geralmente fico aqui na baixa temporada. Boston está muito fria no inverno! — Ele ri me puxando para seus braços novamente. — Mas por você, posso ser capaz de sacrificar alguns fins de semana frios. — Ele roça seus lábios nos meus. — Nós vamos descobrir isso.

— Vou me certificar de ser voluntário para qualquer implementação da Costa Oeste neste inverno. — Sorrio de volta para ele.

— Veja? Já estamos descobrindo as coisas. — Ele me beija mais uma vez, então me solta, puxando o telefone do bolso de trás. — Pronta para o seu close-up?

Passamos a meia hora seguinte posando para fotos no arco, perto do arco, na praia, e nos braços um do outro. O sol está começando a se pôr enquanto subimos as escadas para o estacionamento, então, quando chegarmos ao topo, tiramos algumas fotos do pôr do sol também. Tem sido uma tarde perfeita, e digo isso a Jasper enquanto ele está colocando meu capacete. — Obrigada por uma tarde perfeita na Califórnia.

Ele olha nos meus olhos por vários longos segundos antes de responder, seu rosto mais sério do que já vi antes. — Foi um bom dia. — Então ele me beija suavemente. — Pronta para voltar?

— De volta ao mundo real? — Suspiro, observando enquanto ele desliza seu capacete.

Ele abre um sorriso arrogante. — Bem, podemos ser capazes de evitar o mundo real por mais uma noite.

— Um final perfeito para o nosso dia perfeito? — Sorrio maliciosamente, mais do que disposta para o que quer que ele tenha em mente.

Ele joga a perna por cima da moto, sentando-se escarranchado no assento para chutar o suporte antes de se sentar. Ele faz um gesto para que eu suba atrás dele. Uso o pino para pular atrás dele, então deslizo minhas mãos em volta de sua cintura, travando-as juntas, segurando-o com força. Desta vez, não tenho medo quando ele sai do estacionamento e entra na rodovia. Estou calorosa e contente e nunca me senti mais segura sob os cuidados de alguém. Pena que não tenho absolutamente nenhuma ideia de que nada é tão perfeito quanto parece.

CAPÍTULO 12

CASE

Olho para o meu relógio enquanto desço da moto. É um pouco depois das seis e meia. Passamos um bom tempo voltando para o hotel, considerando que é sexta-feira à noite em Los Angeles e o trânsito costuma ser um pesadelo. Tiro meu capacete, penduro no guidão, depois viro para ajudar Megan a sair. — Está tonta desta vez? — Oh. Suas sobrancelhas saltam enquanto ela parece considerar minha pergunta.

— Não. — Seus dedos encontram a alça sob o queixo enquanto ela tenta descobrir a fivela. — Acho que me acostumei com a sensação. — Eu rio quando ela solta um bufo frustrado, jogando as mãos no ar. — Não consigo entender essa coisa estúpida.

— Deixe-me. — Solto a correia em menos de três segundos e, em vez de ser recebido com gratidão, ela revira os olhos.

— Você tem que ser bom em tudo? — Ela medita enquanto tiro o capacete de sua cabeça.

— Bem, não sei se *tenho* que ser, — eu mostro a ela meu sorriso mais arrogante, mas aparentemente sou. Selo minha proclamação com um forte estalo de meus lábios contra os dela. — Você não está reclamando, está?

— Nem um pouco. — Ela ri, observando enquanto guardo o capacete no assento.

Agarro sua mão e sigo em direção ao elevador quando termino. — Então, há um evento privado com a equipe ao qual podemos ir se você quiser. — Passo meus dedos pelo meu cabelo enquanto corro para continuar. — São só os jogadores e os treinadores, e algumas famílias dos rapazes estarão lá. Nós jantamos e apenas atiramos merda. Ou você pode simplesmente ir para o seu quarto e posso te encontrar mais tarde? — Não quero jogar muito com ela, ou assustá-la colocando-a em uma sala com um monte de pessoas que ela não conhece. Isso é para ser casual, mas como parece que é mais do que isso, acho que vou arriscar. Quero continuar passando o tempo que puder com ela, porque sei que tudo vai mudar a partir de amanhã. O elevador chega e entramos.

— A que horas começa? — Ela aperta o botão de seu andar, depois olha para mim procurando o número do andar.

— Vou acompanhá-la até o seu quarto. — A puxo contra mim, meu braço se movendo em torno de seu ombro, meus dedos brincando com sua trança. — Começa às sete.

Ela se vira, puxando o telefone do bolso de trás para olhar para a hora, depois olha para mim. — É elegante?

— Não, você pode aparecer assim se quiser. Todo mundo geralmente é bastante casual. — Solto sua trança quando o elevador para e a porta se abre. Saímos e vamos para o quarto dela. A solto enquanto ela destranca a porta e entro atrás dela.

Ela tira a jaqueta e se vira para mim. — Você quer que eu vá? Ou está apenas sendo educado?

Pego a jaqueta de suas mãos e coloco na superfície mais próxima, em seguida, puxo-a em meus braços. — Você realmente precisa perguntar isso? — Aliso uma mão sobre sua bochecha para levantar seu rosto para o meu. — Os próximos dias serão só futebol, então gostaria de passar o máximo de tempo com você esta noite.

— Ok, então eu vou. — Ela me oferece um pequeno sorriso, levantando o ombro. — Quer dizer, quero ir. Realmente quero. Só não quero interferir ou tornar as coisas estranhas para você.

— Não vai ser nem um pouco estranho. — Dou um beijo em sua testa enquanto a liberto. — E você definitivamente não está se intrometendo. — Sento-me na cama e vejo enquanto ela caminha até o armário e começa a vasculhar as roupas que tem penduradas lá. — Apenas esteja avisada que alguns dos caras vão arrasar você. Mas também saiba que é sobre mim e não tem nada a ver com você.

Ela puxa a camiseta pela cabeça, revelando um sutiã preto transparente por baixo que não deixa nada para a imaginação, então me dá um sorriso sedutor, uma sobrancelha levantando sugestivamente. — Então você só terá que fazer tudo que puder para me compensar mais tarde, se eles fizerem isso. — Ela joga a camisa de brincadeira na minha cabeça, em seguida, puxa uma camisa preta de um dos cabides, deslizando-a sobre seu torso antes que eu possa me levantar e tirar vantagem dela.

— Com prazer. — Pisco enquanto ela entra no banheiro. Levanto minha voz para que ela possa me ouvir enquanto continuo falando. —

Então, amanhã e domingo, as coisas começam a ficar realmente malucas. Não sei quanto tempo vou realmente passar com você.

Ela inclina a cabeça para fora da porta, seus dedos separando a trança em seu cabelo. — Posso me manter ocupada. Sou uma garota crescida.

— Ok, só não quero que pense que estou dispensando você. — Ela desaparece de vista conforme ela se move para fora da porta. — Tenho um treino leve amanhã, depois mais imprensa à tarde, e minha família chegará ao hotel. Assistimos ao jogo do campeonato da NFC em uma sala privada amanhã à noite, e temos o jogo no domingo, então estarei totalmente fora da grade enquanto me preparo para isso.

Ela sai do banheiro, seu cabelo solto agora, fluindo em ondas pelas costas, e seus lábios brilhando com gloss. — Vou ficar bem Jasper. Realmente. — Ela tira os tênis e se aproxima de mim. — Você precisa voltar para o seu quarto para se trocar ou algo assim?

Ela se move entre as minhas pernas e enfia os dedos no meu cabelo e começa a escovar meus cabelos. Tenho certeza de que eles são uma bagunça entre caminhar na praia e o capacete. Fecho meus olhos e murmuro. — Isso é muito bom. — Envolver meus braços em volta de sua cintura e inclino minha cabeça contra seu peito. É estranho como um simples ato de afeto pode desencadear a auto realização. E o que percebo naquele instante, é que ficaria contente em ficar aqui, em qualquer lugar com ela, para sempre. E o pensamento de não ser capaz de vê-la nos próximos dias causa uma onda de dor no meu peito que eu não

esperava. Nunca nada nem ninguém foi mais importante do que o futebol para mim. E esse pensamento envia um sentimento totalmente diferente pelo meu corpo, medo. Deslizo minhas mãos em seu quadril, meu aperto mais forte enquanto a empurro para se levantar.

Oh! Seus dedos deslizam da minha cabeça e suas mãos plantam no meu peito, alarme em sua voz. — O que está errado?

Fico olhando para baixo, suas íris azuis profundas amplas com preocupação enquanto uma carranca enrugando o espaço entre seus olhos. Seus lábios são carnudos e brilhantes e, claro, o inferior está preso entre os dentes. E mesmo com um pó, ainda posso ver as sardas claras que estão espalhadas pelo nariz e maçãs do rosto. Ela é linda. Mas mais do que isso, é como ela me vê. Ela me vê, e apenas eu, por quem sou, e não o que sou ou o que faço. E puta merda, o próximo pensamento faz meu coração galopar. Estou me apaixonando por ela.

— Jasper? — Sua voz é quase um sussurro. — Você está bem?

— Sim. — Olho para o teto e solto um longo suspiro para acalmar meu coração. A puxo contra mim, minhas mãos embalando em torno de seus ombros enquanto abaixo meu queixo, apoiando-o no topo de sua cabeça. — A pressão do jogo acabou de me atingir. — Ela mal percebeu o verdadeiro significado de minhas palavras.

— Posso ficar aqui se me ter com você for demais. — Ela murmura.

Porra. Ela acha que eu não a quero comigo. Esse é realmente o problema. Ela é tudo que quero agora. Inclino sua cabeça para trás para que ela esteja olhando para mim. — Te quero comigo. — Eu beijo sua

testa e dou um passo para trás, liberando-a. — E não, não preciso voltar para o meu quarto. Contanto que você não se importe que eu mantenha as jaquetas no seu quarto por enquanto.

— Claro que não. — Ela me oferece um de seus sorrisos fáceis e graciosos, em seguida, volta para o armário. Ela usa o dedo do pé para puxar um par de saltos para fora e os calça. — Estou pronta, então.

— Você parece bem. — Sorrio, empurrando mentalmente quaisquer outros pensamentos, meus sentimentos por ela de lado por enquanto. — Mas acho que já mencionei que você fica muito bem em qualquer coisa.

Ela revira os olhos, deslizando o dedo pelo meu enquanto saímos da sala. — Você é muito encantador, Jasper Chase.

Nós pegamos o elevador desta vez, saindo quando chega ao nosso andar. A organização alugou todo o restaurante da cobertura para a noite. Eles gostam de nos dar uma noite sem estresse para desfrutar de um jantar e algum tempo de descanso com nossos amigos, familiares e colegas de equipe. Não estava mentindo para Megan quando disse a ela que os próximos dias seriam um turbilhão para mim. Eu me pergunto se tomei a decisão certa de pedir a ela para ficar, especialmente sabendo que não a verei muito depois desta noite até depois do jogo.

Se vencermos, teremos duas semanas para nos preparar para o Super Bowl, e não poderei gastar nada disso com ela. E se perdermos, bem, nem quero pensar nessa possibilidade. Perder não é uma opção que eu queira considerar. Não há nenhuma vantagem real para ela nem mesmo estar comigo neste momento, mas ela está, e sou egoísta o

suficiente para tirar vantagem. Porque gosto dela. E quero continuar a vê-la. Mesmo se tiver que esperar mais duas semanas para continuar fazendo isso. E não vamos nem considerar que não vivemos no mesmo estado. Olho para ela, e tudo o que preciso é um olhar para dissipar quaisquer dúvidas que estou tendo. Sim, estou me apaixonando por ela. *Estou tão fodido.*

Seus dedos apertam os meus com mais força enquanto ela se inclina para mim. Falando alto e cumprimentando enquanto viramos a esquina do restaurante está um grande grupo de pessoas já montado em uma área de estar aberta. — Não fique nervosa.

— Diz o leão ao cordeiro. — Ela retruca com uma risada nervosa.

— Vamos pegar uma bebida para você. — Sigo na direção do bar. — Um pouco de coragem líquida? — Eu sugiro de brincadeira.

— Sim, por favor. — Seu aperto relaxando no meu apenas ligeiramente.

De alguma forma, chegamos ao bar sem ninguém nos parar para conversar pelo caminho. Em poucos instantes, nós dois bebemos, um copo de água gelada para mim e um vinho branco para ela. — Você está pronta para isso?

— Coloque-me no treinador. — Ela brinca enquanto toma um gole saudável de seu copo.

Eu rio, adicionando outro entalhe às razões pelas quais essa garota não poderia ser mais perfeita, então a puxo para a batalha da loucura que

é o meu time. Passamos a próxima hora conhecendo os caras de quem sou mais próximo, e ela é incrível. Estava um pouco nervoso sobre como Doug iria tratá-la, especialmente depois da merda que aconteceu entre nós antes, mas ele foi um perfeito cavalheiro. Aparentemente, está reservando toda e qualquer culpa pelo tempo que passei com Megan só pra mim. E estou bem com isso. Ela não precisa lidar com nossas besteiras internas. Tomo providências para que ela se sente com a esposa de Doug, Michelle, durante o jogo, feliz em saber que ela estará em boas mãos.

Durante o jantar, porém, as coisas ficam um pouco estranhas quando uma das esposas do jogador, Ally, me pergunta diretamente se Poppy vai ao jogo no domingo. Podia não ter sido tão ruim se a mesa inteira não ficasse em silêncio enquanto esperavam minha resposta. Poderia muito bem haver um holofote de mil watts brilhando sobre mim, considerando a rapidez com que comecei a suar. Poppy tinha um ingresso. Eu a havia convidado originalmente para o jogo. Mas também liguei para ela na semana passada e pedi que ela não viesse. As coisas acabaram. Ally era modelo, assim como Poppy, e elas viajavam no mesmo círculo, então entendi por que ela perguntaria, mas também não pude deixar de ficar um pouco chateado. Ela não percebeu que outra mulher, uma mulher diferente, estava sentada ao meu lado?

Dizer que fiquei um pouco surpreso quando Megan respondeu antes que eu pudesse, seria um eufemismo. — Acredito que aquele assento foi ocupado. — E dizer que eu estava orgulhoso pra caralho por ela se defender, seria dizer o mínimo.

— Oh, eu não percebi. — Claro, Ally não poderia deixar isso passar tão facilmente, levantando o nariz no ar, uma sobrancelha bem cuidada arqueando alto enquanto lança um olhar de desaprovação sobre Megan.

— Perceber o quê? — Megan rebate sua própria sobrancelha levantando em defesa enquanto ela leva sua taça de vinho aos lábios.

Ally bufa como se não pudesse acreditar que está sendo desafiada. — Que você era alguém especial. — Em seguida, muda seu foco para mim. — Nunca temos certeza com você, Jasper.

A raiva surge através de mim, meu sangue fervendo instantaneamente, minha espinha travando no lugar enquanto me movo na minha cadeira. Como ela ousa tentar fazer com que meu par, seja quem for, se sinta insegura ou menos do que podem significar para mim? Puta, puta.

— Bem, agora você sabe. — Minha cabeça vira para a direita para olhar para Megan, que aparentemente não precisa de mim para defendê-la. — Talvez você possa deixar Poppy saber também. — Eu continuo a assistir enquanto Megan toma um gole de seu copo, meu queixo caído quando ela fala novamente. — Uma vez que parece haver alguma confusão.

Quando Ally ri alto e olha de volta para Megan com um sorriso no rosto, o alívio toma conta de mim. — Bem, você não é apenas um pouco esquentada?

— Veja? — Bato a mão na mesa enquanto solto uma gargalhada, minha atenção se voltando para Megan. — Eu te disse! — Isso, é claro, me

leva a contar a história de como nos conhecemos no saguão e minha subsequente rotulagem dela como uma cabeça quente. A tensão na mesa se dissipou no final da minha história, mas me inclino de qualquer maneira, cobrindo a mão de Megan com a minha enquanto sussurro em seu ouvido. — Você é incrível.

Ela inclina a cabeça, seus olhos fixos nos meus, diversão brilhando neles. — Não especial?

— Incrível é muito melhor do que especial.

Ela dá de ombros, seus lábios se contraem enquanto ela tenta conter o sorriso. — Se você diz.

Puxo minha cadeira, então escovo meus lábios em sua orelha. — Vamos agora e vou te mostrar.

Ela vira a cabeça até que seus lábios estejam nos meus, sua respiração se mesclando com a minha quando eles se movem contra eles. — Vamos.

Minha boca se curva em um sorriso largo quando me inclino para trás, então me levanto para me dirigir à nossa mesa. — Vamos encerrar a noite. — Pego a mão de Megan enquanto ela se levanta, puxando-a para a minha. — Bem, até amanhã.

Megan diz boa noite a todos enquanto a puxo para longe, meu desejo de tê-la para mim e em meus braços superando qualquer necessidade que tenho de ser educado. Assim que estamos no elevador, a agarro pela nuca para puxar seu corpo para o meu e esmagar minha boca

na dela. Ela abre com um gemido, seus dedos enrolando o tecido da minha camiseta em seus punhos quando varro minha língua para dentro. Eu me viro e a bato de costas na parede, minha necessidade por ela é óbvia quando aperto seu quadril.

O elevador para e as portas se abrem, e de alguma forma consigo nos levar para o quarto dela e para dentro, sem cortar nossa conexão. Em segundos, estamos nus, ambos rasgando a roupa um do outro. Um único segundo depois disso, minhas mãos estão sob sua bunda enquanto a levanto sobre a mesa, suas pernas envolvendo em torno de mim enquanto entro nela, nós dois gritando quando nos juntamos. Não há ternura entre nós, apenas necessidade primária enquanto empurro nela repetidamente, seu cabelo voando descontroladamente cada vez que lutamos um contra o outro. Suas unhas arranham meus ombros enquanto ela tenta se ancorar, meus próprios dedos cavando tão profundamente em seus quadris que tenho certeza de que haverá hematomas.

Eu me inclino para poder capturar sua boca, empurrando meus quadris após cada palavra que vocalizo contra seus lábios para deixar claro como me sinto. — Você. Está. Fodidamente. Perfeita.

Ela envolve os braços em volta do meu pescoço, suas unhas cravando em meus ombros para me segurar no lugar, seus quadris balançando nos meus enquanto ela encontra cada uma das minhas estocadas. — Tão. Porra. Bom.

Suas palavras alimentam minha fome, meus quadris mergulham mais rápido enquanto aumento a velocidade e intensidade que estou dirigindo

para ela, sua boca formando um O quando sinto seu centro apertar em torno do meu pau. — Sim, baby! Goze! Goze para mim!

E ela goza. Solta um longo gemido, seus músculos convulsionando em torno de mim, o calor sufocante de sua liberação disparando a minha, minha mente se fragmentando em um milhão de partículas de poeira. Agarro seu corpo contra o meu enquanto me empurro tão profundo quanto posso, meu pau pulsando enquanto meu esperma dispara em longos jorros, o som da minha voz ecoando contra as paredes enquanto gemo de alívio.

Ela relaxa os braços ao redor do meu pescoço um momento depois, e solto meu aperto também, capturando sua boca em um beijo. Não quero quebrar nossa conexão, então deslizo minhas mãos sob sua bunda e a levanto, certificando-me de mantê-la pressionada contra mim quando me viro e a coloco na cama. Puxo meus lábios dos dela para que possa olhá-la nos olhos. — Ainda não terminei de mostrar como você é incrível. — Roubo outro beijo, em seguida, falo novamente. — Tudo bem se eu ficar um pouco mais?

— Você pode ficar para sempre se continuar fazendo isso comigo. — Ela ri antes de eu silenciá-la com minha boca, mais do que feliz em atendê-la.

Pena que para sempre nunca acaba sendo tão longo quanto você pensa que será.

CAPÍTULO 13

MEGAN

— Eu tenho que ir. — Sua voz é um sussurro quente em meu ouvido enquanto pisco para acordar. Sinto seus lábios na minha orelha e viro minha cabeça até que eles roçam meus lábios. Deslizo minha mão por seu braço, meus dedos deslizando sobre as saliências de seus músculos, parando quando alcanço a borda de sua manga. Deslizo sob o material, em seguida, envolvo minha mão em torno de seu bíceps enquanto tento puxá-lo para mais perto, para mim.

— Nem pense nisso. — Ele se inclina para trás, saindo do meu aperto, uma risada suave vibrando em seu peito. — Tenho treino.

Coloco meu lábio para fora em um beicinho exagerado, então me movo para trás nos cotovelos, encolhendo os ombros para que o cobertor deslize pelo meu corpo para expor meu peito nu. — Bem, se tem que ir.

— Você não está jogando limpo. — Ele balança a cabeça, sua língua passando ao longo de seu lábio inferior como se ele estivesse com tanta fome, e então dá um passo para trás.

Inclino minha cabeça deixando meu cabelo cair sobre meu ombro enquanto viro de lado, trazendo uma mão sobre meu peito. Observo enquanto seus olhos seguem o movimento da minha mão, incapaz de esconder meu sorriso quando ele respira fundo em reação aos meus dedos rolando um mamilo entre eles. — Quando eu disse que jogava

limpo? — Pegou o pico novamente, torcendo-o antes de soltá-lo, a ponta dura enquanto salta no lugar.

Ele rosna, literalmente rosna, antes de cair de joelhos ao lado da cama, sua boca travando no meu peito antes que eu possa piscar. Suas mãos seguram meu globo com força e ele chupa com força, passando a língua contra o botão sensível. Cada golpe envia um sinal direto para o meu núcleo, o calor se acumulando entre as minhas pernas. Meus dedos se enredam em seu cabelo, pressionando sua cabeça em meu peito enquanto imploro por mais. Ele suga ainda mais forte e meus quadris sobem da cama com a sensação. Arrasto uma mão para fora de seu cabelo e desço pelo meu corpo até que meus dedos encontrem meu centro. Deslizo meus dedos sobre minha costura molhada e começo a empurrá-los para dentro, seus lábios de repente saindo do meu seio, minha mão voando em surpresa.

Minha boca se abre em protesto, minha testa franzindo enquanto eu o vejo se levantar. — O que está fazendo? Por que está parando?

Ele sorri, enxugando a boca com as costas da mão. — Eu te disse, tenho que ir.

Eu me sento, tentando não balbuciar. — Mas...

Ele se curva dá um beijo na minha boca aberta e sorri. — Tudo é justo no amor e na guerra, baby. — Ele pega sua jaqueta e a de sua irmã da cadeira. — Nunca tente me vencer no meu próprio jogo. — Ele pisca e abre a porta. — Eu te ligo mais tarde. — E assim, ele se foi. Mal sabia eu o quão longe ele estaria.

Penso em terminar o que estava prestes a começar antes que ele vá embora tão rudemente, mas viro e pego meu telefone da mesa de cabeceira. É pouco depois das sete e meia, o que significa que são dez e meia na costa leste. Acendo o abajur sobre a cama e, em seguida, ligo a conexão do Facetime para Leah. Sorrio como uma pessoa louca quando vejo seu rosto aparecer na tela. Posso dizer pelas fotos na parede atrás dela que ela está em nossa sala de estar.

— Ei, Megan! — Ela sorri de volta para mim e acena, franzindo a testa depois de um segundo. — Como é que toda vez que eu falo com você, você está na cama?

— Oh meu Deus, Leah! — Bato a mão no meu rosto, em seguida, arrasto, tentando revelar o meu melhor, estou com tanta vergonha. — Acho que fiz mais sexo nos últimos três dias do que no ano passado.

— Bom, você não é apenas uma vagabunda suja! — Ela me adverte com carinho. — E sortuda também, devo acrescentar. Ainda não consigo acreditar que você está fazendo a coisa com Jasper *Fodido* Chase.

— Oh, adivinhe? — Eu me sento, um milhão de coisas que quero compartilhar com ela surgem na minha cabeça. — Tenho tanto para lhe contar!

— Conte-me! Conte-me! — Ela salta no lugar enquanto me incentiva a derramar o feijão.

— Fui a uma loja de esportes aqui ontem para ver se conseguia uma camisa com o nome ou número dele. Você sabe, para o jogo de amanhã e outras coisas. — Olho para ela e ela acena para que eu continue. —

Todos sabiam quem ele era. Tipo, não entendi o quão importante ele era até que eu estava lá. — Soltei uma risada vertiginosa, aquela que ela conhece é a minha risada nervosa. — Estou saindo seriamente com uma pessoa famosa.

— Eu disse isso outro dia. — Ela revira os olhos com tanta força que praticamente bate no teto. — Aposto que você nem o procurou no Google, não é?

— Por que diabos eu iria procurá-lo no Google? — Aceno com a mão para descartar a ideia. — Não quero ser sugada por aquela toca de coelho. Só de ouvir o que você sabe sobre ele já é assustador. Nem quero saber o que diabos a internet tem a dizer. Vou fazer minhas próprias opiniões, muito obrigada.

— OK. — Ela franze um pouco. — Acho que não deveria contar a vocês que o TMZ lançou uma história no noticiário ontem à noite sobre Jasper Chase e um novo interesse amoroso visto no The Palm em Los Angeles jantando.

— Cale a boca! — Eu grito meus olhos saltando das órbitas.

— E você não está feliz por eu ter dito para você usar o vestido preto? Estava fabulosa, a propósito. — Ela continua um sorriso presunçoso em seus lábios.

— Isso é tão surreal. — Balanço minha cabeça em descrença. — Ele é apenas um cara normal para mim. — Solto um suspiro. — Bem, não apenas um cara normal. — A olho diretamente nos olhos, meu tom ficando sério. — Realmente gosto dele, Leah.

— Uh-oh. — Sua cabeça se inclina em preocupação. — Conheço esse olhar. — Ela aponta para mim através do telefone, sua voz aumentando enquanto ela deixa escapar sua próxima pergunta. — Você gosta dele, já o ama, não é?

Caio de volta na cama, gemendo alto. — Oh meu Deus, você ama! — A ouço gritar do telefone, que agora está virado para baixo no meu peito. Levanto novamente, trazendo seu rosto à vista, e aceno uma vez. Ela solta uma risada curta. — Jesus Cristo em um cracker, só você Megan Lewis. Só você se apaixonaria por um maldito jogador de futebol famoso.

— Nunca me senti assim antes. — Suspiro. Realmente não sei o que devo fazer.

— Bem, você conversou sobre isso com ele? — Leah, sempre a amiga direta e sensata, direto ao ponto. — Você vai embora amanhã, certo?

— Sim. — Aceno, e então balanço minha cabeça. — Bem, não, não vou viajar até segunda-feira de manhã. Mas sim, nós dois queremos continuar nos vendo, apenas não descobrimos todos os detalhes ainda.

— Qual é o problema? — Ela persiste.

— Tudo depende da programação dele. — Sento-me novamente e cruzo as pernas embaixo de mim. — Se eles ganharem o jogo amanhã, ele tem aquele super jogo em duas semanas, mas se...

— Super Bowl.

Paro de tagarelar e franzo a testa. — O quê?

— É o Super Bowl. Não é um Super Jogo. — Ela ri. É realmente um grande negócio, — Megan. É como se você fosse um ator e fosse indicado ao Oscar.

Reviro meus olhos. — Tanto faz. Sabe o que quero dizer. — Mostro minha língua para ela. — De qualquer forma, se ele tiver que jogar, ele não estará livre nas próximas duas semanas. Mas se perderem amanhã, então acho que tecnicamente estará disponível depois disso.

— E? — Ela levanta as sobrancelhas procurando por mais informações.

— E ele disse que descobriríamos assim que um ou ambos os jogos acabassem, mas que ele quer continuar me vendo.

— Oh meu Deus! Você é totalmente a namorada de Jasper Chase! — Ela grita. — Espera! Isso significa que você vai ao Super Bowl se eles ganharem amanhã?

— Quer dizer, não sei. — Levanto meus ombros. — Nem sabia que o jogo estúpido tinha nome. Você acha que eu perguntei a ele se eu poderia ir?

— Bem, se ele ganhar amanhã, você está pedindo a ele um ingresso, e você está me levando com você! — Ela ordena. — Então, o que está fazendo hoje? Está saindo com ele?

— Não tenho certeza. — FRANZO a testa, incapaz de esconder o fato de que odeio estar aqui para ele, mas não ser capaz de realmente estar aqui para ele. — Ele tem um monte de coisas voltadas para a equipe

acontecendo hoje, e então o jogo é amanhã. Ele disse que tentaria me ver esta noite, mas não podia prometer nada. Estava sentada ao lado de algumas pessoas que ele me apresentou ontem à noite no jantar, então não estarei sozinha durante o jogo.

— Bem, isso é uma merda. — Ela aponta o óbvio. — Então, você só vai ficar esperando no limbo?

— Quer dizer, vou fazer alguns passeios turísticos hoje. Quero ver o letreiro de Hollywood e pensei em ver todas as estrelas da calçada em Hollywood Boulevard. Você me conhece, vou encontrar uma maneira de me manter ocupada.

Deslizo para fora da cama para caminhar até a mesa e pego o passe que ele me deu para mostrar a ela. — E olha, tenho um passe VIP. Posso entrar em campo depois do jogo se eles vencerem, e isso permite que eu entre na área privada onde os jogadores estarão depois do jogo para que possa encontrá-lo.

— Bem, isso é legal. — Ela ri. — Uma pena que esteja sendo desperdiçado com alguém que não tem noção do futebol. Quer que eu dê uma visão geral dos fundamentos do jogo?

— Oh meu Deus, sim! — Passamos a próxima meia hora tagarelando enquanto ela explica as regras de um jogo de futebol, então não estarei completamente perdido amanhã. Agradeço a lição, mas ainda mais por sua amizade, e digo isso a ela quando desligamos. Arrasto minha bunda para o chuveiro depois disso, e faço o que prometi a ela que faria, e me arrumo para que possa sair e explorar um pouco de Los Angeles. Não

volto para o quarto até perto das sete da noite, e estou um pouco desapontada por não ter ouvido falar de Jasper ainda. Decido pedir o jantar no quarto em vez de sair, na esperança de que ele apareça, mas a única coisa que acabo recebendo é uma mensagem dele depois das oito.

Jasper: Tive algumas complicações e não vou conseguir ir hoje à noite. Mandarei uma mensagem amanhã. Espero que tenha sido um bom dia. Saudades. Xo

Nem mesmo respondo. Sei que é infantil, mas acho que não entendo o que pode ser tão complicado que ele não pode vir me ver antes de ir para a cama. Ele é quem me pediu para ficar. Por que estou aqui se ele nem vai poder ficar comigo? Sinto-me estúpida com a escolha que fiz de ficar e definitivamente me pergunto se tomei a decisão correta. Então, é claro, faço a única coisa que disse a mim mesma que não faria. Pego meu laptop da bolsa, ligo e abro uma janela do Google. Meus dedos pairam sobre as teclas enquanto tenho um debate interno comigo mesmo sobre as consequências do que estou prestes a fazer. A razão não parece ser um fator na minha tomada de decisão, no entanto, e antes que possa parar, eu digito 'Jasper Chase' e bato a tecla enter.

As duas primeiras coisas que noto, ele tem seu próprio site maldito e, pelo amor de Deus, uma maldita página da Wikipédia. Estou tão perdida. Clico no link da Wikipédia porque parece ser a opção mais segura. Seu aniversário é em maio, e ele tem trinta anos e, oh, veja, ele foi para o estado de Kent. Merda. Rolo minha cabeça para trás e franzo a testa. Não deveria estar descobrindo coisas assim sobre ele na

internet. Isso é tudo que quero descobrir organicamente. Trago minha atenção de volta para a tela e decido clicar nas imagens. Isso tem que ser mais seguro, certo? Puta merda. Existem milhares de fotos dele. Muitas delas de uniforme e com sua equipe, mas conforme desço mais na página, começo a vê-lo em eventos. Congelo quando travo em uma foto dele vestido com esmero com uma linda mulher em seus braços. Claro, porque é como assistir a um acidente de trem e você não consegue se conter, clico na foto.

A legenda sozinha faz meu coração começar a martelar no meu peito. Modelo Poppy McAdams e estrela da NFL Jasper Chase aquecendo as coisas. A data do artigo é de outubro. É janeiro. Portanto, pelo menos o artigo está um tanto desatualizado. Fico olhando para ela e não posso deixar de notar as semelhanças entre nós. Quero dizer, ela é uma supermodelo ardente, ela ainda tem aquele olhar gelado enquanto olha para a câmera com lábios franzidos de peixe, então não somos realmente comparáveis. Mas ela tem longos cabelos loiros e olhos azuis e, embora seja magra, tem seios. Olho para o meu peito e depois de volta para a foto dela. Eu zombo. Pelo menos sei que ele tem um tipo.

Não me incomodo em ler o artigo. Já vi o suficiente e bato o laptop, punindo-me no processo. Garota estúpida. Sabia que não deveria ter aberto esta lata de minhocas. Jogo o laptop na cama e decido preparar um banho para tentar disfarçar minha má atitude. A comida chega quando a banheira está enchendo, então a coloco de lado para comer depois. Relaxo nas bolhas por mais de trinta minutos, em seguida, raspo

em todos os lugares que precisam e coloco a camiseta de Jasper que roubei na outra noite. Ainda tem o cheiro dele, e se ele não pode estar aqui, pelo menos posso desfrutar de uma pequena parte dele. Algumas horas depois, caio no sono, ainda tendo esperança de que ele pudesse aparecer.

Quando acordo na manhã seguinte, a primeira coisa que faço é pegar meu telefone e sorrir quando vejo duas mensagens dele. Vejo primeiro, a que ele enviou por volta das onze, e sorrio.

Jarper: Sentindo falta do seu cabelo emaranhado em minhas mãos enquanto te beijo. Durma bem. XO

Quer dizer, que tipo de jogador de futebol duro e difícil manda uma mensagem como essa? O gelo que começou a se formar em volta do meu coração derrete. Eu rio alto quando leio a próxima mensagem, enviada apenas alguns minutos depois. Ele tirou uma foto de Doug dormindo na cama ao lado dele, com a boca aberta.

Jasper: E ele se perguntou por que fiquei no seu quarto nas últimas noites?

Pelo menos sei que ele estava pensando em mim ontem à noite, o que faz maravilhas para afastar as dúvidas que estava começando a ter. Preciso lembrar que ele é um atleta profissional e está aqui para um grande jogo, e não para atender a mim. Olho para as rosas, agora em plena floração, na mesa do outro lado da sala, e sorrio. Ele definitivamente fez mais do que a maioria nos poucos dias que estive junto, embora ele tenha outras prioridades muito importantes. Sacudo

minha atitude de merda que tive na noite anterior e me levanto, animada para começar o dia. Decido mandar uma mensagem de volta, esperando que talvez ele esteja acordado.

Eu: Bom Dia. Estou com saudades, mas queria que soubesse que estava pensando em você e espero que tenha um ótimo jogo hoje.

Meu coração salta quando quase instantaneamente ele responde.

Jasper: Bela manhã. Pensando em você também. Encontre-me depois do jogo. Mal posso esperar para te abraçar novamente.

Se meu coração estava pulando antes, está dando cambalhotas agora. Pressiono o telefone no meu peito, abraçando-o como se fosse ele, um largo sorriso espalhado pelo meu rosto, e solto um grito curto de felicidade. Hoje vai ser um dia incrível.

Minhas mãos voando para minha boca quando Jasper é atingido por trás, a bola de futebol saltando de seu controle, voando para o ar e, em seguida, nas mãos de um jogador do time adversário. O outro jogador olha para a bola, seus olhos arregalados por apenas um segundo antes de reagir, suas pernas girando e bombeando enquanto ele corre em direção ao final do campo. Segundos depois, o mesmo jogador está cravando a bola no campo no final da área ao marcar um touchdown. Mas não vejo

essa parte. Não consigo tirar meus olhos de Jasper enquanto ele luta para se levantar, seus dentes cerrados de dor óbvia enquanto ele sai mancando do campo.

Quando chega à linha lateral, ele tira o capacete e o joga contra o banco, obscenidades flutuando pelo campo que chegam até meus ouvidos. Não tenho certeza se ele está chateado ou ferido, mas de qualquer forma, estou preocupada. Quase não sei nada sobre futebol, mas até eu posso dizer que ele não jogou bem. O cara que estava jogando a bola apontou para Jasper mais de doze vezes, e ele só pegou duas vezes. A pontuação também não é boa. São 24 para 7, e faltam apenas quatro minutos para o fim do jogo.

Ele não joga nos últimos quatro minutos, porque é conduzido para fora do campo por dois homens de terno. Médicos da equipe? Ele está mancando, mas afasta qualquer tentativa de ajuda com um golpe furioso de seu braço em ambos os homens. Dirijo-me a Michelle, a esposa de Doug, que conheci ontem à noite. — O que devo fazer?

Ela me oferece um pequeno sorriso. — Depende da lesão. Se acharem que ele rasgou alguma coisa, podem tentar fazer um raio-x. Acho que não vão levá-lo para o hospital, mesmo se ele estiver ferido. Eles provavelmente vão esperar e fazer o check out em Boston.

Aceno, ingerindo suas palavras. — Devo ir lá então?

— Espere alguns minutos. — Ela dá um tapinha no meu braço. — Irei descer com você depois que o jogo acabar. Já passei por isso algumas vezes e posso guiá-la na direção certa.

— Ok, obrigada. — Sento-me na cadeira para esperar. O que não é muito longo. O resto do jogo termina em vinte minutos, os Patriots perdendo. Sigo Michelle enquanto ela tece seu caminho através de um labirinto de corredores intermináveis e pessoas, grata por ter ela me guiando. Quando chegamos à parte segura da instalação, mostramos nossos crachás e deixamos passar sem problemas. Descemos uma ladeira que se alarga até uma área aberta onde muitos membros da família já estão esperando. Estou surpresa quando vejo Jasper, já tomando banho, no canto mais distante do espaço. Estou prestes a chamá-lo, mas minhas palavras ficam presas na minha garganta, meu sorriso evaporando enquanto vejo seus braços deslizando em torno de ninguém menos que Poppy McAdams.

Paro no meio do caminho, minha boca aberta enquanto continuo a assistir a cena se desenrolar na minha frente. Os braços dela envolvendo os ombros dele, o rosto dela afundando em seu pescoço, os olhos dele fechando quando sua cabeça se inclina contra a dela. Que porra é essa? Ele disse que ela não viria. Ele disse que eles haviam acabado. Isso com certeza não se parece com as ações de um homem que está sobre qualquer coisa. Eu me sinto uma completa idiota.

Michelle percebe que parei e se vira para ver onde estou. — Megan, você vem? — Balanço minha cabeça, meus olhos permanecendo focados no laser enquanto continuo a assistir Jasper segurar Poppy. Estou esperando que ele a afaste. Para ver se isso é algum tipo de engano, mas até agora não está acontecendo. Michelle se vira para seguir meu olhar,

então vira a cabeça de volta para mim com os olhos arregalados. — Ah merda.

Antes que ela possa dizer qualquer outra coisa, ou tentar dar uma desculpa para Jasper, tiro meus olhos da imagem agora queimada em meu cérebro e olho para ela em vez dele. — Tenho que ir. — Começo a andar para trás, batendo em alguém, me virando para me desculpar antes de me virar para Michelle. — Sinto muito. — Não ofereço nenhuma outra explicação, porque, honestamente, é mesmo necessária?

Corro o mais rápido que posso para longe do erro que agora estou percebendo que cometi, as lágrimas começando a derramar, tornando ainda mais difícil encontrar o meu caminho para fora do estádio. De alguma forma, consigo escapar dos limites da estrutura que agora contém meu coração despedaçado. Está um caos completo lá fora, e conseguir um Uber para me pegar é quase impossível, mas finalmente consigo um e começo a chorar no minuto em que estou no carro.

— Fã do Patriots? — O motorista pergunta, presumindo que estou chorando porque eles perderam. Ele ri de sua própria piada, mas se acalma instantaneamente quando soluço mais alto. Ele não diz mais nada para mim e me leva ao hotel em trinta minutos. Vou direto para o meu quarto, destranco a porta e começo a jogar todos os itens que ainda não coloquei na minha bolsa. Paro quando sinto meu telefone vibrar no bolso de trás, em seguida, deslizo-o lentamente para fora do meu campo de visão.

Eu sei antes mesmo de olhar que vai ser Jasper. Mentindo, porra de Jasper Chase. Muito bom para ser verdade. Estou surpresa ao ver que há cinco mensagens perdidas dele. Acho que senti falta deles enquanto chorava por ele.

Jasper: Onde você está? Não consigo te encontrar?

Jarper: Você está aqui? Preciso ver você.

Jasper: Você se perdeu? Por favor, diga-me onde está para que eu possa encontrá-la. Estamos saindo em breve. Tenho que voltar com a equipe. Machuquei meu tornozelo, preciso fazer um exame em Boston.

Jasper: Acabei de falar com Doug. Por favor, me ligue. Nós precisamos conversar. Posso explicar.

Jasper: Embarco no avião em trinta minutos.

Jogo o telefone na cama. Foda-se, Jasper. Não preciso ouvir você me dizer o que já sei. Grito no topo dos meus pulmões, então caio de volta na cama. Estou tão brava comigo mesma por me apaixonar por ele, por ser sugada por seu charme e por seu corpo perfeito. Sou muito mais inteligente do que isso. Sento-me rapidamente, meus olhos pousando nas rosas, minha raiva queimando com a simples visão delas. Empurro para fora da cama, tiro-as da mesa e entro no banheiro. Atiro o vaso na parede do chuveiro, o vidro se estilhaçando ao fazer contato, as rosas caindo em cascata na banheira em uma pilha bagunçada. — Foda-se. — Estou sussurrando, tentando lutar contra as lágrimas com a traição que sinto. — Foda-se, Jasper Chase.

Giro no meu calcanhar, fecho minha mala, em seguida, pego minha bolsa do laptop e saio do quarto. Saio do hotel e pego um carro para o aeroporto. Tenho sorte e posso conseguir um assento em um voo das dez horas de volta a Boston. Embarco quando minha seção é chamada, olhando para a frente ao entrar no avião, querendo esquecer Los Angeles e tudo o que aconteceu atrás de mim.

CAPÍTULO 14

CASE

Três dias depois...

Eu pisco acordado, rolando ao mesmo tempo, meu braço pousando em um corpo macio dormindo profundamente ao meu lado. Gemo, fecho meus olhos, desejando que todos os erros que cometi nos últimos dias desapareçam quando eu os abrir novamente. Eles não somem. Minha cabeça ainda está latejando, e Poppy ainda está deitada na cama ao meu lado. Jogo as cobertas para trás com desprezo por seu conforto e arrasto minha bunda para fora da cama. Olho para baixo e percebo que estou nu. Olho para Poppy e vejo sua forma nua, e coloco dois mais dois juntos. Ótimo. Simplesmente ótimo. Como se não tivesse fodido as coisas já tão bem, parece que levei para um nível totalmente novo.

Mal me lembro do que fiz desde que deixei Los Angeles e cheguei aqui em Boston. Depois que saí do hospital, meu tornozelo engessado enquanto se curava de uma torção grave, voltei para casa e encontrei Poppy esperando por mim. Depois da notícia surpreendente que ela me deu em Los Angeles, parecia errado mandá-la embora, então a convidei para entrar. Lembro-me de engolir dois analgésicos com uma garrafa de tequila, mas depois disso, não bebi muito. Vasculho as roupas espalhadas pelo chão do meu apartamento e, finalmente, encontro meu

telefone. Milagrosamente, a bateria não acabou, mas quando vejo a data e percebo que estive fora da rede por três dias, é um choque que não estou morto também.

Sento no meu sofá, em seguida, abro minhas mensagens, carrancudo quando não encontro uma mensagem de Megan. Abro meu histórico e vejo que mandei muitas para ela. Puta que pariu. Estraguei tudo completamente. Verifico novamente que dia é. Sim, é quando você sabe que está uma bagunça. Balanço minha cabeça quando vejo que é quarta-feira e percebo novamente o quão ruim é o canto em que me coloquei. São quase onze horas e, mesmo sabendo que ela provavelmente está trabalhando, tento ligar para ela mesmo assim. Não fico surpreso quando ela não responde, mas estou definitivamente desapontado. Deixo uma mensagem, a última com a qual vou incomodá-la, e espero o melhor.

— Oi, é Jasper. Sei que devo a você uma explicação e várias desculpas, e realmente espero que me ligue de volta para que eu possa fazê-lo. — Solto um suspiro e continuo rapidamente para que a mensagem não desligue. — Gosto de você, Megan. Realmente gosto de você e quero tentar fazer isso funcionar. Por favor me ligue. Não vou incomodá-la novamente se não o fizer, mas estou implorando por apenas uma conversa para que eu possa tentar explicar.

Largo minha cabeça latejante em minhas mãos, levantando-me de volta quando ouço a voz de Poppy. — Você não acha que é meio de mau gosto ligar para outra mulher quando ainda estou nua na sua cama?

Balanço minha cabeça, um suspiro longo e cansado saindo de mim enquanto olho para ela. — O que diabos aconteceu, Poppy? — Ela ainda está nua enquanto caminha até mim, e fico aliviado quando meu pau nem mesmo se contorce. Pelo menos algumas coisas estão funcionando da maneira que desejo. Ela para quando me alcança, então entrelaça seus dedos em meu cabelo e começa a acariciar meu couro cabeludo.

— Não faça isso. — Eu afasto sua mão enquanto me levanto, chateado por ainda estar nu também, não querendo que ela pense que é um convite. Tudo o que aconteceu nos últimos três dias foi um erro e preciso ter certeza de que ela sabe disso. — Já disse a você que essa coisa entre nós acabou.

Seus olhos estreitam de raiva enquanto ela me avalia, então suavizam enquanto ela tenta me convencer do contrário. — Não é o que parecia na noite passada, ou na noite anterior. — Ela volta para o meu espaço e tenta colocar a mão no meu coração. — Você disse que cuidaria de mim, Jasper.

Eu sorrio e me afasto, voltando para o meu quarto para que possa colocar algumas roupas. — Não me lembro de nada, Poppy, incluindo o que posso ter dito a você. — Alcanço minha cômoda e tiro um moletom e coloco-o. Tenho que me inclinar para trabalhar a ponta em torno da perna em que está o gesso e me endireitar novamente quando estiver terminado. — Mas posso garantir que isso acabou. — Aponto o dedo para ela e depois para mim. — Essa coisa que você acha que está acontecendo entre nós, não está. — Ando até à pilha de roupas e tiro o vestido dela do

chão jogando-o para ela. — Coloque algo. Vou fazer um café e podemos conversar sobre como você deseja lidar com as coisas.

Ela me encara enquanto puxa o vestido pela cabeça, pisando forte atrás de mim enquanto caminho para a cozinha. — Você não pode simplesmente me dispensar. Vai ter que lidar com isso.

Giro ao redor, agarrando minha cabeça quando ela lateja em protesto pela ação rápida. Cerro os dentes com a dor, então os abro quando ela passa para que eu possa continuar. — Já disse que estaria lá para tudo que você precisar de mim, mas terminamos. Não te amo, Poppy. Não vou fingir que sim, e isso não vai mudar isso.

— É porque você está apaixonado por ela, não é? — Ela se joga em um banquinho na bancada do café da manhã, sua voz cheia de veneno. — Aquela garota que você conheceu na Califórnia.

— Sim! — A assusto quando respondo com a voz elevada. Finalmente admito para mim mesmo que, embora não achasse que me apaixonaria por alguém em três dias fosse possível, era. Aceno minha cabeça lentamente, confirmando em voz baixa o que acabei de perceber. — Sim, estou apaixonado por ela.

Ela zomba e balança a cabeça. — Ela nunca mais vai querer você depois disso.

Fico olhando para Poppy, sem saber mais o que dizer, porque embora odeie concordar com ela, sei que ela provavelmente está certa.

MEGAN

Eu paro no corredor, a apenas alguns metros da sala de conferências para a qual estou indo para a minha reunião das onze horas, meus olhos grudados na tela quando vejo quem está tentando me ligar. Recebi vinte mensagens dele nos últimos dias, mas esta é a primeira vez que ele tentou me ligar. Meu dedo permanece na tela enquanto penso em atender a chamada, mas então, minha sanidade retorna e eu envio para o correio de voz. Não vou fazer isso agora. Não quando estou prestes a entrar em uma reunião. Levei dois dias para sair da cama e parar de chorar por ele. É meu primeiro dia de volta ao escritório e vou me sentir forte.

Essa força durou toda a reunião. Terminamos agora e preciso sair e pegar algo para o almoço. Decido sair do prédio e correr até a loja no final da rua comprar um sanduíche, mas sei que é apenas uma desculpa que estou usando para ouvir a mensagem que ele me deixou. Sinto falta dele. A voz dele. A boa maneira como ele me fez sentir. Ele merece pelo menos que eu o ouça para ver se há uma explicação plausível. Depois de embrulhar minha jaqueta e cachecol, saio do escritório para a movimentada calçada de Nova York que amo tanto. Viro à esquerda e vou para um café um quarteirão abaixo, que sempre tem sopas de que gosto,

deslizando meu telefone do bolso para ouvir a mensagem que ele me deixou.

Estou prestes a apertar o botão de ouvir quando meus olhos se fixam em uma foto de Jasper na capa de um tablóide. Está pendurado em um dos carrinhos de vendedores ambulantes que sempre lotam as calçadas, mas, honestamente, em quem nunca presto atenção. Aproximo-me para poder ler a manchete e quase engasgo quando sinto a bile subir pelo fundo da garganta. Não é apenas a revista que vi por acaso, são outras quatro, todas salpicadas de fotos dele e Poppy entrando em algum clube, ele em algum bar com o braço dela em volta dele, e o pior, uma foto dele a beijando contra alguma parede, neve caindo ao redor deles. As manchetes variam, mas todos eles gritam como Jasper está afogando sua tristeza ou encontrando consolo nos braços de Poppy McAdams após a perda de Patriots e sua lesão. Ele parece perdido em todos eles. Seus olhos embaçados, seu rosto inchado, suas roupas uma bagunça. Exceto aquela em que ele a está beijando. Nesse, ele apenas parece satisfeito. Filho da puta. Na verdade, estava pensando em ouvir o que esse bastardo tinha a dizer.

— Você vai comprar isso? — O vendedor irritado me pergunta rispidamente. — Esta não é a biblioteca pública. Não pode simplesmente verificar as coisas.

Lanço para ele um olhar cauteloso e balanço minha cabeça. — Não, não preciso dessa merda. — Eu me afasto antes que ele possa dizer qualquer outra coisa. Meu telefone apita, me lembrando que ainda está

na minha mão, e olho para baixo, uma mensagem de texto de Leah estourando na minha tela. Só consigo ver o início da mensagem, mas vejo que ela está me verificando. Está preocupada comigo. Ela tem sido incrível nos últimos dias, deixando-me desabafar e chorar e continuar de qualquer maneira que eu precisasse processar meus sentimentos. Desbloqueio o telefone e franzo a testa quando ele abre na tela do correio de voz. Um lembrete de que eu estava pensando em ouvir sua mensagem e, na verdade, pensando em perdoá-lo.

Meus dedos apertam o telefone enquanto a raiva toma conta de mim e, sem pensar, jogo o telefone contra a parede de tijolos do prédio pelo qual estou passando. Argh! Várias pessoas passam ao meu redor, me lançando olhares preocupados, mas ninguém pergunta se estou bem. É Nova York. Nada surpreende alguém por aqui. Para uma boa medida, vou até o meu telefone, agora deitado no chão, e bato nele duas vezes, a ação surpreendentemente satisfatória quando ele esmaga sob meu pé. Foda-se. Murmuro, chutando o telefone para o beco, enquanto me afasto, pensando que realmente consegui algo.

Claro, quinze minutos depois, quando me acalmo, percebo o que fiz e estremeço ao pensar em cada contato que tive naquele telefone enquanto tento me lembrar da última vez que salvei algo nas nuvens. Não sou a melhor quando se trata de coisas assim, e descobri mais tarde naquela noite, quando chego em casa, que era muito ruim nisso. Acontece que não tinha feito backup do meu telefone em mais de três meses. A boa notícia era que não tinha mais acesso a Jasper. A má notícia era que não

tinha mais acesso a Jasper. Leah me convence a tornar isso permanente, pensando que ficarei melhor se ele também não puder entrar em contato comigo, e me convence a conseguir um número de telefone totalmente novo quando eu substituir meu telefone. Uma ruptura limpa, sem mais problemas com ele. E sei que ela está certa. É realmente o melhor. Ou seja, até dez semanas depois.

— O que você quer dizer com você está grávida? — A sobrancelha de Leah se franze enquanto ela tenta compreender o que eu acabei de dizer a ela. — Como?

Levanto uma única sobrancelha e levanto minha cabeça. — Realmente?

— Quero dizer, quem? — Seus olhos se arregalam enquanto ela pensa sobre isso. — De jeito nenhum!

Balanço minha cabeça uma vez. — Sim.

— Mas já se passaram quase três meses. — Ela coça a cabeça. — Você não dormiu com mais ninguém desde...?

Balancei minha cabeça. — Não. — *E já se passaram exatamente dez semanas e quatro dias, mas quem está contando?*

— Espere, e aquele cara com quem você deixou o clube algumas semanas depois que aquele que não deve ser nomeado te ferrou por causa da Srta. Poppy Modelo? — Ela aponta o dedo para mim como se tivesse descoberto algo que ainda não considerei.

— Não dormi com ele. Acabamos de namorar. — Encolho os ombros, sem ter certeza se acredito no que estou prestes a realmente dizer. — É de Jasper. — Antes que ela possa tentar encontrar outras alternativas, a interrompo. — Não houve ninguém depois, e ninguém por pelo menos três meses antes dele.

— Bem, merda. — Sua boca fica aberta um minuto antes de ela sair do estado de choque. — Vai contar a ele?

— Não tenho mais o número dele, lembra? — Seguro meu telefone no caso de ela precisar de um lembrete.

— Merda dupla. — Ela bate o dedo no queixo algumas vezes, depois para. — Você pode tentar enviar uma mensagem para ele nas redes sociais. Ele tem uma conta no Instagram muito ativa. Ele pode realmente verificar o seu MI lá.

— Como você sabe disso? — Rolo meus olhos, realmente não precisando que ela responda.

— Posso estar perseguindo-o secretamente de vez em quando. — Ela levanta as palmas das mãos enquanto tenta defender suas ações. — Só queria ver quanto tempo levou para ele e aquela cadela do McModel implodirem.

— Leah. — Tento um tom de castigo, mas secretamente, adoro que ela esteja cuidando de mim.

Ela levanta um dedo para me impedir. — Aguenta. — Ela pula do sofá, corre para o quarto e volta, voltando para a cadeira com o laptop. Ela

o abre. — Vamos ver se consigo enviar uma mensagem para ele. — Ela clica em alguns botões e para, com os ombros curvados enquanto se aproxima da tela. — Puta merda, bolas. — Seu olhar vai para o meu, seus olhos arregalados.

— O quê? — Pulo e corro até ela, caindo ao lado dela, meu coração parando no meu peito quando vejo o que ela está olhando.

— Não é a porra da semana dele. — Ela murmura, virando-se para olhar para mim, meus olhos ainda presos na postagem do Instagram exibida em sua tela. É uma foto de Poppy em um vestido solto esvoaçante, com a mão agitando-se sobre o estômago, a legenda abaixo afirmando: A surpresa de Poppy! Modelo anuncia que está grávida do receptor estrela da NFL, o bebê de Jasper Chase!

— Não. — Sussurro. Minha mão se movendo sobre a protuberância inexistente na minha barriga. Não posso acreditar que isso esteja acontecendo. — O que devo fazer agora? — Uma onda de náusea sobe do meu estômago e salto para fora do sofá, correndo para o banheiro, meu jantar derramando para fora de mim enquanto me inclino sobre o vaso sanitário.

— Sinto muito, Megs. — Leah está atrás de mim um segundo depois, esfregando círculos suaves nas minhas costas com uma mão enquanto a outra segura minha trança. — O que posso fazer?

Não há mais nada no meu estômago, então me viro, deslizando minha bunda ao lado da parede do banheiro, as lágrimas começando a escorrer pelo meu rosto. — Não sei. — Pego a toalha que ela está me

entregando para limpar minha boca e depois meu rosto. — O que devo fazer, Le?

Ela desliza para o chão ao meu lado e pega minha mão na dela. — Não sei querida. Esta é uma decisão que você deve tomar. Não posso fazer isso para você.

— Eu não vou compartilhar isso com ele. Com ela. — Fungo e continuo. — Ter que compartilhar um bebê com ele seria um desafio suficiente, mas agora tentar e ter que descobrir como resolver as coisas com ele. — Olho para Leah com os olhos arregalados enquanto aponto para minha barriga. — Ela vai ser a mãe do meio-irmão ou irmã deste! Isso poderia ser mais fodido?

— Jesus. — Um suspiro soa de Leah. — Nem pensei nisso.

— Prefiro cuidar sozinha. — Aceno tentando me convencer de que estou tomando a decisão certa. — Por que eu iria querer confundir este bebê com um pai que não consegue manter o pau dentro das calças e obviamente está injetando esperma por todo o lugar.

Leah ri ao meu lado. — Isso é um pouco duro, você não acha?

Eu olho para ela, não encontrando nenhum humor nisso. — É a verdade. Penso em todas as vezes que fizemos sexo. Sem preservativo. Confiei nele. Na verdade, pensei que era especial quando ele enfiou seu pau sem látex em mim. Não preciso dele e não o quero na minha vida. Posso fazer isso sozinha.

— Ele tem o direito de saber, Megan. — Ela diz isso baixinho, sabendo que está pisando em terreno perigoso. — Não importa a circunstância, ele ainda é o pai.

— Ele perdeu todos os direitos que tinha no minuto em que mentiu para mim. — Eu me levanto do chão. — Não quero mais falar sobre isso. — Passo por cima dela para ir embora, mas ela agarra meu tornozelo.

— Meg, você está com raiva agora, mas isso vai mudar. — Ela suspira embaixo de mim. — Sei que você o amava, mas manter este bebê em segredo não vai apenas puni-lo, é punir o bebê também. Basta pensar nisso, ok?

— Uh-huh. — Puxo meu tornozelo de seu alcance e me afasto, sabendo cem por cento que não estou mudando de ideia sobre isso. — Nunca.

CAPÍTULO 15

MEGAN

Nos Dias de Hoje...

Eu dou um último aceno enquanto me afasto do pódio na frente da sala, em seguida, caminho até os degraus que conduzem fora do palco. Acabei de concluir a última apresentação exigida na conferência anual da minha empresa e não poderia estar mais aliviada. Foram quatro dias extenuantes de interação enquanto tentava impressionar clientes atuais e, espero novos clientes com nossos produtos, e agora estou ansiosa por algo muito necessário, tempo de inatividade.

Tento caminhar para fora da sala o mais rápido que posso, apenas sendo interrompida duas vezes para responder a perguntas, dando um suspiro de alívio quando alcanço as portas de saída e as empurro. Sigo na direção dos elevadores, meus saltos ecoando pelo chão de ladrilhos do lobby quando ouço meu nome sendo chamado.

— Megan? — Não tenho certeza se sou a Megan em questão, então planto a ponta do meu sapato e giro na direção da voz. Congelo no lugar quando meus olhos se conectam com a pessoa que chama meu nome.

— Megan! É você. — Minha frequência cardíaca acelera, meu pulso trovejando em meus ouvidos tão alto que mal posso ouvir o que ele diz a seguir. — Quase não te reconheci com seu cabelo curto. — Ele me alcançou agora, e eu ainda não disse uma palavra. Apenas fico olhando para ele em choque completo, uma carranca manchando seus lábios perfeitos enquanto ele aponta para si mesmo. — Sou eu, Jasper. Por favor, diga que você se lembra de mim.

Eu finalmente recupero meus sentidos e ofereço a ele um sorriso. — Claro que me lembro de você, Jasper. — Eu me inclino para a frente, meus dedos segurando seu bíceps em um aperto frouxo enquanto roço um beijo estranho em sua bochecha lisa. Nunca estive tão perto dele quando ele está barbeado. — Só fiquei surpresa em ver você.

Sua mão varre contra as pontas curtas das minhas mechas, apenas roçando o topo dos meus ombros. — Além do cabelo, você não mudou nada. — Minha mão libera seu braço enquanto dou um passo para trás, meus olhos se fixam nos dele enquanto meu cérebro tenta acompanhar meu pulso. — O que você está fazendo em Boston?

— Estou aqui para uma conferência. — Eu viro meu olhar ao redor da sala, tentando encontrar uma estratégia de saída. — E você?

— Estou na cidade para a maratona. Vou encontrar alguns caras para almoçar. — Ele balança a cabeça, passando a mão sobre o largo sorriso que está iluminando seu rosto, como se ele estivesse tentando esconder ou conter sua alegria. — Não posso acreditar que é realmente você. Quanto tempo? Três anos?

— Quase quatro. — Respondo imediatamente, sabendo exatamente quanto tempo faz. — Olha, Jasper, tenho que correr, mas foi bom ver você.

Sua testa franze na minha tentativa óbvia de interromper as coisas, não me dando a satisfação enquanto ele tenta estender nosso reencontro. — Quanto tempo você vai ficar na cidade? Quer jantar esta noite e conversar? — Ele olha por um momento para seus pés, que estão se mexendo para a frente e para trás no lugar, então continua. — Tenho me perguntado muito sobre você ao longo dos anos. — Ele encontra meus olhos, seu tom se tornando baixo. — Há coisas que gostaria de dizer e explicar.

Meu coração fica preso na garganta enquanto engulo os sentimentos alojados ali. Forço um pequeno sorriso em meus lábios. — Infelizmente, estou subindo para o meu quarto agora para pegar minhas coisas e fazer o check out.

— Posso te convencer a ficar? — Sua palma está contra minha bochecha antes que eu possa reagir, a memória de sua pele contra a minha enviando um choque de dor ao meu interior.

Dou um passo para trás, sua mão caindo ao seu lado enquanto balanço minha cabeça. — Sinto muito. — Recuo mais um passo. — Já tenho um compromisso que não pode ser adiado.

— Oh. — Sua sobrancelha se franze novamente enquanto seus lábios se curvam para baixo. — Bem, você ainda está em Nova York? Eu realmente adoraria te ver agora que a encontrei novamente.

— Realmente não acho que seja uma boa ideia. — Eu me afasto dele, tentando ser o mais educada possível, sem sair correndo para tentar escapar. — Sinto muito, mas realmente preciso ir.

Infelizmente, ele não desiste tão facilmente e segue atrás de mim. — Megan, espere.

Eu paro no meio do caminho, fechando meus olhos na esperança de poder apagar o que está acontecendo agora, abrindo-os quando sinto sua mão envolver a minha para me impedir. — Fiz algo de errado?

Eu me viro para encontrar seus olhos, seus belos olhos únicos, e respondo em um sussurro. — Não.

— Você está casada? — Ele olha para as minhas mãos, sem nenhum anel, então de volta para o meu olhar.

Não posso evitar a risada curta que sai de mim com a ironia de sua pergunta, liberando sua mão. — Não.

— Então, o que é? — Ele implora, querendo respostas que não quero dar. Isso não posso dar. Agora não. Ele está três anos atrasado.

— Mamãe! — Uma voz que conheço melhor do que qualquer outra chama animadamente atrás de mim, levando a ansiedade que eu já estava sentindo quase em pânico. Arrepios percorrem cada centímetro da minha pele quando percebo o que está para acontecer. Braços pequenos envolvem minhas pernas segundos depois em um abraço, sua voz doce abafada contra minha coxa quando ele diz mamãe novamente. Estou congelada como um cervo pego pelos faróis, incapaz de desviar o olhar de

Jasper enquanto seu rosto exhibe várias emoções em sequência, surpresa, choque, confusão e raiva quando eles encontram os meus novamente. Levanto meu filho para descansá-lo no meu quadril, seus olhos uma imagem espelhada do homem olhando para nós dois, a realização surgindo em suas feições enquanto seus dedos se espalham sobre sua boca aberta.

Naquele mesmo momento, minha mãe aparece ao meu lado, um pouco ofegante, mas não tanto a ponto de não poder castigar o menino em meus braços. — Chase Montgomery Lewis! Quantas vezes tenho que te dizer para não fugir da vovó assim?

Os olhos arregalados de Jasper ricocheteiam nos meus. — O nome dele é Chase?

— O que está acontecendo? — A cabeça da minha mãe estala para a frente e para trás enquanto ela tenta entender o que está acontecendo, um suspiro explodindo dela quando vê a semelhança entre Jasper e Chase.

Aceno, piscando rapidamente para tentar parar as lágrimas que estão ameaçando derramar dos meus olhos lacrimejantes.

— Essa é uma ótima pergunta. — A voz de Jasper é baixa, a raiva fervendo enquanto se inclina para a frente para que apenas eu possa ouvi-lo. — Que porra *está* acontecendo?

Limpo minha garganta, tentando organizar meus pensamentos, em seguida, mudo meu corpo de forma que estou de frente para minha mãe. — Você pode levá-lo? Talvez de volta para o quarto ou para a piscina? — Transfiro Chase do meu quadril e o estendo em direção a minha mãe,

seus olhos ainda arregalados com o choque. — Preciso de um pouco de tempo.

— Claro. — Ela acena com a cabeça, Chase envolvendo os braços em volta do pescoço enquanto ela o leva. — Você vai ficar bem?

— Ela vai ficar bem. — Jasper responde por mim, assustando nós três enquanto nossas cabeças se voltam em sua direção. Uma onda de pânico me atravessa quando ele dá um passo mais perto de minha mãe, sua mão se estende para levantar suavemente o rosto de Chase enquanto ele olha para ele. Sua mão desliza para cobrir sua pequena bochecha antes de mover-se para varrer seus cabelos cor de areia. Não há como negar que é filho dele. Ele é um clone em miniatura de Jasper. Um lembrete constante dos poucos dias que compartilhamos anos atrás e do amor que veio daquela época.

Quando ele dá um passo para trás, sua cabeça está balançando ligeiramente para a frente e para trás, seus olhos permanecem fixos em Chase por mais alguns segundos antes de mudarem para mim. — Como pôde mantê-lo longe de mim?

Eu tiro meu olhar do dele para me dirigir à minha mãe. — Mamãe? — Ela parece paralisada, querendo saber a resposta também. Nunca disse a ela quem é o pai de Chase, e sei que ela está tão ansiosa para ouvir minha explicação. — Por favor? — Imploro com uma olhada. Ela fecha a boca aberta, acena com a cabeça e sai correndo.

Assim que ela está fora de alcance, Jasper faz a pergunta que ele já sabe a resposta. — Ele é meu?

— Ele é meu. — Atiro de volta. Eu me aproximo dele, querendo mostrar que não tenho medo dele ou da conversa que estamos prestes a ter. — E é assim que vai ficar.

— Você está brincando comigo agora? — Ele agarra um dos meus antebraços, puxando-me ainda mais perto, seu rosto a apenas alguns centímetros do meu enquanto ele olha para mim. — Eu tenho um filho e você acha que vai me manter longe dele. — Ele zomba, balançando a cabeça enquanto continua. — Você obviamente não me conhece.

Puxo meu braço de seu aperto, me afastando dele. — Achei que você já estava ocupado com um bebê, por que confundir as coisas?

— Que diabos você está falando? — A confusão estraga seu rosto.

— O bebê que você teve com Poppy. — Cuspo de volta, seu nome em meus lábios um veneno que não suporto sentir o gosto.

— Você não sabe. — Ele arrasta a mão pelo cabelo, as mechas se projetando em mil direções antes que ele agarre sua nuca, sua boca franzindo em uma linha tensa enquanto olha para mim. Ele solta um pequeno escárnio. — Você realmente não tem a porra da ideia.

— Jesus Cristo, Jasper. — Bufo, minha paciência chega ao fim. — O que eu não sei?

Ele abre a boca para falar, então para, nossas cabeças se virando quando alguém grita seu nome. — Merda. — Ele olha para mim. — É Doug e Tom. — Ele se embaralha no lugar enquanto olha para eles e depois de volta para mim. — Nós deveríamos almoçar.

— Então vai. — Ficaria mais do que feliz em encerrar essa conversa agora.

— Ah, eu acho que não. — Ele zomba. — Não vou deixar você sair da minha visão até que tenha algumas respostas. — Antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa, os dois homens se aproximam, trocando sorrisos e apertos de mão.

— Puta merda, é você, não é? — Doug me olha boquiaberto, então olha para Jasper para confirmação. — Los Angeles. Três anos atrás?

Ninguém controla o tempo por aqui? Aceno com a cabeça, então forço meus lábios a se transformarem em um sorriso. — Três e meio, na verdade.

— Você com certeza acertou meu rapaz aqui. — Ele ri, passando a mão pelo rosto enquanto balança a cabeça. — Ele ficou de mau humor como um cachorro que perdeu seu osso favorito meses depois que saímos de Los Angeles. — Ele dá um soco suave no bíceps de Jasper, que é devolvido com um olhar escuro e ameaçador que indica claramente que ele deve calar a boca. A expressão humorística de Doug muda para uma de confusão em dois segundos.

— Puta merda, caralho. — Jasper ferve sob sua respiração, então olha para mim. — Vou demorar dois minutos. — Ele dá um passo para longe de mim e para. — Não vá a lugar nenhum.

Aceno, sabendo que mesmo se eu tentasse sair agora, não iria longe. E, honestamente, porque tenho temido esse momento todos os dias desde que descobri que estava esperando seu filho, talvez fosse um

alívio finalmente acabar com isso. Era uma coisa que iria acontecer em algum momento. Se não fosse por acaso, Chase teria pressionado em algum momento para saber quem era seu pai. Vejo Jasper falar com Doug e Tom, dizendo a eles sabe-se lá o quê, minha mente ainda está girando.

Um momento depois, Jasper está ao meu lado, seus amigos indo na direção oposta. — Vamos encontrar um lugar onde possamos conversar. — Não é uma pergunta, mas uma demanda, sua mão pousando no centro das minhas costas enquanto ele me impulsiona para a frente.

Eu me movo contra seu toque, aumentando meu ritmo enquanto alongo meu passo até que sua mão caia. Vou para um corredor fora do saguão. — Que tal o bar? Deve estar quieto a esta hora do dia.

— Certo. — Ele aumentou sua marcha, seu corpo agora alinhado com o meu novamente. — Gostaria de uma merda de uma bebida.

Ando até uma mesa na outra extremidade da sala, deslizo para uma das cadeiras e vejo quando ele se senta à minha frente. Quero odiá-lo. Quero que meu coração continue sendo um bloco de gelo. Mas quando olho para ele, já me sinto começando a derreter. São os olhos cor de caramelo com manchas verdes, a covinha em sua bochecha esquerda e os cabelos ruivos claros em torno de um rosto tão bonito, e tão parecido com o de nosso filho, minha respiração engata em choque. Minha mão voa para minha boca quando sinto a parede que construí em torno do meu coração estilhaçar, fissuras de dor sangrando pelas rachaduras quando finalmente admito o erro que cometi. Não espero ele falar. Apenas começo. — Sinto muito. — Sei que não é suficiente e sei que é tarde

demais para isso, principalmente quando vejo a maneira como ele está me olhando.

— Você sente muito? — Ele repete tanto desprezo em sua voz. — Você teve um bebê. Meu bebê! — Sua mão se fecha em punho quando a coloca sobre a mesa. — Não há desculpa para não me dizer isso. Nenhuma! — Seu punho bate contra a superfície uma vez, meu corpo estremeando com o impacto.

— Você estava tendo um bebê com Poppy. Éramos praticamente estranhos. Não queria confundir as coisas. — Aperto meus dedos no meu colo, olhando para eles enquanto abaixo minha voz enquanto admito a última coisa. — Eu estava tão brava com você por escolhê-la.

— Eu nunca a escolhi. — Um sopro de ar sai dele enquanto ele ri, embora nenhum traço de humor seja evidente. — Não era meu bebê.

Minha cabeça se levanta. — O quê?

— O bebê de Poppy. Não era meu. Só descobri depois que o bebê nasceu. — Ele joga as mãos no ar. — Parece que fui fodido até aqui, não é?

Antes que eu tivesse a chance de reagir, uma garçonete aparece, seu comportamento muito mais alegre do que a ocasião exige. — Ei pessoal! Sou a Chrissy. Começando a festa hoje cedo, hein?

Jasper e eu trocamos um olhar que definitivamente diz o contrário. E, aparentemente, não passa despercebido por Chrissy, que imediatamente

reduz o humor em algo um pouco mais sombrio. — Então, sim, ok, vocês dois querem algo para beber ou um menu?

— Vou tomar uma cerveja. — Jasper ordena em um tom cortante. — Qualquer que você tenha disponível está bom. — Ele olha para mim, estendendo a mão em minha direção. — Quer uma taça de champanhe? Talvez uma garrafa de Veuve para a prosperidade. — Seu rosto está vazio de qualquer emoção, mas é bastante claro para mim que ele não está sendo engraçado.

— Vou querer água gelada, por favor, com limão, se você tiver.

— Certo. — Ela anota nosso pedido em um bloco, e não posso esconder minha irritação com sua presença contínua e começo a tamborilar meus dedos na mesa. — Um copo de água e uma cerveja são tão difíceis de lembrar? — Seus olhos disparam para o barulho e depois para mim, suas sobrancelhas se erguem quando ela finalmente entende a mensagem. — Uh, sim, ok. Eu voltarei. — E então ela sai correndo.

Eu me viro e me concentro em Jasper, continuando de onde paramos. — O que você quer dizer com o bebê não é seu?

— Não é meu. — Seus lábios se apertam em uma linha apertada enquanto ele passa a mão pelo queixo. — Descobri cerca de dois meses depois que ela nasceu. — Ele me olha diretamente nos olhos. — Era uma menina. Sabia disso? — Ele balança a cabeça, descartando qualquer pensamento que esteja em sua cabeça, e continua. — Acho que não fui o único com quem Poppy estava, e depois que o bebê nasceu, sua consciência levou a melhor. Ela me disse que havia cinquenta por cento de

chance de que eu fosse o pai, e ela tinha cerca de noventa por cento de certeza que eu era, mas bastou um teste de DNA para provar cem por cento que não era.

— Eu sinto muito. — Sussurro.

— Aparentemente, você lamenta muitas coisas. — Ele bufa com raiva.

Ignoro sua raiva e tento explicar. — Eu simplesmente não consigo imaginar o quão difícil deve ter sido se apaixonar por uma criança que você pensava ser sua, apenas para tê-la tirada de você.

Seus olhos disparam para os meus, as pupilas mais escuras do que já vi enquanto se dilatam, pura raiva vibrando fora dele quando ele finalmente fala. — Você está prestes a descobrir o quão difícil vai ser.

CAPÍTULO 16

CASE

Eu não vou mentir. Tenho imensa satisfação com a reação dela às minhas palavras, seu rosto empalidece quando ela se mexe na cadeira, arrepios estourando na pele nua de seus braços. Sua voz está firme, porém, e não importa como seu corpo possa estar reagindo, ela não vai me deixar saber que está com medo. Ela ainda é uma cabeça quente. — O que diabos isso quer dizer? — Ela está prestes a dizer mais, mas faz uma pausa, seus olhos se voltando para a esquerda enquanto a garçonete nos aborda.

— Desculpe. — Ela murmura enquanto põe as bebidas na mesa. — Apenas acene se quiser mais alguma coisa. — E então ela se foi, rápida como um rato, inteligente o suficiente para saber que deveria manter distância agora.

Megan não perde o ritmo e continua de onde parou. — Isso deveria ser algum tipo de ameaça? Você acha que pode realmente tirar meu filho de mim?

— Nosso filho. — Levo o copo de cerveja à boca e bebo metade em dois goles, jogando-o de volta na mesa. — Você não quer dizer *nosso* filho? — Vejo como ela fisicamente recua com a picada de minhas palavras. — Não acho que precisamos de um teste de DNA para esse aqui, certo? É bastante óbvio que ele é meu.

Ela me encara enquanto balança a cabeça lentamente para a frente e para trás, sem se preocupar em negar o óbvio. — Sim, ele é seu.

Mesmo sabendo no meu íntimo que ele era meu desde o segundo em que coloquei os olhos nele, ela admitir isso envia uma onda de emoção tão forte por mim que me sinto tonto. Coloco minhas palmas sobre a mesa em uma tentativa de recuperar algum tipo de equilíbrio, meu coração batendo como um tambor enquanto exalo um longo suspiro para tentar desacelerar. A raiva alimentando meu sangue nos últimos quinze minutos se dissipa e rapidamente se transforma em algo totalmente diferente. — Eu tenho um filho. Sou pai. De uma criança que eu nem conheço. — Levanto minha cabeça. — Quantos anos ele tem? Quando nasceu?

Ela me oferece um pequeno sorriso, de resignação, eu acho. Ou é uma derrota? Não tenho certeza porque, afinal, realmente não a conheço mais. Talvez nunca tenha realmente feito. — Ele tem um pouco mais de dois anos e meio. Ele nasceu em 31 de outubro.

— Ele é um bebê de Halloween? — Pergunto, querendo saber tudo o que puder sobre ele.

— Sim. — Ela solta uma pequena risada. — Que tal um doce ou travessura? — Ela mexe no guardanapo embaixo da bebida, rasgando pequenos pedaços de papel enquanto continua falando. — Ele nasceu pouco depois das quatro da tarde. Saiu gritando, mas assim que o colocaram no meu peito, ele parou, e só começou a chorar depois de estar com fome. Ele era lindo. — Ela olha para cima para encontrar meus

olhos. — Tinha uma cabeça cheia de cabelos e era tão gordinho. Ele era um bom bebê. Um bebê muito bom.

Fico olhando para ela, um milhão de pensamentos correndo pela minha mente enquanto adiciono todas as coisas que já perdi. Nunca o conheceria como um bebê. Balançá-lo em meus braços, alimentá-lo com uma mamadeira, vendo-o crescer. Não tinha ideia de quais eram suas primeiras palavras, ou o que gostava de comer, ou quando ele aprendeu a andar, qual era seu bicho de pelúcia ou cobertor favorito. — Como pôde não me dizer? Você achou que eu não gostaria de saber? Ou que não te ajudaria? Ou querer fazer parte da vida dele?

Sua boca se franze, suas pálpebras piscando rapidamente com as lágrimas transbordando. Algumas escapam de qualquer maneira, e ela as afasta com as costas da mão. Seus lábios relaxam, mas apenas para franzir a testa quando ela começa a tentar explicar. — Naquele dia do jogo, quando descii para ver você, vendo você segurando Poppy... — ela para quando rola a cabeça para trás para olhar para o teto, minhas sobrancelhas franzindo enquanto me lembro daquele dia também. Ela solta um pequeno bufo, abaixando a cabeça enquanto continua. — Você colocou seus braços ao redor dela. Fechou os olhos e a abraçou. Como se ela fosse um maldito colete salva-vidas. Depois que você passou os últimos três dias me fodendo. Depois de me dizer que você não estava mais com ela. — Ela balança a cabeça brevemente. — Como acha que isso me fez sentir?

Levanto a cerveja e esvazio o copo. Sinalizo para a garçonete para me trazer outra, então volto minha atenção para Megan. — Tentei te ligar. E mandei uma mensagem para você. Pelo menos vinte vezes. Você nunca respondeu nenhuma delas. Eu queria explicar.

— O que havia para explicar? — Ela joga as mãos para o alto. — As fotos que vi de você com Poppy em todos os jornais e revistas nos dias seguintes disseram tudo. — Suas bochechas ficam rosadas quando ela toma um gole de água. Quando ela pousa o copo, não posso deixar de notar como seus lábios estão brilhantes e, por um segundo, esqueço por que estamos aqui e só quero beijá-la. Ela ainda me tira o fôlego e, embora já tenham se passado mais de três anos, parece que nenhum tempo se passou. *Como diabos chegamos a este lugar?* Eu me dou uma sacudida mental e tento explicar de qualquer maneira, mesmo que ela ache que não precisa ouvir o que tenho a dizer.

— Eu me odeio pela forma como me comportei naqueles dias após o jogo. Depois de perder. Depois que me machuquei. — Faço uma careta quando me lembro da merda estúpida que fiz. Não havia nenhuma desculpa válida que pudesse dar para a forma como agi. Como a tratei estava errado e a única coisa que eu poderia fazer era confessar. — Sei que estraguei tudo. Eu sei que te machuquei. Mas também sabia que tudo o que eu queria era acertar com você.

— Você realmente achou que eu gostaria de ver você depois disso? — Ela zomba, um olhar de desgosto em seu rosto. — Tenho algum respeito próprio, Jasper.

— Bem. — Faço uma pausa enquanto a garçonete coloca uma nova cerveja na minha frente e pega meu copo vazio, indo embora sem dizer uma palavra. — Mas isso realmente justifica que você não me disse que estava grávida do meu bebê? — Ela abre a boca para falar, mas levanto a mão para impedi-la. — Tenho que pelo menos tentar explicar minhas ações. Sei que o que fiz, como me comportei, foi imperdoável. Foi. — Solto um longo suspiro e continuo. — Acabara de estragar o maior jogo da temporada para o time. Machuquei meu tornozelo e não tinha certeza de quanto tempo levaria antes de ser capaz de jogar de novo, e então... — Balanço minha cabeça e zombo. — A porra da Poppy está na zona dos amigos e família assim que saio do vestiário, e ela escolhe esse momento para me dizer que está grávida. Como se a notícia superasse toda a merda do jogo. — Trago meus olhos até os dela, esperando que ela possa ver a sinceridade neles. — Quando você me viu envolvendo meus braços em volta dela, meus olhos fechando, talvez eu estivesse segurando ela para salvar sua vida, porque posso te dizer, com certeza parecia que eu estava me afogando. Mas prometo a você, nunca senti por ela o que senti por você. E não me importo se tivéssemos passado apenas três dias juntos. — FRANZO a testa. — E sim, realmente fodi tudo depois disso. Em vez de lidar com a merda, tentei afastar meus problemas com bebida e pílulas. Nem lembro o que aconteceu depois que saí do estádio e peguei o avião de volta para Boston. Fiquei bêbado por três dias.

— Você se importou que eu tivesse ido embora? — Ela pergunta baixinho.

— O quê? — Estou surpreso com sua pergunta. Ela realmente achou que eu não me importava? — É claro que me importava. Se tivesse ficado ainda mais um minuto, você teria me visto empurrar Poppy para longe. Teria me visto dizer a ela para ir embora. E teria me visto tentando encontrá-la.

— Bem, você não demorou muito para encontrá-la novamente. — Ela inclina a cabeça, sua boca se curvando em uma linha tensa. — Pelo menos pelo que pude perceber pelas fotos que vi espalhadas por todos os lugares. — Ela bufa. — Obrigada por isso a propósito. Era como se alguém estivesse torcendo uma faca em meu coração toda vez que eu tinha que andar pela rua.

Tomo alguns goles da minha cerveja. Estou protelando e tenho certeza de que ela sabe disso enquanto me encara. — Baguncei as coisas naquela época. Desculpa por isso. — Estendo o braço por cima da mesa para tentar pegar a mão dela, mas ela se inclina para trás, puxando-a para o colo. Coloco minha palma e arrasto-a de volta na minha frente, franzindo a testa. — Gostaria de ter uma desculpa. Um motivo para agir como o maior idiota do planeta. Além de ser tão estúpido e fraco. Nada valeu a pena. — Levanto meu olhar até que ele bloqueia com o dele. — Nada disso valeu a pena perder você. Foi tudo um desperdício de merda.

— Acho que nós dois tomamos algumas decisões ruins. — Ela medita em voz alta, seus olhos baixos enquanto se concentra em suas mãos em seu colo. — Quando vi as fotos de vocês dois juntos, me quebrou. — Sua cabeça levanta lentamente até que seus olhos encontram os meus. — E

sei que foram apenas três dias, Jasper, mas de alguma forma foi tempo suficiente para eu me apaixonar por você. Eu me senti tão traída. Tão zangada. Na verdade, joguei meu telefone em uma parede de tijolos de tanta raiva. — Ela solta uma gargalhada. — Esse foi o fim para mim. Comprei um novo telefone e decidi obter um novo número. Eu precisava te apagar da minha vida. Cada vez que meu telefone apitava com uma mensagem sua, era como outra facada no meu coração. Então, me liberei de todas as evidências suas e tentei fingir que nunca aconteceu.

— Mesmo manter um bebê longe de mim? — Soltei um suspiro pesado. — Não consigo entender como pôde fazer isso.

— Nem percebi que estava grávida até alguns meses depois. — Ela descansa a mão sobre a barriga, um pequeno sorriso aparecendo antes de ela franzir a testa e olhar para mim. — Eu ia te contar. Não tinha mais o seu número, então Leah teve a ideia de tentar entrar em contato com você no Instagram. Foi quando descobri que Poppy também estava grávida. — Ela bufa, balançando a cabeça. — Não podia acreditar. — Ela segue seu olhar até que seus olhos encontrem os meus. Posso ver a dor neles. — Não poderia compartilhar isso com ela, Jasper. Simplesmente não conseguia.

Tomo alguns goles da minha cerveja, minha garganta perpetuamente seca enquanto tento digerir tudo o que ela me disse. Estou tão bravo, tão bravo que quero estender o braço por cima da mesa e sacudir a merda dela. Mas se aprendi alguma coisa nos últimos anos, é que ações tomadas com raiva acabam me machucando. Descobri isso depois que descobri que

o bebê de Poppy não era meu. Essa perda me atingiu como um maldito caminhão batendo em mim. Não posso passar por isso de novo. E quase me dá vontade de ir embora agora. Não me arriscar a tê-lo em minha vida, porque perder algo assim de novo pode acabar comigo. Mas também me conheço bem o suficiente para saber que nunca poderia passar o resto da minha vida fingindo que não havia um pedaço de mim lá fora. — Quero vê-lo.

Sua cabeça se levanta, já balançando para a frente e para trás. — Você viu ele.

— Não brinque comigo, Megan. — Minha mão fecha em punho enquanto tento manter a calma. — Sabe o que quero dizer. Quero passar mais tempo com ele. Conhecê-lo.

Uma lágrima rola pelo seu rosto e ela a enxuga, com raiva no movimento. Não tenho certeza se é direcionada a mim, a situação em que ela está, ou porque não quer que eu veja uma rachadura em sua armadura. — Tenho que pensar sobre isso. Preciso de alguns dias.

— Vou te dar um. — Declaro categoricamente. — Já se perdeu muito tempo. Quero conhecer meu filho. — Levanto uma sobrancelha antes que ela possa me dar outra resposta sarcástica. — Adequadamente desta vez.

— Estou indo embora. — Ela acena com a mão para parar meu protesto, continuando a falar. — Estamos fazendo check out hoje. Não estarei em Boston depois de hoje.

— Você realmente acha que isso faz diferença para mim? — Eu zombei, incapaz de mascarar a frustração em minha voz. — Megan, você

vai permitir que eu veja meu filho. Porque isso vai acontecer não importa o quê. Se eu tiver que contratar um advogado, se tiver que contratar um detetive particular, se tiver que entrar com um processo de custódia, o farei. Ele também é meu. Não pode mais escondê-lo de mim.

— Não me ameace, Jasper. — Sua voz está cheia de veneno. — Ele é tudo que tenho e não vou apenas empurrar você para ele e esperar que uma criança de dois anos entenda o que diabos está acontecendo. Sou a mãe dele. Sei o que é melhor para ele.

— E eu sou o pai dele! — Grito, meu punho batendo na mesa novamente, seu corpo recuando como se eu tivesse dado um tapa nela.

Ela se recupera rapidamente, levantando-se da mesa. — Não, você é alguém com quem eu fiz sexo. No momento, tudo o que você é... é um doador de espermatozoides. Isso não faz de você um pai.

Ela se afasta de sua cadeira e se move para passar por mim, mas eu a paro, levantando enquanto seguro seu braço em um aperto frouxo. — Eu sou o pai dele. A única razão pela qual ele não me conhece é porque você o manteve longe de mim. — Estou rosnando, estou com tanta raiva. — Vou ver meu filho. Te garanto isso.

Seus olhos encontram os meus, suas pupilas dilatadas, a cor azul escura como gelo enquanto ela olha para mim, enquanto tenta arrancar seu braço do meu aperto. — Solte-me. — Ela rosna quando aperto mais em vez disso.

Com a outra mão, coloco a mão no bolso da frente e retiro minha carteira e a deixo na mesa, com uma das mãos, porque não vou largá-la, tiro

o grampo do meu dinheiro e cartões, vasculhando até encontrar o que procuro. Deslizo um dos meus cartões de visita para fora da mesa, liberando-a enquanto entrego a ela. — Você tem um dia. — Seus olhos fixam-se no cartão, depois varrem para encontrar os meus. — Pegue. Ele contém todas as minhas informações de contato. — Ela o arranca entre meus dedos, então sai furiosa sem olhar para trás. Grito porque preciso ter certeza de que ela sabe que estou falando sério. — Você tem um dia, Megan!

Observo até que ela esteja fora de vista, então me jogo de volta na minha cadeira, levando a cerveja à minha boca, engolindo o conteúdo em dois segundos. Bato o copo, meus dedos segurando sua circunferência, meu pulso trovejando em minhas veias. Sento lá por alguns segundos, soprando algumas respirações profundas dentro e fora, assustado quando a garçonete deposita uma cerveja cheia na minha frente. — Parece que você precisa disso. — Ela foge antes que eu possa agradecê-la, tanto pela cerveja quanto por me tirar da minha auto piedade. Não tenho certeza do que devo fazer a seguir, ligo para a única pessoa que espero que possa me ajudar a descobrir.

Pego meu celular no bolso de trás e procuro em meus contatos até encontrar o número que desejo, em seguida, clico em ligar. O alívio me inunda quando ouço a voz responder na outra linha. — Ei amor!

Sorrio, seu carinho por mim um conforto que eu nem sabia que precisava. — Ei mãe. Está ocupada?

— Nunca para você. — O tom de sua voz muda para preocupação. É engraçado como as mães podem sentir, mesmo por meio de um telefonema, quando seus filhos estão com problemas. — O que está errado?

Solto um longo suspiro, então mergulho, contando tudo para minha mãe. Começo sobre encontrando Megan, descobrindo sobre o bebê, até o tempo que passamos juntos há quatro anos, depois voltando ao fato de que tenho um bebê novamente. Depois que ela revela o fato de que finalmente é avó, expesso meu maior medo a ela. — Mãe, e se ela não me deixar vê-lo?

— Ela vai. — Há uma pequena pausa antes de ela continuar. — Ela está com medo agora. Seu mundo inteiro acabou de virar de cabeça para baixo.

— O mundo dela? — Eu lato. — E quanto ao meu mundo?

— Jasper, aqui está a primeira regra para ser pai que vou compartilhar com você. — Eu ajusto o telefone, balançando a cabeça para indicar que estou ouvindo, embora ela não possa ver. — Depois que você tem um filho, tudo gira em torno dele. Seus pensamentos, seus sentimentos, suas necessidades virão em segundo lugar. — Ela solta um suspiro. — E sei, querido, que você começou a ver isso no curto período de tempo em que era o pai de Alison. — Alison, a filha que pensei que era minha com Poppy, mas descobri que ela não era apenas alguns meses depois de nascer. — Não é minha intenção tirar esse tempo de você, mas Megan tem criado esse menino sozinha há muito tempo. Sua mãe é tudo

o que ele conhece. Ela vai precisar de um minuto para descobrir como isso funciona para ele, para não o machucar.

— Então, apenas sento aqui e espero? Perder mais tempo que poderia estar passando conhecendo-o? — Sei que estou reclamando, mas se não pode reclamar para sua mãe, quem então?

— Apenas dê a ela algum tempo para resolver isso em sua cabeça. Dê isso a ela. Uma mãe pode ver o que é bom para seu filho, mesmo que às vezes seja difícil para nós admitir. E você é um bom homem, Jasper. No fundo, embora ela esteja com medo, tenho certeza que ela sabe disso. Vocês não teriam passado o tempo que passaram juntos se ela pensasse o contrário.

— Mãe, existe essa pequena pessoa no mundo que eu fiz. Só quero conhecê-lo. Não quero que ele pense que não o quero.

— Um homem tão bom. — Ela repete suavemente. — Tão parecido com o seu pai.

Ah merda. Meus pensamentos estão voltando para meu pai e qual será sua reação a esta situação. Minha mãe, sempre uma leitora de mentes, sabe o que estou pensando sem que eu diga.

— Ele vai ficar feliz, Jasper. Logo depois que ele terminar de se preocupar com você. — Ela ri ao telefone. — As alegrias de ser pai. Você vai ver.

— Acredito que sim. — Sussurro. — Obrigado, mãe.

Termino a ligação e desligo, prometendo ligar de volta com qualquer atualização. Aceno para a garçonete para que possa pagar minha conta, meu telefone alertando para uma mensagem de texto. Olho para a minha tela, minhas sobrancelhas saltando quase até à linha do cabelo quando leio as palavras, esperança florescendo na minha barriga.

Megan: Sábado, meio-dia, 82345 Crest Ridge Estate, Stamford, CT. Não se atrase.

CAPÍTULO 17

MEGAN

A campainha toca e olho para o relógio. São doze em ponto. Torço minhas mãos, me levanto da cadeira em que estou sentada, em seguida, caminho até à porta da frente. Fecho meus olhos, respiro calmamente e, em seguida, abro a porta, meu coração pulando uma batida. Jesus, esqueci como ele é bonito. E sem a barba, ele é ainda mais bonito. Ele tem uma covinha no queixo. Fico olhando para ele por um segundo, percebendo que Chase tem exatamente o mesmo no dele também. Não fazia ideia por causa da barba.

— Oi. — Sua voz me tira do meu torpor. — Sinto muito se cheguei cedo.

— Você chegou bem na hora, na verdade. — Inclino minha cabeça enquanto examino mais abaixo, notando suas mãos estão ocupadas. — E vem trazendo presentes, estou vendo?

Ele levanta os ombros em um encolher de ombros. — Queria trazer algo para ele. Mas não tinha certeza do que ele já tinha ou gostaria, então posso ter exagerado. — Ele sorri timidamente e quero me dar um tapa quando sinto meu estômago revirar de excitação. *Calma garota! Ele não está aqui para você!*

Dou um passo para trás e abro mais a porta. — Entre.

Ele dá alguns passos, me surpreendendo quando para se inclina e dá um beijo rápido na minha bochecha. — Obrigado por me deixar vê-lo.

Acontece tão rápido que mal tenho tempo de reagir antes que ele passe por mim e entre no foyer. Fico na porta vazia por uns bons dez segundos enquanto tento racionalizar como devo responder, mas não consigo entender. Só consigo pensar em como ele ainda cheira bem. O que no mundo está errado comigo? Preciso sair desse feitiço que pareço cair toda vez que ele está por perto. Finalmente fechei a porta e me virei para encará-lo.

— Isto é...

— Chase...

Nós dois começamos a falar ao mesmo tempo, e então ambos paramos, esperando o outro terminar. Inclino minha cabeça um pouco. — Diga.

— Esta é uma casa muito boa. — Seus olhos observam o grande foyer, depois pousam de volta em mim. — É aqui que você mora agora?

— Não, na verdade ainda moro em Nova York, na cidade. — Forço meus pés a se moverem e passo por ele, gesticulando para que ele me siga. — Esta é a casa da minha mãe. É onde cresci. Já tínhamos planos de ficar aqui neste fim de semana, então parecia mais fácil para você vir aqui. — Ela deu uma saída, mas deve voltar em pouco tempo. Paro quando chegamos à sala de estar. Aponto para um dos sofás. — Pode colocar essas coisas lá se quiser.

Observo enquanto ele deposita os muitos presentes que trouxe, meus olhos se concentrando nos músculos mutantes de suas costas enquanto ele se inclina. Por que ele tem que ser tão bonito? Ainda estou olhando quando ele se vira, minhas bochechas aquecendo quando vejo um lado de sua boca se arquear quando ele me pega. Eu me movo até uma das prateleiras embutidas que revestem a parede mais próxima e levanto o monitor do bebê, na esperança de chamar sua atenção para algo diferente do meu constrangimento. — Chase está dormindo. — Pego um álbum de fotos de uma das prateleiras e caminho em direção a Jasper. — Ele geralmente dorme cerca de uma hora. Achei que seria bom termos algum tempo para conversar.

— OK. — Seus olhos ficam grudados em mim enquanto chego mais perto. Isso me deixa nervosa. Ele está tão quieto, tão agradável. Minhas entranhas estão tremendo, mas sei que tenho que dar a ele a chance de ser um pai para Chase. É a coisa certa a fazer. Pressiono o álbum contra meu peito quando o alcanço, pensando em qualquer coisa que posso fazer para atrasar isso por mais alguns minutos.

— Você comeu? Posso fazer algo para você. Afinal, é hora do almoço. — Balanço minha cabeça na direção da cozinha. — Ou posso pegar algo para você beber? — Viro minha cabeça de volta para ele, uma risada nervosa escapando. — Onde estão minhas maneiras?

Ele me assusta, meu corpo inteiro estremeando quando sua mão se estende para envolver minha nuca, seus olhos fixos nos meus quando ele

começa a falar baixinho. — Megan, por favor, não tenha medo. Só quero conhecê-lo. Nunca o tiraria de você. Você é a mãe dele.

Aceno, piscando rapidamente quando sinto meus olhos lacrimejarem, uma respiração instável caindo dos meus lábios enquanto uma onda de alívio flui sobre mim. — E você é o pai dele. Eu só... — Fecho meus olhos, precisando de um segundo, então os abro para encontrar os dele novamente. — Acabei de bagunçar tudo. — Ofereço a ele um sorriso triste. — Depois que te deixei outro dia, percebi como fui injusta com você. E para Chase. Como foi errado mantê-lo longe de você. Eu poderia ter encontrado uma maneira de te dizer. Eu poderia. — Saio de seu domínio e balanço minha cabeça, com raiva de mim mesma pelas lágrimas que começaram a cair. — Não queria ser fraca na frente dele. Sinto muito, Jasper. — Eu me forço a olhar nos olhos dele. Sinto muito.

Ele me encara, suas mãos fechadas em punhos frouxos ao seu lado, seus pés mudando, seu silêncio enervando minhas emoções já esgotadas. Espero, porém, e fico parada enquanto ele continua a me examinar. Depois de apenas alguns momentos, mas o que parece uma hora, ele finalmente fala, sua voz cortada. — Quero estar com raiva de você. Queria te machucar de alguma forma. Talvez tentar tirar Chase de você. Fazer você sentir o que eu senti outro dia. — Respiro fundo com sua confissão, minha mão voando sobre a minha boca aberta enquanto dou um passo para trás. Ele se opõe e se aproxima de mim, seu tom suavizando. — Mas depois de ficar acordado a noite toda, percebi que isso só machuca nosso filho. E Jesus, quanto tempo mais precisamos perder

ficando com raiva um do outro? — Ele balança a cabeça, sua mão raspando seu cabelo antes de agarrar sua nuca enquanto ele olha para o teto. — Já se perdeu muito tempo. Já perdi muito. — Ele abaixa a mão, abaixando a cabeça para olhar para mim. — É o suficiente. Só quero seguir em frente. Só quero conhecer meu filho e fazer parte da vida dele.

Aceno, porque meu coração está preso na minha garganta e falar agora é impossível. Estou saindo fácil. Ele poderia tornar isso muito mais difícil para mim. Não que o que ainda está por vir seja fácil. Há tantas coisas que precisamos descobrir, mas ele está me perdoadando, sua capacidade de deixar sua raiva para se concentrar em nosso filho diz tudo o que preciso saber sobre o tipo de pai que ele será. Ele já está colocando Chase em primeiro lugar.

— Então, o que você tem aí? — Ele aponta para o livro que ainda estou segurando no meu peito.

Olho para baixo, esquecendo que até mesmo o que estava segurando. Limpo minha garganta enquanto afrouxo meu aperto, estendendo-o para ele. — É um álbum de fotos. É da minha mãe, então não tem tudo dentro, mas achei que seria um começo.

Ele tira o grande livro dos meus dedos, seu rosto se iluminando enquanto transfere sua atenção para ele, seu corpo movendo-se inconscientemente para se sentar no sofá. Ele abre a capa e me abaixo ao lado dele para que possa acompanhá-lo através das diferentes fotos.

— Esse é o dia depois que ele nasceu. — Sorrio com a memória enquanto aponto para a primeira página. — É uma foto minha segurando

Chase na cama do hospital. — Aponto para a página oposta. — Essa é minha mãe naquela foto, e essa é minha melhor amiga Leah.

Ele vira a cabeça para olhar para mim, admiração e curiosidade parecendo iluminar seus olhos. — Como foi estar grávida dele? E tendo ele? Foi difícil para você? Tinha alguém aí com você?

Coloco minhas mãos espalmadas no meu colo, recostando-me no sofá enquanto tento responder a todas as suas perguntas. — Tive uma boa gravidez. Tive muito pouco enjoo matinal e acho que nem comecei a aparecer antes de cerca de vinte semanas. O trabalho de parto foi uma droga. — Eu ri. — Não vou mentir sobre isso. Mas Leah estava lá comigo durante toda a coisa. Ela foi incrível. Gritando comigo para empurrar e ser dura. E valeu a pena quando finalmente o colocaram em meus braços. — Minha voz suaviza. — Ele era a coisa mais linda que já tinha visto. Não sabia que era possível amar tanto alguma coisa até que o segurei.

— Gostaria de ter estado lá. — Sua voz, trêmula, rasga meu coração.

— Sinto muito. — Sussurro. Dizer essas palavras faz pouco ou nada, mas sinto que preciso dizê-las novamente e novamente.

— Eu sei. — Ele solta um longo suspiro, seus olhos capturando os meus quando ele fala. Você o chamou de... Chase?

Concordo. — Chase Montgomery. Montgomery era o nome do meu pai. — Explico.

— Você deu a ele um pedaço de mim. — Ele olha para a foto minha segurando Chase. — Mesmo que você o tenha mantido longe de mim. — Ele muda seu olhar de volta para mim.

— Acho que não te odiei tanto quanto queria. — Encolho os ombros, realmente não tendo nenhuma outra maneira de explicar.

Parece ser o suficiente, pelo menos por enquanto, porque ele volta ao álbum, virando a página. — Por favor, me conte mais.

Passamos os próximos vinte minutos olhando todas as páginas enquanto explico cada estágio da jovem vida de Chase por meio de fotos. Espero dar a ele uma ideia de quem é seu filho, mas sei que é apenas um pequeno vislumbre de todas as experiências que ele perdeu com ele. Quando fechamos o livro, tento dizer a ele o máximo que posso antes de Chase acordar. — Ele está sempre um pouco irritado e pegajoso quando acorda, então não se incomode se ele se esquivar de você. Ele geralmente não é bom com estranhos. — Viro meus olhos para ele, o significado das minhas palavras doendo até a mim enquanto me desculpo mais uma vez. Continuo quando ele balança a cabeça, uma carranca estragando seu rosto. — E ele vai estar com fome. Geralmente dou o almoço para ele quando acorda, então você pode ajudar com isso. Ele odeia sentar em uma cadeira alta, então tenho um pequeno assento que uso para ele. Ele pode beber de um copo, mas tenho que observá-lo como um falcão, porque ele vai jogá-lo no chão mais rápido do que você pode piscar.

— Ele fala? — Ele se mexe, suas mãos torcendo juntas em cima do álbum, e me dou conta pela primeira vez que ele está muito nervoso.

— Não se preocupe. — Não quero enviar a mensagem errada, mas também quero oferecer a ele algum conforto, então coloco minhas mãos sobre as dele e aperto suavemente. — Ele vai conhecer você e provavelmente não vai querer nada comigo depois que ele fizer isso. — Eu rio, então respondo à sua pergunta. — Ele está começando a falar. Ele diz muitas palavras e algumas frases simples. Não é o seu favorito agora. — Eu rio, tirando minhas mãos das dele e as coloco de volta no meu colo. — Não tenho como tentar explicar a ele quem é o papai. — Minha testa franze quando penso em voz alta. — Só vamos ter que resolver isso à medida que avançamos, ok?

— OK. — Ele acena com a cabeça, oferecendo-me um pequeno sorriso. — Vou seguir sua liderança nas coisas.

E como se fosse uma deixa, a voz de Chase grita no monitor, a cabeça de Jasper girando na direção do barulho. — Ele está acordado. — Eu me levanto, pegando o álbum dele enquanto o faço, indo até à estante para colocá-lo de volta em seu lugar e, em seguida, silencio o monitor. — Você está pronto para isso?

Ele está de pé quando me viro, seu rosto ligeiramente pálido. Balança a cabeça, em seguida, limpa as palmas das mãos na frente da calça jeans. — Como sempre estarei.

Passo por ele, dando tapinhas em seu bíceps, (*droga, ainda duro como uma rocha*). — Você vai ficar bem. — Aponto para o corredor. —

Por que você não me encontra na cozinha? Está lá embaixo. Você não pode perder.

— OK. — Ele acena com a cabeça novamente, flexionando as mãos enquanto o vejo se afastar.

Subo as escadas, troco Chase em uma fralda limpa e um novo conjunto de roupas, em seguida, carrego-o para baixo. Sua cabeça repousa no meu ombro, seu polegar preso em sua boca quando entro na cozinha, Jasper andando por ela. Ele congela no lugar quando nos nota, seu olhar travando no menino em meus braços.

Aceno para ele chegar mais perto com uma mão. — Venha dizer olá para o seu filho. — Ele se move lentamente, a mão sobre a boca enquanto seus olhos arregalados varrem para cima e para baixo o comprimento do pequeno corpo que estou segurando. Ele parece estar maravilhado com ele, e outra pontada de culpa atira direto no meu coração enquanto novamente percebo a enormidade de minhas ações. Limpo minha garganta e falo em um tom gentil. — Ei, baby, você pode dizer oi para... — Meus olhos disparam para Jasper quando percebo que nem tinha pensado em como deveria me dirigir a ele. Sou recebida com um leve aceno de cabeça e uma sobrancelha franzida, estimulando minha decisão. — Você pode dizer oi para o seu papai?

Jasper está parado ao nosso lado agora e ele estende a mão para dar um golpe suave nas mechas de Chase enquanto ele fala. — Ei amigo.

Espero que Chase se enterre em mim. Espero que seus braços se apertem em volta do meu pescoço enquanto ele geme em

protesto. Espero que ele me queira, e apenas a mim. Mas como tudo nesta dança entre Jasper e eu, nada parece sair como esperado. Minha respiração fica presa na minha garganta quando a cabeça de Chase sai do meu ombro e seus braços deixam meu pescoço para alcançar Jasper.

Jasper parece tão chocado quanto eu, seus olhos disparando nos meus em busca de orientação. Encolho os ombros, sem palavras, e concordo com os desejos do meu filho, transferindo-o para os braços abertos do pai. Assisto com admiração, sabendo que é o começo de algo maior do que nós dois. Cada momento de indecisão que tive nos últimos três anos é apagado no instante em que os braços do meu bebê envolvem o pescoço de Jasper e reconheço o olhar completo e absoluto de amor em seu rosto. Provavelmente é a mesma expressão que tive na primeira vez que o segurei em meus braços e todos os dias desde então, quando olho para ele. Dou um passo para trás e dou a Jasper este momento.

CAPÍTULO 18

CASE

Não posso acreditar que ele veio direto para mim. Que ele queria vir para mim. Meu coração está galopando como os cascos de uma centena de garanhões correndo pelas planícies. O seguro contra meu peito, surpreso com seu peso, embora o sinta tão pequeno em meus braços. Estou hipnotizado enquanto olhamos um para o outro. É como se estivéssemos medindo um ao outro, tentando descobrir quem deveria fazer o quê primeiro. Ele se parece tanto comigo quando era pequeno. É como olhar para uma foto minha de quando era mais jovem. Quero dar mil beijos em sua cabeça, um para cada dia que não consegui segurá-lo. Quero que ele saiba que já estou apaixonado por ele. Que sempre estarei aqui para ele. Que ele é a coisa mais importante para mim agora. Em vez disso, apenas sorrio, porque não posso me segurar e digo olá.

— Ei, Chase.

Seus olhinhos estreitam enquanto se movem para a minha boca, sua mão seguindo um segundo depois de correr sobre a barba por fazer em torno dos meus lábios. — Peludo. — Ele ri, então arrasta os dedos sobre o crescimento novamente, virando a cabeça para Megan. — Peludo, mamãe.

Ela tem um sorriso largo no rosto enquanto acena com a cabeça. — Sim, ele tem um rosto peludo, hein?

Eu rio, agora que sei o que ele estava tentando dizer, mas paro imediatamente quando sinto Chase estremecer em meus braços, sua expressão se transformando em uma de alarme enquanto ele olha para mim. Acho que o assustei. — Você acha que isso é peludo? Espere até o inverno. — Eu rio, o alívio derramando através de mim quando ele parece relaxar, ambas as mãos agarrando minhas bochechas para esfregar para cima e para baixo. Falo com ele enquanto ele espreme meu rosto. — Está com fome? Mamãe diz que você gosta de almoçar quando acorda.

Seus olhos se arregalam, assim como seu sorriso, quando ele responde. — Yum yum! — Ele bate palmas e olha para a mãe. — Yum yum mamãe.

— Está bem, está bem. — Ela esfrega as costas dele enquanto se vira para ir até à geladeira. — Vamos ver o que a vovó tem aqui para você. — Ela olha por cima do ombro para mim. — Pode colocá-lo naquele assento ali. — Ela aponta para um impulsor amarrado a uma das cadeiras da mesa da cozinha. — Certifique-se de prendê-lo, ok?

— Hum, claro. — Mudo Chase para o meu quadril enquanto vou para a cadeira, em seguida, baixo minha voz para que apenas ele possa me ouvir. — Ela sabe que eu não fiz isso antes, certo?

— Eu ajudo! — Ele oferece, batendo palmas uma vez.

— Bom, certo cara, vamos fazer isso. — Sento-o no assento e, de alguma forma, com alguma orientação real de Chase, coloco-o no

assento. Levanto minha mão para comemorar. — Bate aqui! — Ele olha para minha mão, confusão em seu rosto. Como esse garoto pode não saber o que é um bate aqui? É uma coisa boa eu estar aqui agora. Ele obviamente precisa de alguma orientação masculina. Balanço minha cabeça, mas então uso minha outra mão para levantar a dele e mostrar a ele como bater contra a minha mão levantada. — Veja? Bate aqui!

Mostro a ele novamente, e desta vez algo estala, sua mão minúscula batendo na minha grande enquanto ele grita. — Bate aqui!

— Sim! — Grito de volta, excitação derramando por mim. — Ensinei algo a ele!

— Acalme-se, campeão. — Megan ri atrás de mim. — Faça com que ele vá ao banheiro e lhe darei algo para comemorar.

Minha sobrancelha levanta enquanto viro para olhar para ela. Algo em que se almejar. Suas bochechas ficam vermelhas, e me lembro de uma época que realmente não parecia muito tempo atrás. Quando tudo que eu tinha que fazer era olhar para ela para ter essa reação dela. Passamos os próximos vinte minutos alimentando-o. Bem, vendo ele comer realmente. Ela dá a ele algumas maçãs fatiadas, depois um sanduíche de manteiga de amendoim e geléia cortados em pequenos quadrados e um biscoito de chocolate. Que ele se recusa a compartilhar comigo. Apenas observá-lo é fascinante para mim. Ele está tão feliz. As coisas mais simples o faziam ter um ataque de riso. Juro por Deus que meu coração dobrou de tamanho desde que entrei pela porta uma hora atrás.

Depois que ele termina seu biscoito, Megan usa uma toalha de papel úmida para limpar suas mãos e rosto, em seguida, o tira da cadeira. — Por que não vai mostrar o que você comprou para ele? — Ela acena com a cabeça na direção da sala de estar. — Vou terminar de limpar aqui e encontrar vocês lá.

— Tem certeza? — Olho para Chase, que está correndo em círculos em volta das minhas pernas, então de volta para ela. — E se eu fizer algo errado com ele?

— Você não vai quebrá-lo. — Ela me dispensa. — Vá. Confie nos seus instintos. Saberá o que é certo ou errado.

Solto um suspiro, em seguida, me curvo para pegar Chase, um grito de alegria soando quando o jogo suavemente no ar antes de segurá-lo em meus braços. — O que você me diz amigo, quer alguns presentes?

— Pesentis! — Ele exclama de alegria, balançando a cabeça para cima e para baixo. — Quelo pesentis!

Sorrio de orelha a orelha, nunca tão animado para compartilhar alguns presentes enquanto o carregue de volta para a sala. Quando chego ao sofá, coloco-o no chão e jogo as duas sacolas no chão, deixando-o decidir o que gosta ou não. Uma pequena emoção explode direto na minha alma na primeira coisa que ele agarra, depois corre, estendendo-o para mim. — Futbol!

Passamos os próximos quinze minutos repassando tudo o que eu trouxe, explorando tudo, mas quando terminamos, ele volta direto para o futebol. — Joga tomito?

Claro que vou jogar bola com você. Todos os malditos dias, se quiser. Para o resto da minha vida. O orgulho passa por mim. Este é meu filho. Sou pai. De um menino que quer jogar futebol comigo. Bagunço seu cabelo sob minha mão, em seguida, levanto-o, incapaz de esconder as lágrimas que brilham enquanto o abraço. Seu pequeno corpo fica tenso por apenas um segundo, mas depois relaxa, seus braços se movendo para envolver meu pescoço, uma de suas mãos me acariciando na parte de trás da cabeça. — Não chora. Ta bom.

— Estou bem. — Dou um pequeno aperto para tranquilizá-lo. *Então não está bem. Estou meio pirando aqui.* — Não há choro no futebol, certo? — Forço uma risada, em seguida, coloco-o no chão, enxugando a leve umidade que cobre minhas bochechas antes que ele possa ver. — Vamos perguntar à mamãe se podemos brincar lá fora.

— Ok. — Ele dá de ombros, enfiando a bola de futebol embaixo do braço, sua mão livre deslizando na minha como se ele tivesse feito isso centenas de vezes antes. Fecho meus olhos, tentando fazer meu coração não explodir, então os abro, meu olhar pousando em Megan.

Há uma expressão em seu rosto que nunca vi antes. Embora duvide ter visto um quarto delas ainda, mas mantenho meus olhos nos dela por dez segundos inteiros enquanto tento descobrir o que é. Não tenho certeza se é uma sensação de paz ou talvez uma sensação de admiração. O que sei é que ela está linda. Antes que possa perguntar, Chase puxa minha mão, pulando no lugar enquanto implora a Megan. — Podemos ir lá fofa mamãe?

— Logico. — Ela se abaixa para ficar no nível dos olhos dele.

— Mamãe pode dar um abraço primeiro? — Ela abre os braços enquanto ele libera minha mão e se lança nela, a bola de futebol esmagada entre eles.

— Eu te amo fofinho.

— Eu amo a mamãe. — Sua terna voz um murmúrio contra seu peito.

Ela o solta depois de apenas um segundo, então se levanta de volta à sua altura total. Ela abre a boca para falar, mas então para, inclinando a cabeça na direção do foyer quando uma batida forte soa na porta. Ela levanta um dedo. — Um segundo. — Ela olha para Chase, então de volta para mim. — Você o pegou?

— Sim. — Digo a ela enquanto ela se dirige para a porta, então lanço um sorriso para ele. — Jogue-me essa bola, Chase. — Ele a agarra entre as mãos, em seguida, a joga no ar para mim. Pego, em seguida, jogo suavemente de volta para ele. Continuamos jogando a bola, eu o treinando sobre como jogá-la de forma mais direta, em vez do movimento de arremesso no ar que ele domina.

— Deveríamos estar jogando a bola na casa? — Megan provoca enquanto caminha de volta para a sala alguns minutos depois.

Meu coração dá um salto quando Chase deixa cair a bola no chão e começa a correr, jogando-se nos braços de um homem que entra na sala logo atrás dela. — Tio Tom! — Estou me acostumando a ver seus Ls e Rs sendo pronunciados, ou não, então descobri rapidamente que ele o

está chamando de tio Tom. Também me lembro que Megan é filha única. Vejo quando ele gira Chase ao redor, ambos rindo alto, minhas mãos se fechando em bolas apertadas. *Quem diabos é esse cara? E por que meu filho parece conhecê-lo tão bem?*

Megan deve sentir a mudança em meu comportamento, porque ela se coloca entre eu e o *tio Tom* e diz a ele para colocar Chase no chão. Ela diz a Chase para ir brincar com seus novos brinquedos, o que ele faz, correndo até à pilha, feliz como um molusco quando come. Ela olha para mim, depois para Tom. — Tom, este é o pai de Chase, Jasper Chase. — Ela varre a mão em minha direção, seu olhar estalando para mim. — E Jasper, este é Tom Pearson.

— Ei, é um prazer conhecê-lo, cara. — Ele dá os três passos necessários para diminuir a distância entre nós, estendendo a mão para mim. Abro meu dedos e agarro sua mão na minha, sacudindo-a com firmeza antes que a solte. Ele continua a falar e continuo a avaliá-lo. Há algo familiar sobre ele, mas não consigo identificar. — Megs me disse que você viria hoje para passar algum tempo com Chase. Isso é realmente bom.

Megs? Que porra é essa? Ele tem um apelido para ela. — Uh, sim. — Coço a barba por fazer no meu queixo. Não tenho certeza do que mais dizer a ele, mas não parece importar porque ele continua falando.

— Não sei se se lembra, mas na verdade jogamos um contra o outro algumas vezes na faculdade. Eu era zagueiro no estado do Arizona naquela época. — Ele franze a testa, olhando para sua perna e depois para mim. —

Era para jogar pelos Rams, mas acho que o destino tinha outros planos para mim.

— Está certo. — Finalmente respondo. — Eu me lembro de você agora. Você tinha um braço incrível. Lamento saber do seu acidente.

— Sim. — Ele encolhe os ombros. — Uma merda, mas a vida continua, certo? — Ele aponta para Chase. — Mas você já viu o braço daquele cara? — Ele solta uma risada curta. — Pelo menos agora entendo de onde veio o talento. Com certeza não era dela. — Ele olha para Megan com um sorriso afetuoso.

E pelo menos agora sei por que ele ficou tão animado quando viu o futebol. Afinal, não tinha nada a ver comigo. E tudo a ver com esse cara, aparentemente. Eu me sinto um intruso na vida do meu próprio filho e isso é uma merda. Há uma parte de mim que quer levantar minha perna e começar a fazer xixi no que é meu, mas a parte mais razoável de mim sabe que isso não é o melhor para Chase.

Estou prestes a dar uma desculpa para Megan sobre ir embora para que possa levar algum tempo para digerir este novo jogador e descobrir meu próximo movimento, mas congelo quando uma porta bate e uma voz de mulher grita. — Estou em casa! — Um segundo depois, sua mãe entra na sala de estar com pelo menos duas dúzias de balões presos em suas mãos. — Olá, bebês! — Ela está olhando para Megan e Chase, mas depois volta sua atenção para mim. — E você também.

Ela vai até Megan, entrega-lhe os balões distraidamente, então segue direto para mim, ignorando Tom completamente. — Então, você é o cara.

— Ela pega uma das minhas mãos e a segura entre as suas. — Você é o pai de Chase?

Aceno, completamente pego de surpresa, minha voz presa em algum lugar entre minha barriga e minha garganta, permitindo-me apenas grunhir uma resposta de uma palavra. — Sim.

Ela me examina abertamente da cabeça aos pés, depois acena com a cabeça. — Montgomery teria gostado de você. — Ela aperta minha mão e depois a solta, me surpreendendo quando me puxa para um abraço, falando baixinho no meu ombro. — Bem-vindo à família, filho. Você pode me chamar de Sandy.

— Mamãe. — Megan geme. — Solte-o e venha dizer olá para Tom.

Ela me solta depois de um tapinha final no meu ombro, então se vira. — Tom! É perfeito você estar aqui. Seja um amor e vá pegar o resto das malas no Range Rover, sim?

— Claro, Sra. L, qualquer coisa para você. — Ele sai da sala.

Aproveito para tentar fazer minha saída. — Megan, acho que provavelmente devo ir. — Olho para o enorme buquê de balões que ela ainda está segurando. — Parece que você tem outras coisas acontecendo.

— Não. — Ela bufa, forçando os balões de volta nas mãos de sua mãe enquanto ela caminha até mim. — Isso é tudo minha mãe. — Ela olha por cima do ombro para a mãe. — Disse que não queria uma festa, mas você nunca me escuta.

— Que bobagem Meggie Pie! — Ela acena com a mão no ar rejeitando o comentário de Megan como uma mosca irritante. — Você só faz trinta anos uma vez!

— Sim, exceto que meu aniversário é na verdade no próximo sábado, e não hoje, mãe. — Ela resmunga.

Merda. Está certo. Eu me lembro dela me dizendo durante o tempo que passamos em LA que seu aniversário era em abril.

— Sim, e como você não estará aqui no próximo fim de semana, você terá uma festa hoje. — Ela volta sua atenção para mim. — Você deveria ficar Jasper. — Ela faz uma pausa quando Megan lhe lança um olhar maligno. — O quê? — Ela revira os olhos para a filha e continua a se dirigir a mim. — Há muito espaço aqui. — A menos que você tenha um hotel, é claro. — Mas você pode ficar. Posso pedir ao fornecedor para colocar um lugar extra.

— Pelo amor de Deus, mãe. — Ela me alcançou agora e coloca a mão no meu braço enquanto muda seu foco para mim. — Desculpe-me por isso. Sobre ela. — Ela lança um olhar por cima do ombro, então olha para mim. — Mas sim, por favor, se gostaria de ficar, nós adoraríamos ter você. É apenas um jantar com alguns dos meus amigos. Leah está vindo com seu novo marido. Você pode conhecê-los.

— Realmente não quero me intrometer. — Olho para Chase, que está contente como um peixe na água, ainda brincando com os brinquedos que trouxe para ele. Anseio por passar mais tempo com ele, e isso pelo menos me daria essa oportunidade. — Não trouxe uma muda de

roupa. — Franzo a testa, levantando meus ombros em um pequeno encolher. — Planejava apenas dirigir de volta para Boston hoje porque não tinha certeza de como seria nosso acordo para que eu o visse novamente.

Ela cruza os braços, sua atenção se voltando para Tom por um segundo quando ele passa, de braços cheios, indo na direção da cozinha. Quando ela olha para mim, seu lábio inferior está preso entre os dentes. A memória de como eu costumava usar meus próprios dentes para libertá-lo antes de reivindicar seus lábios em um beijo bate em mim. *Maldição, o que não faria para prová-la novamente.* Antes que possa levar o pensamento adiante, ela começa a falar novamente, sua voz baixa. — Jasper, sei que isso é realmente estranho. É muito para absorver. Conhecer Chase é uma mudança grande o suficiente para você, mas então ter que tentar descobrir minha mãe e meus amigos... — Ela para de falar, encolhendo os ombros, um sorriso conhecedor em seu rosto. — Entendo se você quiser sair. — Ela descruzou os braços e colocou a mão no meu peito, bem sobre o meu coração. — Mas, realmente gostaria que você ficasse.

Tom volta para a sala, vindo por trás de Megan, sem qualquer consideração pela conversa que estamos obviamente tendo, e coloca a mão sobre o ombro. — Esqueci o quanto sua mãe gosta de mandar em mim.

Meus olhos estão focados na mão de Megan quando ela deixa meu peito para ir para seu ombro, pousando sobre Tom dando um abraço

enquanto ela ri. — Acho que você secretamente ama ela mandando em você.

Uma onda de testosterona surge através de mim, despertando o desejo de estrangular esse cara bem na porra da cara. *Essa é minha garota. A mãe do meu filho. Não é sua. Sim, acho que vou ficar mais um pouco.* — Sabe, *Megs*, acho que vou ficar, se você não se importar. — Minha voz está cheia de alegria falsa. — Adoraria ajudá-la a comemorar os trinta anos. — Balanço meu olhar para Chase. — E, claro, passar mais tempo com meu filho.

— Ok. — Sua boca se curva em uma carranca, franzindo a testa enquanto ela me analisa, balançando a cabeça uma vez. — Quer levá-lo lá fora para brincar um pouco? Vou garantir que um dos quartos de hóspedes seja arrumado para você.

— Parece bom. — Dou a ela um sorriso malicioso, em seguida, digo algo que sei que não deveria, mas deixo escapar de qualquer maneira. — Dormir sob o mesmo teto com você novamente será bom. — Então lanço um olhar penetrante para Tom na tentativa de entregar uma mensagem silenciosa, *isso mesmo, filho da puta, ela era minha antes de ser sua.*

CAPÍTULO 19

MEGAN

O que há no mundo? Ele apenas tentou marcar seu território? — Qual é o problema dele? — Tom resmunga atrás de mim enquanto vejo Jasper liderar Chase para fora por uma das portas francesas.

— Não faço ideia. — Eu me viro para encará-lo, dando um rápido passo para trás quando percebo que estamos tão perto. — Jesus, um pouco de espaço, Tom.

— Pensei que você gostava quando eu te enchia um pouco? — Sua voz baixa uma oitava quando ele se aproxima de mim novamente, sua mão subindo pelo meu braço.

— O que deu em você? — Dou outro passo para trás, afastando sua mão. — Você está falando sério agora?

Ele cruza os braços, uma carranca puxando um lado de sua boca para baixo. — Pensei que depois do casamento de Leah, talvez as coisas tivessem tomado um novo rumo para nós?

Reviro os olhos e também cruzo os braços, imitando sua postura. — Primeiro, eu estava bêbada. Tipo muito bêbada. O mais bêbado que acho que estive desde antes de Chase nascer. — Começo a bater o pé, incapaz de esconder o aborrecimento que sinto por ter que me explicar para ele. — Ficar com você no armário de casacos foi... — Faço uma pausa, procurando a palavra certa. — Diversão. — Então trago meus olhos até os

dele. — Mas Tom, isso era tudo para mim. Somos amigos há muito tempo para tentarmos seguir esse caminho agora. — Descruzo meus braços e jogo um no ar. — Além disso, sua irmã explodiria se nós terminássemos juntos. Sabe que ela tem outros planos para você.

— Julieta? — Ele zomba. — Isso não está acontecendo. Falta meia passagem para embarcar no trem maluco. Dormi com ela uma vez e ela estava pronta para se mudar. — Ele balança a cabeça. — Não vou lá. — Ele faz uma pausa, muda sua postura e, em seguida, fixa seu olhar no meu. — Então, eu e você... não?

— Não. — Ofereço a ele um pequeno sorriso. — Sabe que te amo, Tom. — Encolho os ombros. — Mas não assim.

— Bem, acho que o papai do bebê pensa o contrário. — Ele aponta para fora, onde podemos ver Chase e Jasper correndo. — Qual é o seu plano de jogo para isso?

Dou uma pequena batida no pé. — Se eu ouvir mais uma analogia com os esportes hoje, vou explodir.

— Uau. — Tom ri. — Calma aí, tigresa. Só estava perguntando. É bastante óbvio que ele ainda está interessado em você. — Suas sobrancelhas sobem. — A questão é: você ainda está com ele?

— Tem certeza de que você e sua irmã não são gêmeos? — Bufo, jogando minhas mãos para cima. — Eu consigo o suficiente disso dela. — Passo por ele para ir para a cozinha. — Venha, vamos ajudar minha mãe.

— Bem! — Ele me alcança e passa um braço amigável por cima do meu ombro, inclinando-se enquanto fala baixinho. — Mas você vai ter que descobrir. Não pense que será capaz de se esconder disso, Megs.

Torço meu nariz, virando-me para lançar a ele um olhar que poderia matar. — Não preciso que você seja minha consciência, Tom. Então, cale a boca.

Ele apenas ri me conhecendo bem o suficiente para encerrar essa discussão antes que eu perca a paciência. E vou. Porque sei que ele está certo. Mesmo que a última coisa que eu queira fazer seja admitir. O tempo não diminuiu a atração que sinto por Jasper nem um pouco. Na verdade, vê-lo com nosso filho hoje, provavelmente só acrescentou gasolina a uma queima já fervendo. Estava tomando cada grama de controle que tinha para não me jogar em seu colo para que pudesse sentir seus braços em volta de mim novamente. Para sentir o calor de seu corpo contra o meu novamente, sua boca vagando pelo meu corpo da forma mágica que fazia anos atrás.

— Terra para Megan. — Minha mãe está de pé ao meu lado, sua voz elevada me arrastando para fora do transe em que estou meus olhos correndo para ela enquanto ela continua a falar. — Ouviu alguma coisa que acabei de dizer? — Ela balança a cabeça, a preocupação revestindo seu rosto. — Você parecia estar a um milhão de milhas de distância.

— Desculpe, mãe. — Forço um sorriso. — Estava pensando em como devo agendar um tempo com Jasper.

— Para Chase? — Sua sobrancelha arqueia enquanto ela sorri.

— Obviamente. — Jesus, estava sendo tão transparente? Preciso me controlar. — Vou garantir que um dos quartos de hóspedes esteja pronto para ele.

— O quarto ao lado do seu está disponível. — Agora quem está sendo transparente? Ela acena com a mão quando inclino minha cabeça para ela, olhando feio. — Não me olhe assim. Coloquei Leah e Tyler no quarto maior, Tom está no quarto do outro lado de Chase, então só resta o próximo ao seu.

— E o quarto ao lado do seu? — Minha mão pousa no meu quadril saliente enquanto a desafio.

— Oh, tenho um projeto de costura todo espalhado na cama ali. — Ela me dá um sorriso triunfante. — Desculpe.

— Sim, claro que você tem. — Murmuro baixinho enquanto saio da cozinha e vou em direção à sala de estar. Espio lá fora para verificar meus meninos. Paro no meio do caminho. *Merda*. Meu menino. Singular. Jasper não é meu. Nunca foi mesmo. Balanço minha cabeça tentando desvendar toda a confusão girando lá, então continuo para as escadas para ir cuidar da minha tarefa pretendida.

Não demoro muito para colocar lençóis limpos na cama. Asseguro-me de usar os lençóis de maior número de fios que temos para esta cama. Sei que é bobo, mas quero ter certeza de que ele está confortável. Já que não posso envolver meus braços em volta dele, é melhor me certificar de que os lençóis sejam macios. Espreito pela janela, sorrindo quando vejo Jasper empurrando Chase no balanço. Vê-los juntos,

tão contentes, sua interação tão natural, envia outra pontada de culpa através de mim. Deveria ter contado a ele. Deveria ter tentado mais entrar em contato com ele. Tantas coisas que ele perdeu agora. Tudo por minha causa.

Fico olhando para ele, percebendo como seu corpo ainda está definido, os músculos de suas coxas salientes através de sua calça jeans cada vez que se inclina para a frente para empurrar o balanço. Jesus, ele ainda é quente como o inferno. Como se pudesse me sentir, ele se vira, olha por cima do ombro, examina a casa, parando quando seus olhos se fixam em mim. Merda. Minhas bochechas queimam com o calor quando percebo que fui pega. Dou um aceno rápido e saio correndo, saindo do quarto para descer as escadas.

Meu tempo não poderia ser melhor. A porta da frente se abre assim que meu pé atinge o último degrau, e começo uma dança feliz. — Você está aqui!

— Estou aqui! — Leah cantou antes de me envolver em um abraço. — Droga, senti sua falta, garota! — Ela me empurra seus olhos arregalados, sua voz baixa enquanto ela começa a disparar perguntas para mim. — Então, ele ainda está aqui? Esse é o Porsche dele, certo? Aquele na garagem? — Olho por cima do ombro, vendo Tyler primeiro, vindo em nossa direção com uma mala, mas então noto o Porsche SUV. Não tive ideia do que ele dirigiu, mas, droga, é um passeio agradável. Eu mudo meu foco de volta para Leah, que ainda está falando. — Chase gostou dele? Onde eles estão agora? Ele ainda é sexy?

— Querida, respire. — Tyler ri enquanto entra na casa, então olha para mim. — Ei, Megan.

— Tyler. — Sorrio, movendo-me para dar um abraço nele, então aponto para a bagagem. — Pode colocar isso no quarto em que vocês costumam ficar, se quiserem.

— Parece bom. — Ele se dirige para as escadas, parando ao lado de Leah. — Seja legal.

Sua boca cai aberta em um segundo rápido, franzindo a testa enquanto ela balança a cabeça para trás e para a frente para Tyler e depois para mim. — Sou sempre legal.

— Exceto quando você não é. — Ele ri, subindo as escadas. — Vou me trocar, depois desço.

A cabeça de Leah se vira para mim, um beicinho nos lábios. — Eu estou bem.

Eu ri. — Claro que você está. — Deus, senti falta dela. Eu amo Tyler e não poderia estar mais feliz por ela e pela nova vida que eles têm juntos, mas dificilmente consigo vê-la mais. Tyler é músico e viaja muito. E ela tomou a decisão de parar de trabalhar para que pudesse estar com ele na estrada. Eles partiram em digressão apenas três dias depois de se casarem e voltaram para a cidade há alguns dias. A boa notícia é que moram na cidade, então quando estão em casa, pelo menos a gente fica perto. Envolver um braço em volta da cintura dela e dou-lhe um abraço lateral. — Venha, vamos dizer oi para minha mãe.

— Mas você não me disse nada ainda! — Ela bufa quando começamos a andar. — Quero saber tudo.

— Claro que quer! — Eu rio, então digo a ela o que posso na curta caminhada até a cozinha. — Sim, ele ainda está aqui. Acho que é o carro dele, na verdade não olhei, mas não é da minha mãe e não é do Tom. Ele está lá fora brincando com Chase agora, e Leah, acho que Chase já está apaixonado por ele. — Paro de andar para poder me virar e olhar para ela. — Ele nem hesitou em ir até ele. E Jasper. — Balanço minha cabeça em descrença. — Ele é incrível com ele. — Franzo a testa, baixando minha voz. — Me sinto tão mal. Agora que o vi com Chase. Deveria ter dito a ele há muito tempo.

Leah revira os olhos. — Acho que já disse isso mil vezes. — Ela me puxa para um abraço quando franzo a testa. — Oh querida, está tudo bem. Sei que pensou que estava fazendo a coisa certa, então. — Ela se afasta de mim, me olhando nos olhos. — E ele está aqui agora. Então, vamos nos concentrar nisso, ok?

— Ok. — Sorrio para ela. — Sinto tanto sua falta.

— Idem. — Começamos a andar novamente enquanto ela continua. — Tenho tanto para lhe contar. O passeio foi muito divertido.

— Então, a vida de casada é boa?

— Surpreendente. — Ela está praticamente brilhando enquanto sorri com um sorriso de cem megawatts na minha direção. — Estou tão feliz, Megs.

— Bom. — Sorrio de volta para ela.

Entramos na cozinha, minha mãe dando um gritinho de alegria ao colocar os olhos em nós. — Leah! Está aqui! Não ouvi você entrar! — Ela se aproxima e envolve os braços em torno de Leah em um abraço. — Agora minhas duas meninas estão em casa.

— Awe, Sra. Lewis, você vai me fazer chorar. — Leah pisca seus olhos brilhantes enquanto se separam.

— Lágrimas de felicidade são o melhor tipo. — Minha mãe coloca a palma da mão na bochecha de Leah afetuosamente, um sorriso caloroso em seu rosto. — Você parece bem. O casamento assenta bem você. — Antes que Leah possa responder, minha mãe deixa cair a mão e balança de volta na direção do balcão. — Então, onde está aquele seu marido?

— Estou bem aqui. — Sua voz profunda soa quando ele entra na sala. — E olha quem eu encontrei! — Ele olha para a direita, com Tom caminhando ao lado dele.

— Venho trazendo presentes. — Ele segura uma garrafa de vinho em cada mão. — O que é uma festa sem um pouco de álcool?

— Oh meu Deus, eu te amo muito agora. — Pulo para a frente e pego uma das garrafas dele, virando minha cabeça para Leah, um sorriso largo no meu rosto. — Já disse a você ultimamente o quanto adoro o seu irmão? — Paro no lugar quando percebo que sua atenção está focada na parede oposta. A parede revestida de janelas com vista para o quintal.

— Pelos sinos do inferno. Ele ainda é muito gostoso, Megs. — Ela continua a olhar para fora da janela, se aproximando enquanto o faz.

— Hum, marido aqui. — Tyler grita, lembrando-a de sua presença.

— Ninguém é mais quente do que você, baby. — Sua cabeça balança momentaneamente de volta para ele enquanto ela abre um sorriso rápido em sua direção, depois se volta para a janela. — Mas você não pode negar que existe um belo pedaço de espécime masculino.

— Ainda aqui. — Tyler ri. — E você talvez queira dizer olá para o seu irmão?

— Ei, Tom. — Leah vomita.

— Também te amo, irmã. — Tom ri, caminhando até o balcão para colocar a outra garrafa de vinho na mesa, então caminha até mim, pegando a garrafa que eu segurava um segundo atrás. — Vou abri-la.

— Oh, obrigada. — Dou a ele um sorriso, em seguida, me movo para me juntar a Leah. Abaixo minha voz para um sussurro. — E sim, ele ainda está muito bem. — Nós duas caímos na gargalhada, minha mãe resmungando baixinho por causa de nossa tolice.

— Eu vou lá fora. — Leah afirma.

Minha cabeça se afasta da janela para ela. — Absolutamente, não.

— Vou. — Ela começa a se mover em direção à porta no final da cozinha. — Vou descobrir o que está acontecendo aqui.

— Leah! — Corro atrás dela. — Ele está aqui por Jasper. Isso é o que está acontecendo aqui.

Ela para e olha para mim. — Mas e você?

Jogo minhas mãos para cima. — E quanto a mim?

— Como ele se sente sobre você? — Ela persiste.

— Não faço ideia. — O que, claro, é mentira. Se meus instintos estiverem certos, ele ainda está tão atraído por mim quanto eu por ele. Mas não tenho ideia de qual é seu status de namoro, ou onde pode estar seu afeto agora. — Além disso, isso não importa. Isso é sobre Chase.

— Oh, você amiga boba. — Ela balança a cabeça, dando-me um tapinha na bochecha. — Claro que importa. — E antes que eu possa impedi-la, ela está fora da porta indo direto para Jasper. Fico parada, congelada, como se meus pés estivessem presos na areia movediça, e vejo enquanto ela caminha até ele. Continuo assistindo, o rosto de Chase se iluminando quando ele vê Leah, pulando do balanço para correr para seus braços. Ela falando com Chase por alguns minutos antes que ele corresse para o lado. Seu aperto de mão de Jasper. Ela cruzando os braços quando começa o que só posso assumir ser seu interrogatório.

— Aqui, pegue isso. — A voz de Tom está ao meu lado, arrastando minha atenção para longe da cena na minha frente, uma taça de vinho na mão. — Acho que vai precisar. — Pegando o copo dele, tomando um gole enquanto ele se afasta minha cabeça voltando para Jasper e Leah.

Bem, parece que ninguém está gritando e, até agora, ela não parece ter tirado sangue, então talvez fique tudo bem. *Oh espere. Merda.* Vejo Jasper balançar a cabeça, seu rosto ficando vermelho enquanto ele joga as mãos para cima, então se vira e sai pisando duro. O que diabos Leah

acabou de fazer? Ela chama Chase, que vai até ela instantaneamente, e um minuto depois, ela está voltando pela porta.

— O que diabos você disse a ele? — Tomo outro gole do meu vinho, em seguida, coloco no balcão enquanto abro o zíper da jaqueta de Chase.

— Nada. — Ela revira os olhos. — Bem, não obviamente nada. — Ela agarra meu copo com os dedos e toma um gole. — Apenas perguntei a ele quais eram suas intenções, e o lembrei de que ele já... — Ela abaixa a voz para um sussurro enquanto fala sobre a cabeça de Chase. — Fodeu você uma vez com a Srta. McModel Poppy.

— Oh, pelo amor de Deus. — Aponto o dedo para ela. — Você não tinha nada que discutir isso com ele. — Olho para minha mãe. — Você pode ficar de olho nele? — Em seguida, viro minha cabeça de volta para Leah, lançando-lhe um olhar sombrio. — Preciso limpar isso.

— Claro. — Minha mãe balança a cabeça, enxugando as mãos em um pano de prato. — Trouxe esses meninos aqui para me ajudar também. — Ela olha para Tom e Tyler. — Vai! — Ela me enxota.

Dou a Leah um último olhar zangado, em seguida, me apresso para a porta da frente, esperando pegar Jasper antes que ele saia.

CAPÍTULO 20

CASE

— Oh, graças a Deus. Você ainda está aqui. Ainda está aqui.

Paro de andar e viro minha cabeça na direção da porta da frente batendo. Chuto meu dedo do pé no cascalho da garagem, balançando a cabeça. — Só porque não disse adeus a Chase. — Tento esconder a raiva da minha voz, porque o que sua amiga acabou de fazer comigo não é culpa de Megan, mas sei que ainda tem uma vantagem. — Que raio foi aquilo? — Aponto para a casa, para sua amiga dentro dela. — Se você quiser saber algo sobre mim e Poppy, tudo que você precisa fazer é perguntar. Não estou tentando esconder nada de você, e nunca tentei.

— Eu sei. — Ela me alcançou agora e cruza os braços sobre o peito, se abraçando. — Sinto muito. Ela está apenas sendo protetora.

— Você não tem uma jaqueta. — Franzo a testa e abro a escotilha na parte de trás do Porsche. Pego uma das caixas que guardei lá e tiro um moletom. — Venha aqui. — Ela dá um passo mais perto, observando enquanto pego o moletom de uma forma que possa ajudá-la a vesti-lo. Ela libera o controle que tem sobre si mesma, em seguida, levanta as mãos, deslizando-as para o centro do material enquanto o deslizo completamente sobre ela.

— Obrigada. — Ela inclina a cabeça para que possa ler a frente do moletom, depois olha para mim. Tem meu nome e número nele. Seu

cabelo está despenteado e ela está sorrindo. Ela sempre ficou bem usando meu número, mas agora ela nunca pareceu mais bonita para mim.

— Não sou um idiota completo. — Encolho os ombros, empurrando meu queixo em direção à casa. — Ao contrário do que sua amiga pensa. — Eu me movo para sentar no pára-choque do Porsche, dando tapinhas ao meu lado, convidando-a a se sentar também. — Eu me importo com você.

— Como disse, ela é protetora comigo e não quer que eu me machuque de novo. — Ela sobe no pára-choque ao meu lado e se vira para olhar para mim. — Meu coração ficou bem despedaçado depois de nosso tempo em Los Angeles, e Leah foi quem teve que me assistir processando tudo isso.

Eu franzo a testa, observando enquanto ela cutuca as unhas. — Não sei quantas vezes mais poderei me desculpar com você até que acredite que sinto muito pelo que aconteceu.

— Acredito em você. — Um lado de sua boca se abre em um pequeno sorriso. — Acredito. — Ela encolhe os ombros. — Nós apenas teremos que descobrir para onde iremos a partir daqui.

— Bem, realmente importa como me sinto ou o que quero quando se trata de você? — Fico olhando para a casa. — Parece que o lugar de namorado está ocupado.

— Do que você está falando? — Torço minha cabeça, bem a tempo de ver seus olhos se arregalarem. — Oh! Você quer dizer Tom? — Ela cobre a boca enquanto a risada escapa, minhas sobrancelhas franzem em confusão.

— O que é tão engraçado?

— Tom não é meu namorado. Ele é o irmão mais velho de Leah e o conheço há dez anos. Nós somos apenas amigos. — Ela cruza as mãos no colo, olhando para mim. — E é isso que acho que você e eu deveríamos tentar ser. — Ela encolhe os ombros. — Pelo menos, é o que eu gostaria.

Aceno, abaixando minha cabeça na tentativa de esconder o sorriso que irrompe no meu rosto no segundo em que ela disse que Tom não é seu namorado. — Amigos seria ótimo. — *Por enquanto.*

— Então, você sempre mantém caixas de moletons jogadas na parte de trás do seu carro? — Ela olha por cima do ombro para as caixas ali.

Eu rio, levantando-me para virar e olhar no porta-malas. — Tenho uma loja online. Vendemos uma tonelada de mercadorias dessa forma, mas geralmente tenho alguns comigo para eventos em que apareço e coisas assim.

— Isso é legal. — Ela pula do pára-choque, puxa uma das caixas para mais perto e abre a tampa. — Você tem mais alguma coisa aqui que eu possa gostar?

— Você pode pegar o que quiser. — *Incluindo eu, se isso estiver nas cartas.* Ela para de vasculhar a caixa e se vira para olhar para mim. — Então ainda está jogando futebol?

Meus olhos se arregalam. — Você realmente não vai na internet, vai?

— Não. — Ela balança a cabeça. — Louco, mas é verdade.

— Não é tão louco, mas é raro atualmente. — Esfrego a nuca no meu queixo. — Mas, para responder à sua pergunta, sim, ainda estou jogando futebol. Gostaria de receber mais um anel antes de me aposentar. Mas de qualquer forma, este ano provavelmente será o meu último.

— Por quê? — Ela puxa um chapéu com pompom com meu logotipo e o coloca na cabeça.

— Vou fazer trinta e quatro este ano. Meu corpo está cansado. — Bato no pompom no topo do chapéu, sorrindo enquanto o faço. — Não quero me machucar tanto a ponto de não conseguir sair da cama em dez anos sem sentir dor.

— Bem, prometo que Chase e eu assistiremos todos os seus jogos este ano.

— Vou pegar os dois ingressos para a temporada. Você pode ir a um jogo sempre que quiser. Adoraria ter você lá.

— Isso parece ótimo. — Ela olha para a casa, um lado da boca descendo. — Acho que devemos voltar lá.

Soltei um suspiro pesado. — Sim, acho que sim.

— Não se preocupe, vou dar um jeito em Leah. — Ela promete, então bate o chapéu na cabeça. — Posso ficar com isso?

— Claro. — Deslizo a outra caixa para mais perto, vasculho e retiro um moletom de criança. — Para Chase.

Voltamos para dentro e, como prometido, ela bate um papo com Leah. O resto da tarde passa como um borrão, mas com muito menos

hostilidade. Passo mais tempo com Chase, dou janta para ele, ajudo a dar banho e, o melhor, leio algumas histórias antes de colocá-lo na cama. Quando saio de seu quarto, fecho a porta, assustado quando me viro para encontrar Megan encostada na parede do corredor. *Uau*. Ela está usando um vestido curto branco sem mangas que é rendado. Seu cabelo é encaracolado e ela está usando um batom vermelho escuro, algo que nunca vi nela antes. É sexy como o inferno e me faz querer bater minha boca contra a dela. — Você está linda.

Ela se afasta da parede e dá alguns passos, fechando a distância entre nós. Ela para quando me alcança os saltos altos nude que ela está usando tornando mais fácil olhar em seus olhos. — Na verdade, é um presente da minha mãe. Eu sei que é um pouco extravagante para um jantar com amigos, mas vai ficar feliz em me ver usando isso.

— É a sua festa de aniversário, mas você quer fazer outras pessoas felizes? — Medito incapaz de me impedir de escovar meus dedos pela pele macia de seu braço até que eles se liguem aos seus dedos.

— É uma coisa fácil de fazer. — Ela murmura, inclinando a cabeça enquanto segue o caminho do meu toque, balançando de volta para encontrar o meu olhar quando junto nossas mãos. Ela me encara, sua língua, tão rosa em contraste com a cor de sua boca, se lança para puxar o lábio inferior entre os dentes.

Erguendo minha outra mão, uso meu polegar para puxar seu lábio livre, seu hálito quente flutua sobre minha junta. — Deus quero beijar você agora. — Minha voz está rouca quando minha mão vagueia por sua

bochecha, em seguida, envolve a base de seu pescoço, seus olhos nunca deixando os meus enquanto sua cabeça se arqueia na minha palma.

Sua pulsação bate sob o meu toque e ela finalmente pisca, sua voz um sussurro enquanto ela concede sua permissão. — Não estou te impedindo.

Aperto mais sua mão enquanto a deslizo em torno de suas costas, puxando seu corpo contra o meu, inalando seu perfume cítrico enquanto abaixo minha boca na dela.

— Megan, onde você está? — Os sons altos e estridentes de sua mãe vindos do fundo da escada. — Todo mundo está esperando aqui embaixo.

Congelo, nossos rostos tão próximos que posso sentir o calor de suas bochechas queimando um segundo antes de ela se afastar de mim, murmurando baixinho. — Ótimo momento, mãe. — Nós nos libertamos um do outro, seus olhos fixos nos meus e então se afastam quando ela começa a descer as escadas. — Desculpe.

— Eu também. — Na verdade não, mas não quero que ela se sinta mais desconfortável, então digo o que acho que ela quer ouvir. Quase corro para ela quando ela para e se vira para mim.

— Sinto muito pela minha mãe. — Ela esclarece, falando baixo. Seus olhos foram para a minha boca novamente. — Não que você quase me beijou. — Então ela se vira, descendo os degraus, dirigindo-se à mãe antes que eu possa responder. — Estou indo, mãe.

— Oh, você está linda! — Sandy exclama quando sua filha a alcança, franzindo a testa quando Megan passa rapidamente por ela. Seus olhos cortaram para mim, um olhar conhecedor registrando em seu rosto enquanto passo por ela.

— Desculpe-me por isso. Estávamos terminando com Chase. — Eu cuspo a primeira desculpa que posso pensar.

— Uh-huh. — Ela fala lentamente, seguindo atrás de mim. — Se você diz. — O alívio surge através de mim quando ouço sua risada levemente.

O jantar acabou sendo muito bom, e estou feliz por ter ficado. Estou sentado em frente a Megan, o que normalmente teria sido bom. Se ela não parecesse tão sexy. Se eu não quisesse tocá-la constantemente. Se toda vez que ela ria, eu não queria engoli-la inteira. Cada coisa que senti por ela em Los Angeles ainda vivia em mim, e só parecia se intensificar agora que estava com ela novamente. Quando cheguei aqui hoje, tudo que queria era conhecer meu filho e fazer parte da vida dele. Em um dia, percebo que minha vida só será completa se ela também estiver nela.

CAPÍTULO 21

MEGAN

Toda vez que olho através da mesa para Jasper, sinto pequenos raios de energia elétrica em todo o meu corpo, cada nervo formigando. Ele apenas olha para mim e me faz sentir tão desejada, tanto como uma mulher, me lembrando do tempo que passamos em Los Angeles. Nunca ninguém me fez sentir como ele, e estar no mesmo espaço com ele está trazendo tudo para a superfície. E com cada olhar, cada toque de nossos dedos, cada palavra que compartilhamos, está fazendo aquele calor entre nós ferver.

— Devemos ir para a sala de estar e tomar mais um pouco de vinho.

— Sugiro, agora que o jantar acabou e minha mãe me envergonhou completamente com um grande bolo. Era o seu próprio perigo de incêndio, ela tinha tantas velas acesas, enquanto ela e todos os meus amigos cantavam parabéns para mim.

— Vocês, crianças, vão em frente. — Minha mãe fala primeiro. — Vou para a cama. Foi um longo dia para mim.

Todos nós desejamos boa noite a ela e, em seguida, o resto de nós nos transferimos para a outra sala, Tom e Tyler cada um carregando uma garrafa de vinho com eles. Espero até que todos encontrem um assento e depois me sento por último. Eu me certifico de não sentar ao lado de Jasper. E não porque eu não queira. Esse é o problema. Quero mais do

que tudo. Gostaria de rastejar em seu colo e me enrolar como um gatinho. Tenho certeza de que provavelmente começaria a ronronar também. Então, para não fazer papel de boba, coloco-me no lado oposto ao dele no sofá.

Tom toma outra taça de vinho, depois se desculpa, dizendo que tem uma reunião com o cliente pela manhã. Ele é um agente esportivo e há um jogador de beisebol em ascensão que precisa de representação. Tom vai ao jogo na cidade amanhã, mas quer se preparar com antecedência em seu escritório.

— Obrigada novamente por ter vindo. — Eu me movo para me levantar do sofá, mas ele faz um gesto para que eu fique. Ele se curva, dando um beijo na minha bochecha.

— Eu não teria perdido. — Ele compartilha comigo um olhar que só eu posso decifrar, então sussurra contra minha bochecha para que ninguém mais possa ouvir. — Ele é um bastardo sortudo. — Ele está de pé antes que eu possa responder então apenas lhe dou um sorriso que espero expressar o que sua amizade significa para mim. Ele aperta a mão de Jasper, diz algo para ele que não consigo ouvir, então se move rapidamente para Tyler e sua irmã, dando um abraço em ambos antes de sair da sala.

— Quanto tempo você vai ficar em casa dessa vez, Tyler? — Pergunto, me perguntando por quanto tempo terei minha melhor amiga por perto antes que partam em outra aventura.

— Três semanas, eu acho? — Ele olha para Leah em busca de confirmação, que acena com a cabeça. — Tenho que estar em Los Angeles para gravar algumas faixas novas. Escrevemos algumas coisas excelentes enquanto estávamos na estrada e queremos deixá-las enquanto ainda estão frescas para nós.

— Três semanas? — Lamento, mudando minha atenção para Leah. — Isso não é tempo suficiente! Só vou me acostumar com a sua presença aqui e você vai me deixar de novo. — Empurro meu lábio inferior em um beicinho exagerado. — E pobre Chase, ele nunca consegue ver sua madrinha. — Sim, estou tentando fazê-la se sentir culpada, mas só porque senti falta de tê-la ao meu lado para, bem, para tudo.

— Nós estaremos fora por duas semanas, eu acho. — Ela se defende, então gira seu corpo em minha direção. — E se eu ficar com Chase no próximo fim de semana? Adoraria passar algum tempo com ele, e então você pode se mimar muito com alguns dias de folga? Será meu presente de aniversário bônus para você. — Ela olha para Tyler para confirmação. — Tudo bem para você, certo, querido?

— Certo. — Ele encolhe os ombros. — Eu amo ter o garotinho por perto.

Eu mudo meus olhos para Jasper para avaliar sua reação. Não discutimos qual será nossa programação e quantas vezes ele gostaria de ver seu filho. Sinto que já tirei muito dele por não ter contado que estava grávida, então quero ter certeza de que vou dar a ele a chance de pesar

nas decisões sobre ele agora. — Jasper? Você se importaria? Não tenho certeza se você queria vê-lo novamente no próximo fim de semana?

Ele fica quieto por vários segundos, mas acena com a cabeça uma vez. — Certo. — Ele toma um gole de sua taça de vinho, mantendo contato visual comigo enquanto ele faz, então fala novamente. — Você e eu podemos conversar amanhã para descobrir quando poderei ver Chase.

— Yay! — Leah bate palmas de alegria. — E prometo melhor amiga, vou passar muito tempo com você nas próximas semanas, você vai ficar enjoada de mim.

— Nunca. — Eu sorrio para ela. — Impossível.

— Nessa nota, acho que vou cair no feno. — Tyler coloca sua taça de vinho vazia na mesa mais próxima a ele, então se levanta, levantando os braços em um longo alongamento enquanto boceja. — Estou exausto pra caralho.

Leah salta ao lado dele, deslizando um braço em volta de sua cintura, dando uma piscadela sedutora. — Vamos. Vou colocar você na cama. Boa noite. — Eu canto uma canção para eles enquanto eles se dirigem para as escadas.

— Boa noite. — Leah se inclina sobre a grade quando eles começam a subir, rindo. — Não faça nada que eu não faria.

Estou prestes a responder, mas desvie minha atenção quando sinto Jasper deslizar pelo comprimento do sofá até que ele está quase me

tocando. Agarro minha taça de vinho com as duas mãos enquanto a levo à boca, esperando que ele não possa vê-los tremendo.

— Enfim sós. — Ele levanta seu próprio copo, inclinando-o para trás enquanto termina o que resta nele, então se inclina para colocá-lo sobre a mesa na nossa frente. Sem dizer uma palavra, ele desliza meu copo de meus dedos e o coloca ao lado do dele.

— O que você está fazendo? — Eu me encolho quando ouço o leve tremor em minha voz. Não tenho medo dele, nem um pouco. E não são nervos. Demoro um segundo para perceber que é excitação. Estar tão perto dele de novo, e saber sem dúvida que o quero e que ele ainda me quer.

— Nada, se você não quiser. — Ele chega um pouco mais perto, seus dedos deslizando sobre meu joelho antes de descansar na minha coxa, seu polegar varrendo para a frente e para trás. — Mas estou esperando há mais de três horas pela chance de tentar beijá-la novamente. — Ele se inclina em minha direção, meus olhos fixos em sua língua enquanto ela passa por seus lábios, deixando-os brilhantes e úmidos. — Diga-me para parar e eu paro.

Balanço minha cabeça, então me impulsiono para a frente até minha boca bater na dele, meus braços enrolando em seu pescoço. Seus braços envolvem minha cintura, me levantando até que estou montada nele, nossos corpos pressionando juntos enquanto nosso beijo se torna quase frenético. Suas mãos se movem para embalar meu rosto como seus lábios

deixam os meus e começam a chover pequenos beijinhos em minhas bochechas, meu nariz, minhas pálpebras.

Entre cada beijo, ele fala uma única palavra. — Perdi. Você. Perdi. Isto. Quero. Você. Quero. Isto. — Seus lábios encontram os meus novamente, a paixão nos consumindo enquanto nossas línguas deslizam juntas, um gemido retumbando em seu peito quando esfrego meu núcleo contra seu comprimento duro.

Ele separa nossos rostos, seu peito pesando contra o meu enquanto ele ofega, suas íris caramelo travando na minha expressão confusa. — O que é isso? — Ofego, minha mão deslizando para cobrir sua bochecha. Ainda não estou acostumada a vê-lo sem barba, mas beijá-lo é ainda mais estranho. É mais erigido, mas ainda é macio contra minha palma.

— Devemos ir mais devagar. — Ele ri, balançando levemente a cabeça. — Não posso acreditar que vou dizer isso, mas é um pouco estranho fazer isso com sua mãe logo acima de nós.

Estou prestes a discutir, mas congelo, minhas sobrancelhas levantam em alarme enquanto inclino a cabeça para ter certeza de que não estou imaginando coisas.

— *Mamãe?*

Não. Não era minha imaginação. Empurro Jasper para sentar em um movimento rápido, olhando para ele. — Chase está acordado.

Ele está parado ao meu lado antes que eu possa piscar. — Você tem certeza?

Como se respondendo a sua pergunta na hora, Chase chama por mim novamente, mais alto desta vez. — Mamãe?

— Estou aqui, querido. — Grito, dando um leve aperto no braço de Jasper enquanto me apresso para as escadas. — Fique aí, mamãe está vindo. — Vão escada acima, Jasper em meus calcanhares, e encontro Chase parado do lado de fora da porta do meu quarto, seus punhos esfregando os olhos enquanto ele tenta se concentrar. — Qual é o problema, fofinho?

— Eu acodei. — Ele murmura, inclinando-se contra o meu corpo enquanto o pego.

— Ok, vamos ver se podemos fazer você dormir de novo. — Eu acaricio a mão suavemente sobre suas costas. — Quer dormir no meu quarto comigo?

— Ok. — Ele diz, sua boquinha formando um O enquanto ele deixa escapar um bocejo silencioso.

Olho para cima para encontrar Jasper olhando para nós, meu coração pulando uma batida com a expressão em seu rosto. É amor puro e não filtrado brilhando dele. Fico sem fôlego quando percebo que os sentimentos que tínhamos um pelo outro nunca foram embora. Nós dois simplesmente os guardamos em uma caixa, tentando o nosso melhor para esquecê-los. Abro a boca para falar, mas não consigo encontrar as palavras certas, então a fecho, apenas para abri-la e tentar novamente.

— Está tudo bem. — Ele alisa a mão sobre a minha nas costas de Chase e, em seguida, dá um beijo na parte de trás de seus cachos felpudos. — Vejo você de manhã. Durma um pouco.

— Ok. — Finalmente digo. — Boa noite.

De manhã, Jasper e Chase brincam juntos depois do café da manhã, Chase desmaiando imediatamente quando o coloco para dormir às onze. Tyler e Leah saíram após o café da manhã, então Jasper e eu aproveitamos o tempo para sentar e descobrir o que vem por aí para nós. Bem, pelo menos quando se trata de Chase.

— Trabalho durante a semana e Chase vai para uma creche muito legal. — Tomo um gole do café que fiz para cada um de nós e continuo. — Se eu tiver que viajar para o local de um cliente, minha mãe vem conosco, ou ele vai ficar aqui com ela, dependendo de quanto tempo preciso estar fora. Não gosto de deixá-lo por mais de três dias.

Ele se inclina para trás na cadeira, seu peito arfando enquanto ele respira fundo. — Na verdade, estava em Boston por causa da maratona de amanhã. Devo voar de volta para casa na quarta-feira. — Ele franze a testa, seus dedos traçando a borda da xícara de café na frente dele.

— Oh. — Eu digiro o que ele acabou de revelar. — Então, casa, você quer dizer Califórnia?

— Fora da temporada, sim. Normalmente não volto a Boston até o final de junho, quando o treinamento começa novamente. — Ele balança a cabeça, olhando diretamente para mim. — Obviamente, isso muda as

coisas para mim. E para ser honesto, não pensei sobre o que vem a seguir, porque não tinha certeza de como iria vê-la ontem.

— E agora? — Eu me movo para a frente, cruzando minhas mãos sobre a mesa.

— E agora só preciso de alguns dias para descobrir tudo. — Ele se inclina para a frente, colocando as mãos sobre as minhas quando começo a deslizar para trás. — Quero fazer parte da vida dele. Não há absolutamente nenhuma dúvida sobre isso. Quero ser o pai dele.

— Mas? — Levanto uma sobrancelha, porque sei que está vindo e só quero que ele cuspa.

— Mas acabei de descobrir que tive um filho há quatro dias. Isso é muito. — Ele olha por cima do meu ombro por um segundo, então continua. — Tudo que estou pedindo é um pouco de tempo para processar isso, para que eu possa descobrir um novo plano de jogo para os próximos meses.

— Ok. — O que ele está pedindo é mais do que razoável. Ele tem sido muito gentil até este ponto, e o mínimo que posso fazer é encontrá-lo no meio do caminho.

— É isso aí? — Sua testa franze.

— O que mais você quer que diga? — Deslizo minhas mãos debaixo das dele para que possa me recostar na cadeira.

— Parece muito fácil. — Ele encolhe os ombros, um sorriso torto no rosto. — Estou esperando o outro sapato cair.

— Jasper, o que você está pedindo não é muito. — Levanto minhas mãos, palmas para cima, na minha frente. — Um pouco de tempo está bom. — Coloco minhas mãos de volta no meu colo, olhando para elas enquanto pergunto a próxima coisa dele. — Apenas me prometa que você vai voltar?

Sua cadeira se afasta quando ele se levanta, então se ajoelha ao meu lado, puxando minhas mãos nas dele. — Megan, eu prometo. — Ele aperta meus dedos suavemente. Ei, olhe para mim. Levanto meu olhar, arrastando-me lentamente até travar nele, permanecendo em silêncio, embora meu coração esteja batendo forte o suficiente para anunciar meu medo. — Eu voltarei. — Ele libera seu aperto, movendo uma mão para segurar minha bochecha. — Para ambos.

CAPÍTULO 22

CASE

Depois de dirigir em torno do quarteirão cinco vezes, finalmente sou capaz encontrar uma vaga de estacionamento apenas meia quadra de distância do edifício que ela me deu. Provavelmente foi uma má ideia dirigir até a cidade, mas quando saí de Boston, parecia uma boa ideia. Pelo menos mais fácil em termos de trazer comigo o que eu precisava. Olho para o relógio no painel do Porsche. Um pouco depois das cinco. Espero que ela esteja em casa. É uma noite de sábado e é o aniversário dela, então não há como dizer com certeza se ela estará aqui. Sei que estou me arriscando. A única coisa que sei com certeza é que Chase está com Leah e Tyler esta noite, então se ela estiver em casa, podemos realmente ficar algum tempo a sós.

Pulo fora do SUV, em seguida, abro a porta traseira para reunir os itens que trouxe comigo. Chuto a porta com o pé, em seguida, desço a calçada até chegar ao prédio dela. Tem um porteiro lá fora, o que me surpreende um pouco. Não esperava que ela morasse em uma área tão bonita da cidade, mas acho que ainda há muito sobre ela que não sei, incluindo sua situação financeira. O porteiro abre a porta quando me vê, dirigindo-se a mim assim que estou no saguão. — Boa noite senhor.

— Oi. — Aceno para ele. Antes que possa perguntar se Megan está em casa, ele começa a falar novamente.

— Você não é Jasper Chase? — Ele coça o queixo enquanto me encara, inclinando a cabeça em exame. — Dos Patriots?

— Sim. — Embaralho no lugar, minha carga ficando um pouco pesada. — Ei, cara, ficaria feliz em assinar algo se você quiser, e até tirar uma foto, mas poderia me dizer primeiro se Megan Lewis está em casa?

— Bem, normalmente não revelaria esse tipo de informação, mas... — Seus olhos se arregalam como se o motivo fosse óbvio. — Você é Jasper Chase! — Sua voz aumenta de entusiasmo quando ele diz meu nome. Maldito. Em qualquer outro momento, isso não me incomodaria em nada, mas estou nervoso como o inferno em aparecer aqui sem contar a ela e só quero acabar com essa parte. — Mas, sim, a Sra. Lewis está em casa. Devo anunciá-lo?

— Não, ela está me esperando. — Uma pequena mentira não ia doer. — Pode chamar o elevador para mim? — Olho para as minhas mãos cheias, esperando que o motivo da assistência seja óbvia.

— Claro. — Ele caminha até o elevador, pressionando a seta para cima, a porta se abrindo imediatamente. — Aqui está. — Ele mantém a mão contra um lado da porta quando entro, então chega ao virar da esquina para apertar o botão onze. Sorrio, tendo uma pequena satisfação pelo número do andar dela ser igual ao número da minha camiseta. Vou tomar isso como um bom presságio. — Tenha uma boa noite, Sr. Chase.

— Obrigado. — Respondo, então grito quando as portas começam a se fechar. — Vou te dar aquele autógrafo na saída!

Um minuto depois, as portas se abrem e saio para o corredor. Olho em ambas as direções, notando que há apenas seis portas no total, e decido tentar ir direto primeiro. Tenho sorte, é a segunda porta que encontro, marcada com um B. Respiro fundo, me preparando para o que quer que aconteça a seguir, e então uso os nós dos dedos para bater na porta. Mal posso ouvir algum farfalhar do outro lado da porta, então o slide de visão se movendo, fechando rapidamente um segundo depois. *Acho que ela sabe que estou aqui.* Ouço duas fechaduras girando, então a porta se abre, Megan parada na porta com uma expressão de olhos arregalados no rosto.

— O que diabos você está fazendo aqui? — Suas mãos estão plantadas nos quadris, mas há um largo sorriso iluminando sua expressão, então não acho que ela esteja brava.

— Eu disse que voltaria. — Pego o frasco de Veuve que tenho em uma das mãos e, em seguida, estendo o buquê de rosas que tenho na outra. — Pensei que talvez pudéssemos começar do início? — Encolho os ombros, um lado da minha boca levantando em um sorriso esperançoso. — Além disso, é seu trigésimo aniversário.

Ela envolve os dedos em torno das rosas, deslizando-as para fora do meu alcance, suas pálpebras fechando quando ela as traz para o rosto e inala. — Estas são lindas. — Ela abre os olhos e dá um passo para trás, fazendo sinal para que eu entre. — Está uma bagunça. Não estava esperando ninguém, e pensei que tinha amanhã de manhã para limpar antes que Chase voltasse.

— Não me importo com o quão bagunçada sua casa seja. — Olho em volta, notando que parece limpo como um alfinete, assim como seu quarto de hotel naquela época. — Não queria esperar mais para ver você. Espero que esteja tudo bem estar aqui.

— Está mais do que bem. — Ela fecha a porta depois que entro e se vira. — Você não voltou para a Califórnia?

— Não. — Balancei minha cabeça. — Eu não podia sair. Tudo que quero e preciso está aqui.

— Oh. — Suas bochechas coram com o adorável rosa que passei a amar, seus pés se arrastando no lugar.

— Fiz reservas no The Palm. — Balbucio, meus nervos levando o melhor de mim. — É diferente de LA, mas sim, se quiser, podemos ir. — Dou de ombros, finalmente fechando minha boca quando percebo que ela está parada na minha frente novamente.

— Prefiro ficar em casa. — Sua voz é baixa enquanto um canto de sua boca se ergue em um sorriso sugestivo.

— Podemos ficar em casa. — *Podemos fazer o que você quiser. Só não me peça para sair.*

— Podemos pedir comida para viagem. — Ela sugere, movendo-se pela sala agora para colocar as flores em um balcão que pega na cozinha. O apartamento é um grande espaço aberto retangular, a cozinha de um lado e uma enorme sala de estar do outro. Existem três portas na extremidade da parede, que suponho serem quartos e um banheiro. É

decorado com muitos tons de creme e azul, tapetes grandes são colocados estrategicamente no piso de madeira brilhante.

— Esta é uma casa muito boa. — Caminho lentamente para o grande espaço até que estou ao lado de Megan no balcão e entrego a ela a garrafa. — Feliz Aniversário.

— Obrigada. — Ela sorri. — Mas você realmente não precisava me trazer nada. — Ela encolhe os ombros. — Todos nós comemoramos no último fim de semana.

— Mas não sabia que era seu aniversário, e o que é um aniversário sem um presente? — Minha boca se curva em um sorriso.

— Estas são lindas. — Ela corre a mão pelas rosas, virando a cabeça para olhar para elas, então balançando de volta para mim um segundo depois, sua boca aberta. — Oh!

— Aqueles não eram seus presentes. — Estou segurando uma pequena caixa embrulhada, que ela pega, seus olhos enrugando nas bordas enquanto ela sorri ainda mais.

— Você me deu um presente? — Ela começa a rasgar o papel, sua cabeça batendo na minha quando ela reconhece a caixa azul clara. — Tiffany's? — Ela ri nervosamente. — Não é um anel de noivado, certo? — Seus dedos tremem um pouco enquanto ela se atrapalha com a fita.

— Não pense que estamos exatamente lá. — *Ainda*. Deixo essa parte de fora, porque não quero assustá-la totalmente, mas é definitivamente algo que posso imaginar com ela; para sempre. Foi uma sensação que tive

quando estávamos juntos há quatro anos e estar com ela novamente é apenas reforçar isso. Ela finalmente tira a fita e levanta a tampa da caixa, seus olhos fixos nos meus.

— Jasper, é demais. — Ela traça um dedo sobre a delicada corrente do colar.

— Não é o suficiente. — Eu me aproximo dela, apontando para duas chaves na corrente, uma pequena chave amarela e, em seguida, uma chave maior com diamantes brancos e amarelos embutidos por toda parte. — Aqueles representam você e Chase para mim. Vocês dois possuem as chaves do meu coração agora. Vocês dois decidem para onde vamos a partir daqui. — Coloco um dedo sob seu queixo e o levanto até que nossos olhares se fixem. — Mas estou dentro. Para o que você quiser.

Ela pisca rapidamente, seu queixo começa a tremer sob o meu toque antes que ela avance para envolver seus braços em volta do meu pescoço em um abraço. — Você fica dizendo e fazendo todas as coisas certas. Mas estou com tanto medo. — Ela aperta seu abraço enquanto continua sussurrando em meu ouvido. — Tão assustada que vamos bagunçar tudo de novo.

— Não vamos. — Deslizo meus braços ao redor dela, envolvendo seu corpo minúsculo no meu grande para segurá-la o mais perto que posso. — Vamos devagar. Um dia de cada vez. E vamos nos certificar de que falemos um com o outro desta vez. Não importa o quê. Sem suposições. Não deixe ninguém ficar entre nós. — Eu me afasto dela para que possa olhar em seus olhos. — Não vou perder você de novo. E tenho

quase certeza de que estou apaixonado por você desde o momento em que te encontrei naquele hotel em Los Angeles.

— Jasper. — Sua voz é um sussurro surpreso enquanto as lágrimas começam a escorrer por seu rosto. Isso parece muito fácil.

— O quê? — Eu rio, minhas sobrancelhas se erguem. — Nada disso foi fácil. — Sorrio para ela. — Levamos quase quatro anos para chegar aqui.

— Bom ponto. — Ela ri em meio às lágrimas, sua expressão ficando mais séria quando ela para. — Quero tudo com você, Jasper. E eu sei que temos muito que descobrir. — Ela balança a cabeça, revirando os olhos para indicar como muito. — Mas estou apaixonada por você. — Ela acena com a cabeça novamente, as lágrimas ainda caindo de seus olhos. — Eu estou. E quero tentar.

Meu coração incha com a revelação dela, me sentindo inteiro novamente pela primeira vez em anos. Sempre pensei que o futebol seria a única coisa que precisava para me sentir completo. Não tinha ideia até este momento quão incompleto estava até que a ouvi dizer que me ama. *Ela me ama!* Varro suas costas contra mim, abaixando minha boca contra a dela, selando nosso amor com um beijo, sabendo que este é apenas o começo do amor e felicidade que virão para nós.

EPÍLOGO

MEGAN

Nove meses depois...

— Ó meu Deus! Oh meu Deus! Yay! — Pulo para cima e para baixo, batendo palmas descontroladamente enquanto olho para Leah e Tyler de um lado meu, e a família de Jasper do outro, Chase parado na minha frente. — Nós ganhamos! Somos campeões do Super Bowl!

— Pare de pular assim! — Leah adverte um largo sorriso no rosto enquanto ela olha para a minha barriga inchada. — Esse pobre bebê está ficando todo bagunçado por aí!

Olho para baixo, meu anel de noivado brilhando enquanto coloco a mão sobre minha barriga em expansão. Descobrimos no Natal que teríamos uma menina. Ela deve nascer no final de março. Momento perfeito para todos nós. Jasper já decidiu se aposentar após esta temporada, seu sonho de ganhar mais um Super Bowl agora alcançado. Ele vai tirar um ano de folga e depois descobrir o que vem por aí. Muito provavelmente, ele entrará no elenco de esportes para uma das redes de futebol. Eles já o estão observando, rumores circulando sobre o anúncio de sua aposentadoria.

Estamos planejando um casamento em junho. Haverá tempo suficiente depois que o bebê nascer para que minha figura volte um pouco

ao normal. Jasper queria se casar no minuto em que descobriu que eu estava grávida de novo, mas a última coisa que eu queria era uma grande barriga sob meu vestido de noiva. Nós dois decidimos que uma cerimônia externa era o que queríamos, e estamos tentando realizá-la na praia que visitamos na semana em que nos conhecemos. Não temos certeza se haverá uma dúzia de helicópteros acima, mas até agora, achamos que estamos mantendo a localização em sigilo. É uma forma de vida totalmente nova tentar se acostumar a ter um relacionamento com alguém que é reconhecido, mas estamos nos ajustando. A agitação depois que o mundo descobriu que Jasper tinha um 'filho' foi um pouco opressora, mas nós sobrevivemos.

Jasper tem saltado entre Boston e Nova York durante toda a temporada, mas agora que acabou, vamos nos mudar para sua casa na Califórnia. Passamos muito tempo lá no verão passado, e Chase e eu nos apaixonamos por lá. Deixei meu emprego no final do ano, um pouco hesitante depois de trabalhar tanto para firmar minha carreira, mas sabendo no fundo que era a coisa certa para mim. Minha família é minha prioridade número um agora. Nunca estive mais feliz e sei que sempre posso voltar se decidir que é isso que quero. Minha mãe obviamente não está muito feliz com a mudança, mas a casa na Califórnia é enorme e já reservamos um quarto para ela.

— Mamãe, vamos ver o papai! — Chase pula para cima e para baixo, uma mão puxando a manga da minha camisa, enquanto ele me puxa em direção à porta.

— Está bem, está bem. — Pego sua mão, levando-o para fora do box em que estamos, seguindo sua família até o campo. É um caos completo, todos empurrando enquanto tentam alcançar os jogadores do time. Puxo Chase um pouco mais perto, mas então sorrio de alívio quando o pai de Jasper o pega e o coloca em seus ombros.

— Você vê seu pai, companheiro? — Ele o chama em meio ao barulho da multidão.

— Eu o vejo, Papai! — Ele se mexe, a emoção brilhando em seu rosto, enquanto aponta na direção que devemos ir. — Ali!

Todos nós avançamos, finalmente rompendo a multidão em um círculo interno. Jasper está falando com um repórter, mas para assim que nos vê, um largo sorriso iluminando seu rosto. Ele diz algo para o homem e começa a correr em nossa direção. Não consigo evitar e começo a correr, lançando-me em seus braços, em meu futuro e no início de nosso felizes para sempre.

FIM